

Organizadores:

Raimundo Inácio Souza Araújo

Marcelo Durans Silva

Alexandre Costa

Marcos Tadeu Nascimento da Silva



I FEIRA CULTURAL E ÉTNICO-RACIAL MARANHENSE

Anais da 1ª Feira Cultural e Étnico-
Racial Maranhense – FECULEMA
Difusão Científica para Relações
Étnico-Raciais: desafios para uma
escola antirracista



EDUFMA

A 1ª Feira Cultural e Étnico-Racial Maranhense – FECULEMA é uma iniciativa viabilizada por meio da Chamada CNPq/MCTI nº 02/2023 – Feiras de Ciências e Mostras Científicas, sendo executada com recursos do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), em parceria com o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). A execução do projeto ficou sob responsabilidade do Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA), reafirmando o compromisso dessas instituições com a promoção da ciência, da inclusão e da valorização da diversidade cultural no contexto educacional brasileiro.



Reitor
Vice-Reitor

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Prof. Dr. Fernando Carvalho Silva
Prof. Dr. Leonardo Silva Soares



SIBI
SISTEMA INTEGRADO
DE BIBLIOTECAS

SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS

Diretor Prof. Dr. César Augusto Castro



EDUFMA

EDITOR DA UFMA

Coordenadora Irenilma Cadête Lima
Conselho Editorial Profa. Dra. Andréa Katiane Ferreira Costa
Profa. Dra. Débora Batista Pinheiro Sousa
Prof. Dr. Edson Ferreira da Costa
Prof. Dr. José Carlos Aragão Silva
Profa. Dra. Jussara Danielle Martins Aires
Profa. Dra. Karina Almeida de Sousa
Prof. Dr. Luís Henrique Serra
Prof. Dr. Luiz Eduardo Neves dos Santos
Profa. Dra. Luma Castro de Souza
Prof. Dr. Márcio José Celeri
Profa. Dra. Maria Áurea Lira Feitosa
Profa. Dra. Raimunda Ramos Marinho
Profa. Dra. Rosângela Fernandes Lucena Batista
Bibliotecária Iole Costa Pinheiro



Associação Brasileira das Editoras Universitárias



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 International license.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento 4.0.

**Raimundo Inácio Souza Araújo
Marcelo Durans Silva
Alexandre Costa
Marcos Tadeu Nascimento da Silva**

**Anais da 1ª Feira Cultural e Étnico-Racial Maranhense – FECULEMA
Difusão Científica para Relações Étnico-Raciais: desafios para uma escola
antirracista**

São Luís



EDUFMA

2025

© 2025 EDUFMA - Todos os direitos reservados

Projeto Gráfico, diagramação e capa
Diego Monteiro Costa
Marcelo Durans Silva

Revisão
Marcelo Durans Silva

Imagem:
Poppins

Feira Cultural e Étnico-Racial Maranhense (1.: 2024: São Luís, MA).

Anais da 1ª Feira Cultural e Étnico-Racial Maranhense – FECULEMA: difusão científica para relações étnico-raciais: desafios para uma escola antirracista / Raimundo Inácio Souza Araújo ... [et al.] (organizadores). — São Luís: EDUFMA, 2025.

148 p.

ISBN: 978-65-5363-504-3

1. Relações étnico-raciais - Maranhão. 2. Escola antirracista. 3. Cultura africana – Maranhão. 4. Cultura indígena – Maranhão. 5. Patrimônio - Maranhão. 6. Desenvolvimento sustentável. I. Araújo, Raimundo Inácio Souza. II. Silva, Marcelo Durans. III. Costa, Alexandre. IV. Silva, Marcos Tadeu Nascimento da. V. Título.

CDD 305.881 21

CDU 316.347:37(812.1)(=1-86)

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Marcia Cristina da Cruz Pereira
CRB 13 / 418

CRIADO NO BRASIL [2025]

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida, armazenada em um sistema de recuperação ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico, mecânico, fotocópia, microfilmagem, gravação ou outro, sem permissão do autor.

| EDUFMA | EDITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO
MARANHÃO

Av. dos Portugueses, 1966 | Vila Bacanga

CEP: 65080-805 | São Luís | MA | Brasil

Telefone: (98) 3272-8157

www.edufma.ufma.br | edufma@ufma.br

Organização e Comissões

Coordenação Geral

Marcelo Durans Silva

Coordenação Executiva

Alexandre Costa

Maitê da Silva Sousa

Jonhatan de Matos Camilo

Francisca da Silva Costa

Marcelo Durans Silva

Patrícia Novais dos Santos

Marcos Tadeu Nascimento da Silva

Raimundo Inácio Souza Araújo

Comissão de Divulgação

Alexandre Costa

Maitê da Silva Sousa

Francisca da Silva Costa

Marcelo Durans Silva

Patrícia Novais dos Santos

Jonhatan de Matos Camilo

Marcos Tadeu Nascimento da Silva

Comissão Científica

Anne Karinne de Araujo Gomes

Camila Andrade dos Santos

Camilla Salazar Almeida

David Silva Dias

Francisca da Silva Costa

Luara Christina Silva Matos

Marcos Tadeu Nascimento da Silva

Natália Regina Rocha Serpa

Paulo de Tarso da Silva Junior

Ricardo Luis Figueiredo Santos

Thássica Raquel dos Santos Muniz

Washington Carlos da Silva Mendes

Professores e Alunos Bolsistas CNPq

Ana Cristina Neves Leitão

Ana Sofia da Silva Rocha

Bruno Francisco Baldez Sousa

Dalila Cristine Lago Rosa

David Messias Oliveira Santos Guajajara
Deiwison Hick Morais Serra
Emylle Anjos da Silva
Filipy Araujo Goncalves
Inês Gabrielle Padilha Brito
Jefferson Maciel Lira
Jéssica Adriana dos Santos Silva
Jorge Miguel Viana Torres
Joyce Cristine Silva Lopes
Maria Eduarda Barbosa Rocha
Maria Eduarda Pinto dos Santos
Murilo Gabriel da Silva Mourão
Natalia dos Santos Barbosa
Natiele dos Santos Ferreira
Priscila de Sousa da Silva
Taylane Rodrigues da Silva Guajajara
Thais Antunes Costa
Thamily Rauany Silva Morais
Valéria Pereira do Nascimento
Valter José Assunção Júnior
Victor Hugo Raposo Ferreira
Willians de Matos Rodrigues

INSTITUCIONAL IEMA

Governador do Estado do Maranhão

Carlos Orleans Brandão Junior

Vice-Governador do Estado do Maranhão

Felipe Costa Camarão

Diretora-Geral

Cricielle Aguiar Muniz

Diretor Adjunto Administrativo-Financeiro

Jofran da Conceição Filho

Diretor Adjunto Pedagógico

Abenaías Almeida Silva

AGRADECIMENTOS

Aos meus amigos e familiares, pelo apoio constante, pela compreensão nos momentos de ausência e pela força que me sustentou ao longo desta jornada. Aos professores e estudantes participantes da FECULEMA, cuja dedicação, sensibilidade e compromisso com a educação transformadora deram sentido e vida a este trabalho. Cada página deste livro é também fruto do esforço coletivo de todos que acreditam no poder da pesquisa, da cultura e da diversidade como caminhos de transformação.

Com gratidão e respeito,

Marcelo Durans Silva

SUMÁRIO

PREFÁCIO	12
INTRODUÇÃO	15
EIXO TEMÁTICO: PATRIMÔNIO MATERIAL, IMATERIAL E TERRITÓRIO – MODALIDADE PRESENCIAL	19
MINHA SALA DE AULA É A MINHA CIDADE: PRESERVANDO A IDENTIDADE E PROMOVENDO CONHECIMENTO PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO E TÉCNICO POR MEIO DE AULAS GUIADAS NO CENTRO HISTÓRICO DE SÃO LUÍS – MA	20
RAÍZES NEGRAS: PLATAFORMA DIGITAL PARA PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA AFROMARANHENSE.....	22
DESENVOLVIMENTO DE UMA COLEÇÃO DIDÁTICA: VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO BIOLÓGICO EM SÃO JOSÉ DE RIBAMAR, MARANHÃO	24
TAMBOR DE CRIOLA DE CARATEÚS: TRADIÇÃO E RESISTÊNCIA.....	26
A TERTÚLIA LITERÁRIA COMO INSTRUMENTO PARA UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA.....	28
PANORAMA DAS TRADIÇÕES DA ALDEIA MAÇARANDUBA NO MUNICÍPIO DE BOM JARDIM – MA.....	30
MARICOTAS TAMANQUEIRAS: PROTAGONISMO FEMININO EM NOSSA COMUNIDADE.....	32
A IMPORTÂNCIA DE CONHECER E PRESERVAR O PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARQUITETÔNICO DE SÃO LUÍS / MA	33
SABERES POPULARES E A CONSTRUÇÃO DE CULTURA: UMA LUTA POR “NÃO DEIXE A HISTÓRIA MORRER”	34
INTEGRAÇÃO ÉTNICO-RACIAL, CULTURAL E TECNOLÓGICA: MINIATURA DO BUMBA MEU BOI AUTOMATIZADO COM LEGO MINDSTORMS EV3	36
EIXO TEMÁTICO: PATRIMÔNIO MATERIAL, IMATERIAL E TERRITÓRIO – MODALIDADE VIRTUAL.....	38
RESGATANDO MEMÓRIAS PARA A VALORIZAÇÃO.....	39
A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO AFRO-MARANHENSE NA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA.....	41
RESGATE HISTÓRICO-ARTÍSTICO-CULTURAL DO BUMBA-MEU BOI DE PALMAS ...	43
TAMBOR DE CRIOLA: RITMO DE RESISTÊNCIA E DA LUTA ANTIRRACISTA	45
EIXO TEMÁTICO: DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E MEIO AMBIENTE – MODALIDADE PRESENCIAL	47
SUSTENTABILIDADE E CONSUMO RESPONSÁVEL: REAPROVEITAMENTO DO SABUGO E PALHA DO MILHO	48
ESCOLA SUSTENTÁVEL: NUTRINDO O FUTURO PELAS MÃOS DA TECNOLOGIA	50

A IMPORTÂNCIA DO PREVFOGO (IBAMA) PARA MANUTENÇÃO CULTURAL POR MEIO DA PREVENÇÃO E PROTEÇÃO NOS TERRITÓRIOS INDÍGENAS NA CIDADE DE AMARANTE DO MARANHÃO	52
CARACTERIZAÇÃO DA MARISCAGEM: INTEGRANDO SABERES ÉTNICO-RACIAIS NO MUNICÍPIO DE CURURUPU-MA	54
REDE OIKÓS: SERVIÇOS ECOSSISTÊMICOS LOCAIS.....	56
PRODUÇÃO DE COMBUSTÍVEL SÓLIDO DE ALTO RENDIMENTO COM CASCAS DE COCO E SERRAGEM.....	58
ESTUDO DO EFEITO ALELOPÁTICO DO EXTRATO HIDROETANOLICO DE LUHEA CANDICANS FRENTE ÀS ESPÉCIE MIMOSA PUDICA E SENNA OBTUSIFOLIA.....	60
SUSTENTABILIDADE E POTENCIAL ECONÔMICO DO BABAÇU: IMPACTO NAS COMUNIDADES RURAIS DE CODÓ.....	62
DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIAS SOCIAIS COMO ALTERNATIVA A SOCIEDADE DE CONSUMO: O PLÁSTICO DO IEMA PLENO PORTO FRANCO EM TRANSFORMAÇÃO	64
INOVANDO NO JOGO.....	66
DESIGUALDADES ÉTNICO-RACIAIS E LUDOMANIA: O IMPACTO DO JOGO DO TIGRINHO PARA ESTUDANTES NEGROS DO ENSINO MÉDIO.....	67
COMBATENDO O RACISMO AMBIENTAL: RESOLUÇÃO DE CONFLITOS E IMPACTOS DOS ODS 13 E 16 NO IEMA PLENO DE SÃO JOSÉ DE RIBAMAR	68
ENERGIAS RENOVÁVEIS COMO SOLUÇÃO SUSTENTÁVEL PARA O ABASTECIMENTO ENERGÉTICO EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS DA REGIÃO DO MUNIM - MA.....	70
LEVANTAMENTO DE PLANTAS MEDICINAIS EM UMA COMUNIDADE TRADICIONAL E SUAS APLICAÇÕES.....	71
UM ANO PARA FAZER FARINHA: REFLEXÕES DE AGRICULTORES FAMILIARES DO QUILOMBO DE CENTRO GRANDE – AXIXÁ SOBRE AFABRICAÇÃO DA FARINHA DE MANDIOCA (MANIHOT ESCULENTA).....	72
ECOGENESIS: RESTAURAÇÃO DOS BIOMAS EM MISSÃO ODS	73
EIXO TEMÁTICO: DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E MEIO AMBIENTE – MODALIDADE VIRTUAL.....	74
ANÁLISE DO PROCESSO DE REGULAMENTAÇÃO E A PROTEÇÃO DA ATIVIDADE EXTRATIVISTA DAS QUEBRadeiras DE COCO NA PROXIMIDADE DA ZONA URBANA DE BACABAL	75
COMBATENDO O RACISMO NA ESCOLA: UM WEBSITE DE DENÚNCIA E CONSCIENTIZAÇÃO.....	77
GUARDIANS DA TERRA: SABEDORIA ANCESTRAL E PROTEÇÃO AMBIENTAL	79
EIXO TEMÁTICO: EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA, EQUIDADE DE GÊNERO E DIREITOS HUMANOS – MODALIDADE PRESENCIAL	81
INTERCÂMBIO CULTURAL IEMA ITAQUI BACANGA COM QUILOMBO DAMÁSIO EM GUIMARÃES-MA – APONTAMENTOS SOBRE OS ESPAÇOS DE LAZER NO QUILOMBO E JOGOS DE ORIGEM AFRICANA	82

ESPELHOS DA DIVERSIDADE: UMA JORNADA INTERATIVA SOBRE IDENTIDADE COM ALUNOS DO IEMA PLENO SOUSÂNDRADE.....	84
FORMANDO CIDADÃOS CONSCIENTES NO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA CENTRO EDUCA MAIS MARIA JOSÉ MACEDO COSTA	86
A REPRESENTATIVIDADE DAS MULHERES NEGRAS NA LITERATURA: PROMOÇÃO DO LETRAMENTO RACIAL.....	88
PRETITUDE: UM PROJETO DE ESCOLA ANTIRRACISTA É POSSÍVEL!	90
DEBATES ANTIRRACISTAS EM SALA A PARTIR DA OBRA “OLHOS D’ÁGUA” DE CONCEIÇÃO EVARISTO: COMO A LITERATURA AFRO- BRASILEIRA AJUDA NO COMBATE AO PRECONCEITO E RACISMO NA ESCOLA	92
VOZES ANCESTRAIS.....	94
MAMULENGOS NA ABORDAGEM DE TEMAS COMO RACISMO E IGUALDADE DE GÊNERO	95
CELEBRANDO A DIVERSIDADE: DESAFIOS E CONQUISTAS	96
QUEM SÃO AS MULHERES PESQUISADORAS NEGRAS E INDÍGENAS DO MARANHÃO? REFLEXÕES SOBRE A CIÊNCIA REALIZADA NO ESTADO.....	98
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ANTIRRACISTAS E A PROMOÇÃO DA DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL NA EDUCAÇÃO INDÍGENA DA ALDEIA MAÇARANDUBA LOCALIZADA NO MUNICÍPIO DE BOM JARDIM – MA	100
EIXO TEMÁTICO: EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA, EQUIDADE DE GÊNERO E DIREITOS HUMANOS – MODALIDADE VIRTUAL.....	102
A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE RACIAL NO IEMA PLENO VIANA.....	103
A CONSCIENTIZAÇÃO E VALORIZAÇÃO DA MULHER NEGRA NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA E LITERÁRIA: O CLUBE MENTES IMAGINÁRIAS COMO ESPAÇO DE VOZ E PROTAGONISMO	105
A RELEVÂNCIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA.....	107
O ENFRENTAMENTO À INTOLERÂNCIA RELIGIOSA NO IEMA PLENO DE CAXIAS	109
ECOANDO VOZES SILENCIADAS: HISTÓRIAS DE MULHERES NEGRAS E INDÍGENAS DE VIANA-MA PARA A CONQUISTA DA EQUIDADE DE GÊNERO E RAÇA.....	111
EIXO TEMÁTICO: ARTE, CULTURA LOCAL E CIDADE – MODALIDADE PRESENCIAL	113
CARACTERIZAÇÃO DAS EMBARCAÇÕES UTILIZADAS NA PESCA ARTESANAL NO LITORAL OCIDENTAL DE APICUM-AÇÚ NO ESTADO DO MARANHÃO.....	114
ARTE EM CERA: PRODUÇÃO DE VELAS AROMÁTICAS EM COMUNIDADES TRADICIONAIS DO MUNICÍPIO DE CURURUPU-MA.....	116
O REGGAE COMO PROPOSTA PEDAGÓGICA DE VALORIZAÇÃO CULTURAL A PARTIR DA DISCIPLINA ELETIVA CAMINHOS DAS PEDRAS: REGGAE E NEGRITUDE EM SÃO LUÍS	118
A FLUÊNCIA NA LÍNGUA MATERNA ENTRE OS ALUNOS INDÍGENAS DO IEMA DE AMARANTE DO MARANHÃO	120

A CULTURA POPULAR EM COMUNIDADES TRADICIONAIS DE CURURUPU: ENTRE VERSOS E CANÇÕES COMO EXPRESSÕES VIVAS	121
RELATO DE EXPERIÊNCIA DO I SIMPÓSIO TEMÁTICO “ARTE, EDUCAÇÃO E CULTURA: SABERES INDÍGENAS” EM AMARANTE DO MARANHÃO	122
INTERCÂMBIO E CULTURA: UMA ANÁLISE ENTRE OS QUILOMBOS DAMÁSIO E LIBERDADE-MA.....	124
ARTE CORPORAL DOS POVOS GUAJAJARA, NOS RITUAIS DA MENINA MOÇA E PASSAGEM DOS RAPAZES	126
HISTÓRIA E MEMÓRIA: BOI DA PINDOBA, ARTE E CULTURA ATRAVÉS DA ORALIDADE.....	128
A CAPELA DE SÃO PEDRO COMO ESPAÇO DE MEMÓRIA.....	129
CONHECENDO PROTAGONISTAS DA CULTURA POPULAR DE BACABEIRA ATRAVÉS DA TÉCNICA DA COLAGEM ARTÍSTICA	130
EIXO TEMÁTICO: ARTE, CULTURA LOCAL E CIDADE – MODALIDADE VIRTUAL	132
ANCESTRALIDADE NA ESCOLA: UMA JORNADA VISUAL PELA CULTURA AFRO E INDÍGENA.....	133
O ESTIGMA DA CÓPIA MALFEITA DO CARNAVAL CARIOCA E O TRABALHO DOS CARNAVALESCOS DE SÃO LUÍS DO MARANHÃO.....	135
EIXO TEMÁTICO: CONTEXTOS ÉTNICO-RACIAIS, DE GÊNERO E INDÍGENA NAS CIÊNCIAS – MODALIDADE PRESENCIAL	136
O PROTAGONISMO FEMININO E A RESISTÊNCIA DO TAMBOR DE CRIOLA DE SANTA ROSA	137
VOZES INDÍGENAS: VALORIZANDO DIREITOS E DIVERSIDADE.....	139
CONDENSADOR CASEIRO: SOLUÇÃO PARA REMOÇÃO DA CAPA ROSA E PURIFICAÇÃO DA ÁGUA DO MAR EM COMUNIDADES COSTEIRAS E RIBEIRINHAS DE DESCENDÊNCIA QUILOMBOLA EM TUTÓIA-MA.....	140
YVY MARÃ RISING: JOGO EDUCATIVO PARA CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE RACISMO AMBIENTAL E JUSTIÇA SOCIAL	141
LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO DE PLANTAS MEDICINAIS NA ETNIA GAVIÃO NO MUNICÍPIO DE AMARANTE - MA.....	142
EIXO TEMÁTICO: CONTEXTOS ÉTNICO-RACIAIS, DE GÊNERO E INDÍGENA NAS CIÊNCIAS – MODALIDADE VIRTUAL	143
VOZES INDÍGENAS NA ERA DIGITAL: A REPRESENTAÇÃO NAS REDES SOCIAIS ANALISADO PELO CONECTA IEMA	144
A IMPORTÂNCIA DAS LIDERANÇAS INDÍGENAS NO FORTALECIMENTO DA ORGANIZAÇÃO SOCIAL E POLÍTICA INTRA E EXTRA COMUNITÁRIA NO MUNICÍPIO DE AMARANTE DO MARANHÃO	146

PREFÁCIO

Apresentar esta obra é celebrar um feito coletivo. A FECULEMA é muito mais do que uma feira científica. Ela é um movimento de pertencimento, afirmação e transformação social. É o retrato vivo de uma rede que acredita no poder da escola pública e na força criadora da juventude maranhense.

Quando um estudante do IEMA sobe ao palco ou defende sua pesquisa com brilho nos olhos, ele não está apenas apresentando um projeto. Está dizendo ao Estado inteiro que tem ideias, identidade e propósito. Cada experimento, cada descoberta e cada fala nesta feira são atos de resistência e esperança. São a prova de que a educação pública é, sim, espaço de excelência, de inovação e de protagonismo, especialmente quando feita com compromisso, afeto e raiz.

A FECULEMA traduz o que o IEMA acredita desde sua criação: educação pública de qualidade transforma destinos. Aqui, ciência, cultura e ancestralidade caminham juntas. A feira abre caminhos, desperta vocações e revela talentos que talvez nunca tivessem espaço fora da escola pública. Quando o IEMA aposta em feiras científicas, está dizendo a cada jovem do Maranhão que seu conhecimento tem valor, que sua curiosidade é potência e que o futuro pode, sim, nascer das suas próprias mãos, das mãos de meninas e meninos que sonham, pesquisam e constroem soluções reais para suas comunidades.

Mais do que um modelo pedagógico, o ensino técnico em tempo integral é um projeto de inclusão e justiça social. A cada nova unidade, o Governo do Estado do Maranhão amplia o alcance da educação de excelência, chegando a municípios de todas as regiões, do litoral ao sertão, das ilhas às chapadas, e levando consigo dignidade, esperança e oportunidade. Levamos uma ideia simples e poderosa: todo estudante maranhense merece acesso à mesma qualidade de ensino e às mesmas chances de construir o seu caminho. A FECULEMA é a expressão concreta desse ideal, um encontro entre ciência, tecnologia, cultura e diversidade que amplia horizontes e transforma realidades.

Entre tantos rostos e vozes que se destacam nesta feira, é impossível não se comover com o brilho das meninas do IEMA, jovens pesquisadoras, curiosas e corajosas, que desafiam estereótipos e se afirmam como futuras engenheiras, cientistas e lideranças. Cada uma delas é símbolo da transformação que buscamos: uma educação que encoraja, acolhe e garante espaço para todas as meninas sonharem grande, sem limites impostos pelo gênero ou pela condição social.

Nada disso seria possível sem a dedicação de quem faz o IEMA acontecer todos os dias. Gestores, professores, servidores, avaliadores e estudantes que acreditam, com trabalho e fé, que a educação é o caminho mais seguro para mudar o mundo. Cada sala de aula, cada laboratório, cada unidade da nossa rede carrega a marca do esforço coletivo de quem sonha junto. A todos e todas que constroem essa jornada, deixo aqui meu mais sincero reconhecimento e gratidão.

Agradeço também às instituições que acreditam na educação como motor de desenvolvimento. O apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) tem fortalecido a difusão científica e reconhecido o papel essencial da escola básica na formação de futuros pesquisadores e pesquisadoras. Agradeço ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva, por recolocar a educação, a ciência e a cultura no centro do projeto de país, e ao governador Carlos Brandão, grande parceiro do IEMA, por compreender que investir em educação é investir no futuro do Maranhão. Sob a liderança do Governo do Estado, o IEMA segue se expandindo e consolidando uma política pública que transforma vidas e gera oportunidades em cada canto do nosso território.

A FECULEMA também simboliza o fortalecimento de uma educação antirracista, plural e democrática. É impossível falar de ciência sem falar de identidade. Por isso, cada apresentação, cada performance e cada pesquisa que nasce em nossas escolas carrega um pouco da história, das raízes e da luta do povo maranhense. Celebrar a FECULEMA é celebrar a potência de uma juventude preta, indígena, quilombola e periférica que faz da educação um ato político de existência e de futuro.

Este livro não é apenas um registro de projetos. É um testemunho de fé na escola pública e na capacidade transformadora da nossa gente. Ele eterniza o trabalho coletivo de uma rede que acredita no conhecimento como ferramenta de libertação. Celebra o talento dos nossos estudantes, o compromisso dos nossos professores e a confiança das famílias que caminham conosco. E, acima de tudo, reafirma o propósito que nos move: fazer da educação pública um espaço de valorização humana, de reconhecimento e de construção de futuros mais justos, solidários e plurais.

Que a FECULEMA continue inspirando novas ideias, novos sonhos e novas histórias. Que cada estudante, especialmente cada menina que hoje se vê neste livro, saiba que seu lugar é onde quiser chegar. E que o caminho para transformar o Maranhão e o Brasil passa, inevitavelmente, pela força da educação pública e pela coragem de quem acredita nela.

Cricielle Aguiar Muniz

*Diretora Geral do Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do
Maranhão (IEMA)*

INTRODUÇÃO

Qual é a finalidade da ciência? Como se define a ciência e de que modo se caracteriza o fazer científico? Em que momento um indivíduo passa a ser reconhecido como cientista? Partindo dessas questões, é importante considerar que o conceito de ciência não possui um caráter estático ou limitado; ao contrário, ele está em constante transformação, evoluindo e se desenvolvendo em consonância com os interesses e as necessidades humanas de cada período histórico.

Nesse sentido, a ciência tem seu ponto de partida na curiosidade diante dos fenômenos do mundo, manifestando-se no ato de formular perguntas sobre aquilo que ainda não se compreende. O questionamento é, portanto, o impulso inicial do processo investigativo e marca o início de uma postura científica. Aquele que interroga, que busca compreender a razão das coisas, coloca-se no percurso formativo da atividade científica e aproxima-se da condição de cientista, na medida em que adota uma atitude crítica, reflexiva e aberta à construção de conhecimento sistematizado.

Nesta perspectiva, podemos refletir sobre a realização da 1ª Feira Cultural e Étnico-Racial Maranhense – FECULEMA, sendo possível afirmar que o evento representou uma oportunidade ímpar para o despertar de vocações científicas e o incentivo à formação de novos pesquisadores no âmbito da educação básica em nosso Estado.

A feira foi realizada em duas modalidades: a virtual, no dia 4 de novembro de 2024, com transmissões pelo canal oficial do IEMA no YouTube; e a presencial, nos dias 7 e 8 de novembro de 2024, realizada no Convento das Mercês, em São Luís (MA). O objetivo central da iniciativa foi estimular a circulação e a troca de experiências acadêmicas, técnicas, científicas e culturais entre as instituições educacionais do estado do Maranhão.

Com ênfase nas narrativas culturais locais, especialmente nas tradições das culturas afro-brasileira, africana e indígena, a FECULEMA buscou promover a valorização da diversidade étnico-racial como dimensão constitutiva de uma educação comprometida com os princípios democráticos e a justiça social. Além

disso, a feira propôs-se a atuar de forma incisiva no combate às diversas formas de discriminação, incluindo o racismo, o sexismo e outros preconceitos estruturais que ainda persistem nas práticas escolares e sociais.

Com o tema “Difusão Científica para Relações Étnico-Raciais: desafios para uma escola antirracista”, a 1ª Feira Cultural e Étnico-Racial Maranhense – FECULEMA contou com a submissão de 163 projetos de pesquisa, dos quais 139 foram efetivamente apresentados, seja na modalidade presencial, realizada no Convento das Mercês, ou na modalidade virtual, por meio da plataforma digital do IEMA. Os trabalhos foram desenvolvidos por estudantes e professores de 20 municípios do estado do Maranhão, evidenciando tanto o amplo alcance territorial quanto a diversidade sociocultural presente na feira.

A análise das produções evidencia a diversidade temática e metodológica das propostas apresentadas, que se constituem a contrapelo da lógica disciplinar tradicional. Nesse cenário, sustento como tese que a FECULEMA possibilitou um fluxo constitutivo da educação pela pesquisa, estruturado em três frentes inter-relacionadas: formação docente, o letramento científico dos estudantes e a difusão científica orientada pela valorização da cultura do nosso estado, da diversidade, das questões de gênero e, sobretudo, das relações étnico-raciais

Esse percurso formativo permite afirmar que o conhecimento produzido pelos participantes não se dissocia de suas realidades concretas. Ao contrário, encontra-se profundamente enraizado nos contextos de vida dos sujeitos, nos sentidos que atribuem às próprias experiências e nas intencionalidades que orientam suas práticas pedagógicas e investigativas.

Cada projeto, portanto, não deve ser compreendido como resultado de uma prática pedagógica isolada, mas como expressão de um processo de mediação didática que articula o saber científico, o saber escolar e o saber comunitário. As estratégias desenvolvidas por professores e estudantes para a construção de suas pesquisas evidenciam um compromisso coletivo com uma educação antirracista, crítica e transformadora, orientada pelo respeito às identidades locais e pela

promoção da diversidade como fundamento de uma prática educativa voltada à justiça social e educacional.

Os resultados da 1ª Feira Cultural e Étnico-Racial Maranhense – FECULEMA estão materializados na presente publicação dos Anais, que reúne os resumos dos projetos submetidos ao evento. Cada resumo carrega em si perguntas e respostas, problemas e soluções, objetivos e justificativas, articulando teoria e prática, estabelecendo diálogos com o mundo e revelando percursos de aprendizagem construídos com empenho e dedicação.

O que se observa é o esforço notável de professores e estudantes em fazer pesquisa no contexto da educação básica, demonstrando que a produção de conhecimento é possível, relevante e necessária desde os primeiros níveis de ensino. A todos e todas que se dedicaram a esse processo, expresso aqui minha mais sincera gratidão.

Valorizar as ideias, experiências e propostas apresentadas na FECULEMA é também reafirmar a confiança no potencial transformador da escola pública. Os trabalhos reunidos nestes Anais são fruto de meses de estudo, experimentação, observação, registro e reflexão crítica por parte dos participantes.

Destaco, ainda, o papel fundamental da equipe do Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA) envolvida na organização e execução do projeto, em parceria com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação – MCTI, cuja atuação foi essencial para a concretização deste espaço de diálogo e difusão científica. A leitura destes resumos é, portanto, um convite à escuta sensível dos múltiplos saberes que circulam nas escolas do Maranhão e à valorização da pesquisa como prática educativa cotidiana.

Diante da intensidade vivida ao longo da FECULEMA, pergunto-me: o que mais chamou a atenção de professores e estudantes ao longo do processo? Como reagiram, em suas práticas, às ideias e perguntas lançadas no início dos trabalhos desenvolvidos? Ao final desta trajetória, ainda são os mesmos que iniciaram essa aventura intelectual? Acredito que todos avançaram, todos mudaram. E é

justamente essa transformação que permanece registrada de forma indelével nestes Anais, por meio das produções assinadas por alunos e professores.

O que permanece em nossos corações é o conhecimento construído coletivamente, fruto do esforço, da escuta e do diálogo entre diferentes saberes. Essa marca é permanente e, mais do que isso, é promissora. Que a leitura atenta de cada resumo inspire, provoque novas aproximações e, sobretudo, gere outras ideias, outras perguntas, outras pesquisas.

Fica aqui, portanto, o convite: sigamos produzindo conhecimento nas próximas edições da FECULEMA, fortalecendo o compromisso com uma educação pública de qualidade, crítica, inclusiva e antirracista.

Prof. Me. Marcelo Durans Silva

Coordenador da FECULEMA

**Eixo Temático:
Patrimônio Material,
Imaterial e Território –
Modalidade Presencial**

**MINHA SALA DE AULA É A MINHA CIDADE: PRESERVANDO A
IDENTIDADE E PROMOVENDO CONHECIMENTO PARA ALUNOS
DO ENSINO MÉDIO E TÉCNICO POR MEIO DE AULAS GUIADAS NO
CENTRO HISTÓRICO DE SÃO LUÍS – MA**

Eime Maramaldo / IEMA Pleno São Luís – Centro /

eime.maramaldo@gmail.com

Sarah Diniz / reginasarah091@gmail.com

Sarah Oliveira / psarah.emanuele1@gmail.com

Eixo Temático: Patrimônio Material/Imaterial e Território.

RESUMO

O turismo vem sendo desenvolvido como uma das atividades mais importantes para o crescimento do setor econômico de países, cidades e comunidades no mundo todo. Sua aplicação, aliada a um planejamento adequado, tem proporcionado benefícios que vão além dos econômicos: sociais, culturais e ambientais. Diante disso, o turismo tornou-se, ainda, uma importante ferramenta de valorização identitária. É inegável a importância turística e cultural de São Luís, intitulada Patrimônio Mundial da Humanidade em 1997; por isso, destaca-se a relevância da aproximação com a cultura e a história da cidade. Este trabalho incentiva o uso dos espaços urbanos e turísticos como ambientes de aprendizagem, levando os alunos a conhecerem a cidade e reconhecerem sua origem, promovendo a valorização e a compreensão do Centro Histórico de São Luís como patrimônio cultural. Utiliza-se, assim, esses espaços como recursos educativos para integrar conteúdos de diversas disciplinas, incentivando a educação patrimonial, a responsabilidade social e a cidadania ativa na conservação da memória cultural local. A metodologia adotada é de caráter bibliográfico, fundamentada em autores como Costa (2020), Hooks (2020) e Souza (2022), além de se apoiar na pesquisa de campo, iniciada em 2019, com visitas técnicas ao Centro Histórico de São Luís, realizadas junto aos alunos dos cursos técnicos em Eventos, Guia de Turismo, Meio Ambiente e Produção em Áudio e Vídeo, do IEMA São Luís - Centro. A interatividade das aulas proporciona aos estudantes um contexto diferente do tradicional. Além disso, o projeto trouxe uma perspectiva inovadora para o ensino de disciplinas como História, Geografia, Português e Turismo. O projeto reforça a importância de conectar os alunos ao tema da Educação Patrimonial, despertando neles uma consciência sobre a identidade e o valor histórico da cidade. Ao utilizar o Centro Histórico como ambiente de aprendizagem, os estudantes vivenciam, na prática, os conteúdos teóricos, aproximando-se das raízes culturais e compreendendo a riqueza de suas tradições, arquiteturas e histórias. Trata-se de uma pesquisa com muitas possibilidades, cuja prática pode ser realizada ao longo do ano, inclusive com parcerias com casas de cultura e instituições públicas e privadas. Essa experiência fortalece o senso de pertencimento e incentiva uma postura de preservação e valorização do patrimônio cultural, essencial para a formação de cidadãos mais conscientes.

Palavras-chave: Educação Patrimonial; Estratégias de Aprendizagem; Turismo; Centro Histórico; São Luís.

REFERÊNCIAS

COSTA, A. R.; BEVILÁQUA, A. F.; KIELING, H. S.; FIALHO, V. R. **Paulo Freire hoje na cibercultura**. Porto Alegre: Editora CirKula, 2020.

HOOKS, Bell. **Ensinando pensamento crítico, sabedoria prática**. São Paulo: Elefante, 2020.

SOUZA, M. J. T.; MIRANDA, M. L. (orgs.). **Turismo: reflexões e desafios – Volume III**. Campo Grande: Pantanal Editora, 2022. Disponível em: <https://editorapantanal.com.br/ebooks/2022/turismo-reflexoes-e-desafios-volume-iii/ebook.pdf>. Acesso em: 9 jan. 2025.

RAÍZES NEGRAS: PLATAFORMA DIGITAL PARA PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA AFROMARANHENSE

Erick MacGregor Santos Lima / IEMA IP Coelho Neto /

erickmacgregor@ufpi.edu.br

Murilo Gabriel da Silva Mourão / mouraomurilo7@gmail.com,

Jorge Miguel Viana Torres / jorgeditor.social@gmail.com

Eixo Temático: Patrimônio Material/Imaterial e Território.

RESUMO

Introdução: O Maranhão possui a maior população quilombola do Brasil, com 269.074 pessoas autodeclaradas (IBGE, 2022). Essas comunidades refletem uma rica fusão de influências africanas, indígenas e europeias, visíveis em tradições como o Tambor de Mina, o Tambor de Crioula e o Bumba-meu-boi (Museu Afro Digital, 2022). Contudo, a falta de acervos centralizados compromete a preservação dessas manifestações culturais, dificultando o acesso à pesquisa e ao aprendizado (Silva et al., 2018; Marques e Silva, 2020). **Objetivo:** Criar uma plataforma digital interativa que preserve e valorize a cultura afro-maranhense, facilitando seu uso em contextos educacionais e culturais. **Método:** O projeto encontra-se em fase inicial, com avanços na coleta de materiais acadêmicos, históricos e culturais, realizada por meio de consultas a bases de dados, entrevistas com líderes comunitários e especialistas. Foi desenvolvido um protótipo de alta fidelidade no Figma, detalhando a estrutura e as funcionalidades da plataforma. O desenvolvimento técnico será realizado com Django (Python), HTML, CSS e JavaScript, priorizando acessibilidade e interação. A validação contará com testes realizados com professores, pesquisadores e comunidades quilombolas, cujos feedbacks serão incorporados para refinamentos. **Resultados e Discussão:** Os resultados iniciais incluem um protótipo funcional que organiza os conteúdos por regiões do Maranhão (leste, oeste, centro, sul e norte), com funcionalidades planejadas, como mapas interativos e filtros temáticos. A centralização das informações busca atender à necessidade de democratizar o acesso ao patrimônio cultural afrodescendente, conforme apontado na literatura (Silva et al., 2018; Marques e Silva, 2020). **Conclusão:** O projeto Raízes Negras está em desenvolvimento, com avanços significativos, como o protótipo inicial e o planejamento das próximas etapas. Os resultados esperados incluem uma plataforma funcional que centralize e valorize a memória afro-maranhense, promovendo a educação antirracista e o reconhecimento da identidade cultural do Maranhão, com impacto na preservação e valorização das tradições afrodescendentes.

Palavras-chave: Cultura Afrodescendente; Preservação Cultural; Plataforma Digital; Memória Afro-maranhense; Educação Antirracista.

REFERÊNCIAS

IBGE. **Censo Demográfico 2022: resultados preliminares**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

MUSEU AFRO DIGITAL. **Projetos – Museu Afro Digital do Maranhão**. São Luís: Museu Afro Digital, 2022.

SILVA, A. P.; OLIVEIRA, M. A. Cultura afrodescendente no Maranhão: desafios de preservação. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CULTURA E SOCIEDADE*, 2018, [local não informado]. **Anais [...]**. [S. l.: s. n.], 2018.

MARQUES, S.; SILVA, R. Desafios de acesso às práticas culturais afro-brasileiras em instituições de ensino. **Educação e Pesquisa**, 2020.

DESENVOLVIMENTO DE UMA COLEÇÃO DIDÁTICA: VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO BIOLÓGICO EM SÃO JOSÉ DE RIBAMAR, MARANHÃO

Josielma dos Santos Silva / IEMA Pleno São José de Ribamar /

josielma.santos@prof.edu.ma.gov.br

Ellanny Cristina dos Santos Lima / edileneteixeira1213@gmail.com

Marcos Henrique da Costa Pereira / marcoshcp.2023@gmail.com

Eixo Temático: Patrimônio Material/Imaterial e Território.

RESUMO

Introdução: As coleções biológicas são fundamentais para transmitir conhecimento sobre os patrimônios culturais, tanto materiais quanto imateriais, e desempenham um papel crucial na educação e na conservação da biodiversidade local (LIMA et al., 2020; VOLPI et al., 2021). Este projeto começou a ser implementado em uma disciplina eletiva, envolvendo alunos do ensino médio integral, com a temática central "coleções biológicas didáticas". **Objetivo:** Este estudo visa à valorização do patrimônio biológico de São José de Ribamar, Maranhão, por meio do desenvolvimento de uma coleção didática envolvendo a fauna e a flora locais. **Método:** A metodologia seguiu três etapas: 1) aulas teóricas sobre coleções biológicas ministradas na eletiva, abordando tópicos como: o que são coleções? Tipos de coleções; finalidade das coleções; 2) atividades práticas de coleta de espécies na comunidade e recebimento de doações de moradores, especialmente de pescadores e agricultores; 3) montagem da coleção, processo de preparação e armazenamento dos espécimes: fixação, conservação e secagem; montagem em coleções específicas (via seca e úmida); identificação taxonômica dos espécimes. **Resultados e Discussão:** Foram produzidas quatro coleções didáticas: uma caixa entomológica com 23 espécimes; um conchário com 20 conchas de diferentes famílias; um herbário contendo 15 exsiccatas de plantas regionais, incluindo carambola, caju, murici, dentre outras; e uma coleção zoológica com 20 exemplares fixados em álcool 70%, incluindo peixes, siris, camarões, anfíbios, répteis e aracnídeos. Essa experiência prática possibilitou aos alunos um aprendizado significativo sobre o patrimônio biológico local, além de diferentes técnicas de conservação ambiental. A coleção também é um recurso didático valioso para futuras aulas práticas de Biologia e de disciplinas técnicas, evidenciando a eficácia de metodologias práticas no ensino e a importância de integrar recursos locais ao processo educativo (SILVA et al., 2021). **Conclusão:** A iniciativa fortaleceu a conexão dos estudantes com o bioma/território local, contribuindo para a compreensão dos ecossistemas e das práticas de pesca e agricultura familiar, bem como para a valorização do patrimônio biológico de São José de Ribamar.

Palavras-chave: Coleção didática; Patrimônio Biológico; Metodologia de ensino.

REFERÊNCIAS

LIMA, A. R.; FALEIRO, B. T. Coleções biológicas científicas. *In*: OSWALD, Caroline Batistim *et al.* (org.). **Princípios de sistemática zoológica: material de apoio para o I CVSZ**. Belo Horizonte, MG: PGZoo UFMG, 2020.

SILVA, A. R. A.; SANTOS, C. A. B. O uso de coleções zoológicas como ferramenta didática. **Educationis**, v. 9, n. 1, p. 53–57, 2021.

VOLPI, T. A. *et al.* Acervo e técnicas organizacionais de uma coleção didática de Zoologia. **Revista Educação Pública**, 2021.

TAMBOR DE CRIOLA DE CARATEÚS: TRADIÇÃO E RESISTÊNCIA

Joyce Lopes / IEMA Pleno Axixá- Ma / joyceloppessegundo@gmail.com

Marina de Jesus Lima Muniz / marinalimamuniz00@gmail.com

Iara Monik Pestana Santos

Eixo Temático: Patrimônio Material/Imaterial e Território.

RESUMO

O Tambor de Criola é uma das mais expressivas manifestações culturais afro-brasileiras, profundamente enraizada na história de resistência e na afirmação identitária do povo negro. Essa manifestação, marcada pelo canto, pela dança e pelo toque dos tambores, constitui-se como um ato de preservação da memória coletiva e de valorização das heranças africanas no Brasil. Em um contexto historicamente marcado pela exploração, pela subjugação e pela colonização, o Tambor de Criola emerge como símbolo de luta e resiliência, representando a força de um povo que, apesar das adversidades, mantém viva sua espiritualidade, sua estética e sua cultura. Nesse sentido, o presente trabalho tem como ponto de partida a observação do Tambor de Criola na região de Axixá, Maranhão, destacando especialmente o Tambor dos Caratêus, reconhecido como uma manifestação legítima e tradicional, conduzida por homens e mulheres negros(as) da região do Munim. O estudo se fundamenta na seguinte questão-problema: *como o Tambor dos Caratêus tornou-se símbolo de resistência e tradição na região do Munim?* Para responder a essa problemática, a pesquisa assume uma abordagem qualitativa e bibliográfica, articulada ao trabalho de campo, e recorre a entrevistas com a matriarca da manifestação cultural, figura central na manutenção e transmissão dessa tradição. A partir desse diálogo, foi possível identificar os mecanismos culturais e simbólicos que sustentam a continuidade do Tambor dos Caratêus, bem como compreender a importância da oralidade e da religiosidade popular como instrumentos de preservação e resistência. O objetivo central do estudo é investigar o processo de preservação do Tambor de Criola dos Caratêus como uma manifestação de resistência cultural no município de Axixá, ressaltando sua relevância histórica, social e cultural. Como produto final, a pesquisa apresenta um vídeo-documentário que busca registrar e difundir essa prática ancestral, contribuindo para a valorização do patrimônio imaterial da comunidade axixaense. O trabalho fundamenta-se em fontes primárias e secundárias, abrangendo registros bibliográficos, entrevistas com brincantes e descendentes da família Mello, responsável pela promessa a São Benedito, que originou a celebração, e documentação audiovisual do evento. Os resultados revelam que o Tambor de Criola dos Caratêus teve seu início a partir de uma promessa feita a São Benedito por um membro da família, tornando-se, desde então, uma manifestação de fé e gratidão que ultrapassa gerações. Realizada anualmente no dia 31 de outubro, a festa reúne um grande número de devotos e curiosos. O ritual inicia-se às 21 horas, com o toque dos três tambores — pererenga, socador e tambor grande — afinados ao calor da fogueira. À meia-noite, realiza-se a ladainha em homenagem ao santo,

seguida por um leilão comunitário, destinado a custear o evento, e por um banquete oferecido aos brincantes. A celebração prolonga-se até o amanhecer, encerrando-se por volta das 6 horas da manhã, em um ambiente de comunhão, devoção e alegria coletiva. Essas informações foram obtidas por meio de entrevista gravada com a matriarca da família Mello, atualmente guardiã da tradição. O material coletado serviu de base para a produção de um documentário etnográfico, que visa não apenas registrar, mas também preservar a memória cultural e espiritual da comunidade. Conclui-se que manifestações como o Tambor de Crioula dos Caratéus expressam uma herança viva de resistência e pertencimento. Elas representam a voz dos descendentes de escravizados, quilombolas e povos negros que, ao longo da história, transformaram a dor da opressão em força criadora, construindo modos de ser e viver que resistem à homogeneização cultural. Preservar o Tambor de Crioula é, portanto, preservar a memória coletiva, a identidade e a dignidade de um povo que continua a lutar pelo reconhecimento e pela valorização de suas raízes.

Palavras-chave: Tambor de Crioula; Axixá-MA; Sítio Caratéus.

A TERTÚLIA LITERÁRIA COMO INSTRUMENTO PARA UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA

Laina Caroline dos Santos Sousa /IEMA Tamancão/ lainacaroline18@gmail.com

Ana Clara Alves Serrão Bastos / anaclaraalvesbast@gmail.com

Olga Maria Porto Alves da Cunha / olgaporto668@gmail.com

Eixo Temático: Patrimônio Material/Imaterial e Território.

RESUMO

Introdução: Apesar de alguns avanços no que diz respeito à legislação, na prática, o racismo ainda permanece furtando dos jovens negros a identidade outrora associada à marginalidade. A autora Ribeiro (2019) aponta que a agenda antirracista é urgente e se concretiza nas atitudes cotidianas. Por outro lado, Almeida (2020) reforça que “o racismo é processo político”. Contudo, mesmo com o aparato da Lei 10.639/03, que estabelece o ensino de história e cultura afro-brasileira em todo o currículo escolar, o trato com essa temática ainda anda a passos lentos na escola. Ao acompanhar a rotina escolar, observou-se a dificuldade dos estudantes em se autorreconhecerem enquanto pessoas pretas ou mesmo em adotarem atitudes antirracistas com os colegas e funcionários da escola. Foi então que surgiu a ideia de transformar essa inquietação em disciplina eletiva e encorajar os alunos a repensarem sua forma de ser social a partir da perspectiva da educação antirracista. **Objetivo:** O objetivo foi provocar a reflexão dos estudantes por meio de uma tertúlia literária com base na leitura do livro *Pequeno manual antirracista*, da autora Djamilia Ribeiro. **Método:** O encontro para a leitura aconteceu em uma das aulas da eletiva “Conexões Pretas: africanidade em evidência”, ofertada no IP Tamancão no 2º semestre de 2024, e contou com 11 alunos matriculados, os quais escolheram a disciplina por meio de um questionário Google Forms disponibilizado após o Feirão das Eletivas — espaço em que os professores puderam expor suas propostas às turmas. No encontro dedicado à tertúlia, cada aluno leu um capítulo do livro, e os demais teceram comentários sobre ele, bem como fizeram associações às suas vivências. **Resultados e Discussão:** Durante a leitura coletiva, foi possível observar que os estudantes compreenderam a importância de discutir e aprender mais sobre o que é uma educação antirracista, ampliando seu leque de conhecimentos para que pudessem replicá-los aos colegas e pensar em práticas viáveis que tornassem não somente o ambiente escolar mais acolhedor e seguro para as pessoas pretas, mas que também fosse possível ampliar o alcance desse tema, superando os muros da escola. Além disso, os alunos absorveram novos vocabulários surgidos na discussão, tornando-se multiplicadores da informação por meio do conhecimento adquirido. **Conclusão:** Ao final, os estudantes elogiaram a escolha da leitura do livro e compreenderam que era necessário haver um momento de estudo para a instrumentalização das práticas que viriam a seguir.

Palavras-chave: Tertúlia literária; Educação Antirracista; Eletiva.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **Racismo estrutural**. São Paulo: Jandaíra, 2020. (Coleção Feminismos Plurais – Selo Sueli Carneiro).

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno manual antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. 135 p.

PANORAMA DAS TRADIÇÕES DA ALDEIA MAÇARANDUBA NO MUNICÍPIO DE BOM JARDIM – MA

Maria Aparecida Almeida Matos / IEMA– AAP / aparecid410@gmail.com

Evelyn Vitória Quelene Fernandes / glittersailor@gmail.com

Haridyane Lima dos Santos / haridyanel@gmail.com

Eixo Temático: Patrimônio Material/Imaterial e Território

RESUMO

Introdução: As tradições são fundamentais para valorizar a diversidade e a identidade cultural. Sabemos que foi criada a ideologia de que o Brasil foi “descoberto”, o que não corresponde à realidade, pois o território já possuía população e cultura. A Aldeia Maçaranduba é rica em tradições culturais. Foi feita uma análise das principais tradições da aldeia, considerando origem, significado e como são preservadas ao longo do tempo. Com base nesses dados, discutiu-se o impacto das tradições na vida da comunidade, bem como suas contribuições para a identidade cultural e social dos povos originários da Aldeia Maçaranduba.

Objetivo: Oportunizar a preservação das tradições culturais dos povos originários da Aldeia Maçaranduba, apresentando um panorama dessas tradições. **Método:** A pesquisa foi realizada na Aldeia Maçaranduba, situada no município de Bom Jardim – MA, divisa com Alto Alegre do Pindaré, e possibilitou conhecer as tradições e identidade cultural dos povos originários. A comunidade indígena Maçaranduba, localizada na Terra Indígena Caru, no Vale do Pindaré, é formada por cerca de 400 famílias. A pesquisa descritiva teve como base o trabalho de Pereira e Souza (2022), que trata o âmbito da pesquisa como a exposição de fenômenos que revelam panoramas sobre as variações das tradições de cada comunidade indígena. **Resultados e Discussão:** A Aldeia Maçaranduba carrega uma história de resistência e preservação de uma cultura única, transmitida entre gerações. Sua herança cultural remete a práticas ancestrais que afirmam identidade e dialogam com o território. As tradições incluem rituais realizados em datas específicas, seguindo um calendário baseado no ciclo natural e na espiritualidade. Uma delas é a Festa da Menina Moça, rito de passagem para a adolescência. A modernização, a mídia, o acesso limitado a recursos e a ausência de políticas públicas dificultam a manutenção dessas práticas. **Conclusão:** As tradições da Aldeia Maçaranduba refletem a riqueza cultural dos povos indígenas do Maranhão e do Brasil. São formas de resistência em que a identidade se reafirma nas práticas, no saber ancestral e na interação com a natureza. O IEMA de Alto Alegre do Pindaré, em parceria com a comunidade, desenvolve um livro a pedido dos líderes, como forma de preservar essa cultura e reafirmar sua importância frente aos novos contextos.

Palavras-chave: Tradições Culturais; Comunidade Indígena; Identidade Cultural; Preservação Cultural; Diversidade Sociocultural.

REFERÊNCIAS

PEREIRA, Ana Clara; SOUZA, Marta Regina. Tradições culturais indígenas no Maranhão: o impacto da modernização nas práticas ancestrais. **Cadernos de Patrimônio Cultural**, v. 6, n. 4, p. 87–102, 2022.

MARICOTAS TAMANQUEIRAS: PROTAGONISMO FEMININO EM NOSSA COMUNIDADE

Maria Leonice Martins Ferreira - IEMA Pleno Tamancão

leomartins@hotmail.com

Sthefany Sarah Mendonça Diniz / mendoncasthefany847@gmail.com

Marcos Willy Dourado Sousa / marcoswillydouradopinheiro@gmail.com

Eixo Temático: Patrimônio Material/Imaterial e Território.

RESUMO

As bonecas Maricotas são um projeto cultural que surgiu na comunidade do Tamancão, com o objetivo de representar e valorizar a diversidade cultural e as histórias das mulheres locais. Este artigo visa apresentar os resultados de uma pesquisa de campo, na qual foram entrevistados os criadores e moradores da comunidade para entender a origem, o processo de criação e o impacto dessas bonecas na comunidade local. Os objetivos dialogam com as formas de representar e valorizar a diversidade cultural e as histórias das mulheres do território. Para isso, realizou-se uma pesquisa de campo, em que foram entrevistados os criadores e moradores para compreender a origem, o processo de criação e o impacto dessas bonecas na sociedade. Desse modo, as Maricotas Tamanqueiras representam mais do que uma tradição: elas são símbolo de resistência e protagonismo feminino dentro da comunidade. Essa prática cultural, carregada de histórias e simbolismos, mostra como as mulheres assumem papéis centrais na preservação e continuidade das expressões culturais locais. Ao longo dos anos, as Maricotas têm fortalecido sua presença não apenas como guardiãs de uma tradição, mas também como modelos de independência e liderança. Essa força, transmitida de geração em geração, ajuda a redefinir o papel da mulher na sociedade local, mostrando como o feminino é essencial na construção da identidade cultural. Além disso, a tradição das Maricotas desempenha um papel fundamental na conexão entre diferentes gerações. Mulheres mais velhas, ao repassarem suas histórias e práticas às mais jovens, promovem uma troca valiosa de saberes e valores. Essa continuidade contribui para o respeito e a valorização das tradições locais, tornando o papel das Maricotas essencial para a memória coletiva da comunidade. Dessa forma, a prática fortalece o entendimento entre as gerações, garantindo que a história das Maricotas continue viva e significativa. Dado o exposto, nota-se que as bonecas Maricotas são mais do que brinquedos: elas são símbolos de identidade, cultura e educação. Através delas, a comunidade do Tamancão tem encontrado uma forma de celebrar sua diversidade e promover a valorização cultural. O projeto continua a crescer e a inspirar, mostrando que o respeito e a aceitação da diversidade são fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Palavras-chave: Diversidade cultural; Protagonismo feminino; Memória coletiva

A IMPORTÂNCIA DE CONHECER E PRESERVAR O PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARQUITETÔNICO DE SÃO LUÍS / MA

Nilcimar Linne Velozo de Jesus / IEMA – Gonçalves Dias /

nilcelinne@gmail.com

Célia Vitória Alves Fonseca / celia1234alvesfonseca@gmail.com

Luanna Ferreira Costa / luannaferreiracosta@gmail.com

Eixo Temático: Patrimônio Material/Imaterial e Território.

RESUMO

Introdução: Entende-se por patrimônio histórico material os bens físicos e concretos que têm importância histórica para a formação da sociedade, como pinturas, monumentos, cidades, prédios e conjuntos arquitetônicos. Já o patrimônio histórico imaterial refere-se aos bens não materiais, como idioma, culinária, festas populares e rituais religiosos. Diante disso, realizou-se uma pesquisa com o objetivo de ampliar o conhecimento dos alunos sobre os conceitos de patrimônio histórico material e imaterial e promover a produção textual como forma de desenvolver competências linguísticas e culturais. **Objetivo:** Diferenciar os tipos de patrimônio, conhecer os monumentos e espaços tombados de São Luís e compreender sua importância para a identidade cultural do povo. **Método:** A pesquisa começou com uma roda de conversa sobre o patrimônio histórico-cultural da cidade. Os locais a serem visitados foram definidos e os alunos realizaram pesquisa bibliográfica e visitas técnicas com registro fotográfico. A disciplina de Arte ficou responsável pelos registros visuais dos casarões e monumentos. Em Língua Portuguesa, os alunos organizaram os textos e, com apoio da Informática, produziram um e-book. **Resultados e Discussão:** A culminância do projeto ocorreu com a criação do livro digital e uma exposição fotográfica. As legendas foram disponibilizadas por QR codes, junto a um banner com os resultados e a metodologia utilizada. **Conclusão:** O projeto permitiu o estudo, a catalogação e a valorização de espaços históricos de São Luís, antes pouco conhecidos pelos estudantes. A experiência incentivou a escrita como ferramenta de registro e reflexão, promovendo o entendimento dos elementos identitários como fundamentais para a memória e a história de um povo. Valorizar o patrimônio é construir cidadania.

Palavras-chave: Patrimônio Histórico; História; Memória; Arte; Cultura.

SABERES POPULARES E A CONSTRUÇÃO DE CULTURA: UMA LUTA POR “NÃO DEIXE A HISTÓRIA MORRER”

Renata Iara N. Chagas/ IEMA Pleno Bacabeira/

renata.chagas@prof.edu.ma.gov.br

Itawan dos Santos Costa / itawancosta578@gmail.com

Eixo Temático: Patrimônio Material/Imaterial e Território

RESUMO

Introdução: Os conhecimentos adquiridos empiricamente, pelo fazer, fazem parte da bagagem cultural que é repassada e validada de geração em geração. Esse conjunto de saberes está associado à oralidade, às crenças e às tradições de um cidadão ou coletivo e se enquadra no conceito de Pedagogia Griô. A Pedagogia Griô é uma forma de educação tradicional de origem africana, que se concentra na aprendizagem por meio de histórias e narrativas orais. Segundo Lilian Pacheco, “em toda comunidade brasileira, existem mestras e mestres griôs responsáveis pela tradição oral viva, trabalhando espontaneamente e informalmente pela resistência e erudição de suas tradições com a comunidade, educando crianças e adolescentes [...]” (PACHECO, 2020). No contexto do município de Bacabeira – MA, é essencial resgatar e valorizar esses saberes, importantes para a formação de jovens conscientes de sua identidade e história. **Objetivo:** Coletar e registrar saberes e práticas tradicionais de Bacabeira; transformar essas vivências em cordéis e contos; valorizar os mestres griôs locais; estimular a transmissão oral do conhecimento; promover o reconhecimento da história e cultura locais, valorizando o patrimônio material e imaterial do município. **Método:** A pesquisa, exploratória e qualitativa, foi realizada com moradores da sede e dos povoados Periz de Baixo, Periz de Cima e Santa Quitéria. Foram entrevistadas 11 pessoas entre setembro e outubro. Os temas abordaram história local, preservação cultural e lendas regionais. As vivências foram transformadas em cordéis, contos e poemas. A metodologia da Pedagogia Griô foi aplicada na Escola Raimundo Aquino, com estudantes do 1º e 2º anos do Ensino Fundamental. **Resultados e Discussão:** A comunidade demonstrou rica herança cultural, ligada aos povos originários, às pessoas escravizadas e aos engenhos históricos, como o das Primavera e o da Dona Zima. Locais como a lagoa Bacaba e a fonte Bombaim foram destacados. As histórias, pouco conhecidas pelos jovens, ganharam nova vida com as atividades escolares. **Conclusão:** A disseminação das tradições por meio do cordel e da oralidade fortalece a identidade cultural e promove a cidadania. A participação das novas gerações garante que a história continue viva.

Palavras-chave: Vivências populares; Pedagogia Griô; Cultura; Literatura regional.

REFERÊNCIAS

PACHECO, Lilian. Pedagogia Griô: conceito e metodologia para assessoria pedagógica ao projeto Pedagógico. *In*: OLIVEIRA, Juliana *et al.* (org.). **Juventudes, identidades e saberes agroecológicos: relatos sobre experiências e diálogos entre o Pedagógico e a Pedagogia Griô no Nordeste**. Brasília, DF: Embrapa, 2020. p. 44–65.

**INTEGRAÇÃO ÉTNICO-RACIAL, CULTURAL E
TECNOLÓGICA: MINIATURA DO BUMBA MEU BOI
AUTOMATIZADO COM LEGO MINDSTORMS EV3**

Wellington Cantanhede dos Santos / IEMA-São José de Ribamar/

wellingtonc.santos@hotmail.com

Breno Sa Carvalho / IEMA-São José de Ribamar/

Ruan dos Santos e Santos / IEMA-São José de Ribamar/

Eixo Temático: Patrimônio Material/Imaterial e Território

RESUMO

A cultura do Bumba Meu Boi é uma das mais ricas e emblemáticas tradições do Maranhão, representando a fusão de influências afro-brasileiras, indígenas e europeias que formam o patrimônio cultural do estado. Reconhecido pela UNESCO como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade, o Bumba Meu Boi é expressão viva da resistência e da criatividade popular, reunindo música, dança, teatro e religiosidade em uma celebração que atravessa gerações. Nesse contexto, o presente projeto buscou integrar a educação tecnológica à valorização cultural, utilizando a robótica educacional como ferramenta para explorar e preservar essa tradição. Desenvolvido no IEMA Pleno São José de Ribamar, o projeto propôs a construção de uma miniatura automatizada do Bumba Meu Boi com o kit LEGO Mindstorms EV3, proporcionando aos estudantes uma experiência prática e interdisciplinar que uniu cultura, tecnologia e inovação. A iniciativa teve como objetivo principal desenvolver a miniatura automatizada do Bumba Meu Boi, promovendo a valorização da cultura maranhense e da diversidade étnico-racial por meio da robótica educacional. Além disso, buscou sensibilizar os alunos quanto à importância da preservação das manifestações culturais, do respeito às diferenças e do combate ao preconceito racial, estimulando a reflexão crítica e o sentimento de pertencimento cultural. A metodologia utilizada baseou-se em uma abordagem participativa e interdisciplinar, articulando saberes técnicos e culturais em um processo dividido em etapas de estudo, criação e aplicação prática. Inicialmente, os alunos conheceram a história e o simbolismo do Bumba Meu Boi, debatendo questões relacionadas à identidade e à inclusão étnico-racial. Em seguida, foram introduzidos aos fundamentos do LEGO EV3, aprendendo sobre montagem, programação e automação de mecanismos. Na sequência, desenvolveram o design do boi, incorporando elementos culturais e materiais sustentáveis, até chegar à construção e à automação do protótipo, cujos movimentos foram inspirados na dança tradicional do Bumba Meu Boi. Por fim, o projeto foi apresentado à comunidade escolar, ampliando o diálogo entre ciência, cultura e educação. Os resultados evidenciaram que a aplicação da robótica ao contexto cultural confere novo significado ao processo de ensino-aprendizagem, promovendo a valorização das tradições locais e a sensibilização para as questões étnico-raciais. A experiência mostrou que a integração entre tecnologia e cultura fortalece a identidade dos estudantes, estimula o pensamento criativo e desperta o interesse pela pesquisa

científica. O projeto revelou-se também um espaço de inclusão e protagonismo, onde os alunos puderam reconhecer-se como agentes de transformação social e cultural. Assim, a miniatura automatizada do Bumba Meu Boi simboliza não apenas um produto tecnológico, mas um compromisso com a preservação das raízes maranhenses e com a construção de uma educação mais humanizada, crítica e plural. A iniciativa demonstra que, quando associada à cultura, a tecnologia deixa de ser apenas instrumento e se transforma em linguagem de expressão, diálogo e resistência, capaz de inspirar uma sociedade mais justa, consciente e respeitosa com a diversidade étnico-racial.

Palavras-chave: Robótica educacional; Bumba Meu Boi; Lego Mindstorms EV3 Education; Steam.

**Eixo Temático:
Patrimônio Material,
Imaterial e Território –
Modalidade Virtual**

RESGATANDO MEMÓRIAS PARA A VALORIZAÇÃO

Genival Silva Araujo / IEMA Pleno Bacabal MA. / genigeniviola@hotmail.com

Dheyce Abreu De Souza / IEMA Pleno Bacabal MA

Layanne Silva De Oliveira / IEMA Pleno Bacabal MA

Eixo Temático: Patrimônio Material/Imaterial e Território

RESUMO

Introdução: Este estudo investiga diferentes interpretações historiográficas sobre a trajetória do Negro Cosme, líder do movimento social conhecido como Balaiada, ocorrido no Maranhão entre 1838 e 1841. A figura de Cosme desperta controvérsias: ora descrito como bandido, ora como herói da liberdade dos negros e das camadas populares. Essa ambiguidade revela lacunas sobre sua atuação e importância histórica, destacando a necessidade de reavaliar sua imagem sob perspectiva crítica. **Objetivo:** Analisar, por meio da historiografia da Balaiada, as acusações imputadas ao Negro Cosme, os motivos da má fama atribuída e a razão pela qual se autointitulava “Tutor, Imperador da Liberdade”. **Método:** Trata-se de um estudo qualitativo, de natureza historiográfica, baseado em análise documental e bibliográfica. As principais obras consultadas foram: *O Período Regencial (1831–1840)*, de Augustin Wernet (1982); *Memória Histórica e Documentada da Revolução da Província do Maranhão desde 1839 até 1840*, de Domingos José Gonçalves de Magalhães (2001); *A Balaiada: 1839 – Depoimento de um dos Heróis do Cerco de Caxias*, de Rodrigo Otávio; e *Em Busca de Dom Cosme Bento das Chagas: NEGRO COSME, Tutor e Imperador da Liberdade*, de Mundinha Araújo (2008). A análise dessas obras permitiu identificar discursos divergentes e construir uma leitura crítica sobre o papel de Cosme na Balaiada. **Resultados e Discussão:** As análises revelam que Negro Cosme liderou mais de três mil escravizados e quilombolas na luta pela liberdade, que ele chamava de “guerra da lei da liberdade republicana”. Capturado em 1841 e condenado à força em 1842, sua execução visava servir de advertência a outros negros escravizados ou libertos. Estudos clássicos tendem a criminalizá-lo, enquanto historiadores contemporâneos o resgatam como símbolo de resistência negra, ressaltando o processo de ressignificação histórica que dá voz a personagens antes silenciados. **Conclusão:** O estudo mostra que Cosme, mesmo escravizado, defendia ideais de educação e liberdade, sendo enforcado sem anistia e tachado de “infame”. A análise historiográfica reforça a importância de revisitar o passado com olhar crítico, reconhecendo sua atuação como heroica e relevante para a luta dos povos negros no Brasil. Este trabalho contribui para valorizar a memória histórica afro-brasileira e construir narrativas mais justas e representativas.

Palavras-chave: Balaiada; Negro Cosme; Historiografia.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Mundinha. **Em busca de Dom Cosme Bento das Chagas: Negro Cosme, tutor e imperador da liberdade.** Imperatriz: Ética, 2008.

MAGALHÃES, Domingos José Gonçalves de. *Memória histórica e documentada da revolução da província do Maranhão desde 1839 até 1840.* 6. ed. São Paulo: Siciliano, 2001.

WERNET, Augustin. **O período regencial: 1831–1840.** São Paulo: Global Editora, 1982.

A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO AFRO-MARANHENSE NA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

Gisele Frazão / IEMA Pleno Viana Dom Hamleto de Angelis / E-mail:

gisacello@hotmail.com

Maria Joana Nogueira / majuhmendes32@gmail.com

Ana Júlia Sousa / martinsjuliaanal@gmail.com

Eixo Temático: Patrimônio Material/Imaterial e Território

RESUMO

Introdução: O patrimônio imaterial afro-maranhense é essencial para a valorização da identidade cultural e a promoção de uma educação antirracista. Contudo, a falta de reconhecimento dessas tradições perpetua o racismo estrutural, impactando negativamente a formação social e educacional dos estudantes (IPHAN, 2023). Este trabalho examina a incorporação de tradições quilombolas no currículo escolar, abordando danças, músicas e práticas comunitárias como ferramentas pedagógicas para combater desigualdades raciais. **Objetivo:** Promover uma educação inclusiva e antirracista por meio da valorização do patrimônio afro-maranhense, estimulando o respeito à diversidade cultural e fortalecendo a identidade afro-brasileira entre os estudantes. **Método:** O estudo adotou uma abordagem qualitativa e participativa, com oficinas culturais em escolas da rede pública maranhense. A coleta de dados incluiu observações, entrevistas com professores e líderes comunitários, além da análise das produções dos estudantes. As oficinas integraram apresentações culturais e debates, fomentando a reflexão sobre o papel das tradições quilombolas na sociedade contemporânea (RIBEIRO, 2024). **Resultados e Discussão:** Os resultados mostraram aumento significativo no engajamento dos estudantes com atividades relacionadas às tradições afro-maranhenses. Observou-se maior conscientização sobre o racismo e a importância da diversidade cultural, além de melhorias no ambiente escolar, tornando-o mais inclusivo e acolhedor. Esses achados corroboram estudos recentes que destacam a relevância de uma educação pautada na valorização das culturas afrodescendentes (MBEMBE, 2019). O envolvimento direto das comunidades quilombolas enriqueceu o processo de ensino-aprendizagem, fortalecendo os vínculos entre escola e comunidade. **Conclusão:** A inclusão do patrimônio afro-maranhense no currículo escolar é uma ferramenta poderosa para enfrentar o racismo e promover a equidade social. Este estudo contribui para a formação de cidadãos críticos e conscientes, ressaltando a necessidade de integração entre educação e patrimônio cultural. Futuras iniciativas devem ampliar o escopo de ações como esta, consolidando o diálogo entre escolas e comunidades tradicionais.

Palavras-chave: Patrimônio Cultural; Quilombolas; Educação Antirracista.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Patrimônio imaterial**. Brasília: IPHAN, 2023.

MBEMBE, Achille. **Necropolítica**. São Paulo: N-1 Edições, 2018.

RIBEIRO, Tayguara; LOURENÇO, Marina. **O grito dos quilombos: histórias de resistência de um Brasil silenciado**. São Paulo: Todavia, 2024.

RESGATE HISTÓRICO-ARTÍSTICO-CULTURAL DO BUMBA-MEU BOI DE PALMAS

Lucas Tavares Leme / Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão
- Brejo / lucasleme2611@gmail.com

Ana Sofia da Silva Rocha / sofiarocha346@gmail.com

Valéria Pereira do Nascimento / nascimentovaleria127@gmail.com

Eixo Temático: Patrimônio Material/Imaterial e Território.

RESUMO

O Bumba-meu-boi é uma das manifestações culturais mais emblemáticas do Maranhão e do Brasil, reunindo em sua expressão elementos de música, dança, teatro e religiosidade popular. Reconhecido em 2019 pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade, o Bumba-meu-boi simboliza a diversidade cultural e a resistência histórica do povo maranhense. Essa manifestação traduz, em sua essência, a capacidade do povo de reinventar suas tradições, ressignificar suas dores e celebrar a vida por meio da arte e da coletividade. Segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), o Bumba-meu-boi se apresenta em cinco principais sotaques: Zabumba, Baixada, Matraca, Costa de Mão e Orquestra, cada qual com características próprias que refletem aspectos regionais, sonoros e estéticos da cultura popular maranhense. Entretanto, este estudo volta-se para um sotaque ainda pouco explorado pela literatura e atualmente em risco de desaparecimento: o sotaque de Palmas, originário do município de Brejo (MA). O termo “*Palmas*” faz referência a um instrumento musical semelhante à matraca, porém de dimensões menores e de uso manual direto, cujo som remete simbolicamente ao ato de bater palmas. Essa singularidade confere à manifestação uma sonoridade distinta, marcada pelo ritmo compassado e pela interação corporal intensa entre os brincantes. O estudo parte da seguinte questão-problema: *quais são as principais características históricas, musicais e simbólicas do Bumba-meu-boi de Palmas?* O principal objetivo da pesquisa é documentar e valorizar o Bumba-meu-boi de Palmas, registrando seus elementos histórico-artísticos-culturais e contribuindo para sua salvaguarda como patrimônio imaterial. A investigação adota uma abordagem etnográfica, priorizando a escuta e a observação participante como instrumentos fundamentais de conhecimento. Nesse contexto, foi realizada uma entrevista semiestruturada com o Mestre Tonho Rodão, um dos últimos representantes vivos desse sotaque tradicional, residente na Comunidade Igaípe, no município de Brejo. Durante o processo investigativo, os alunos realizaram registros fotográficos e audiovisuais dos instrumentos, das toadas e das performances do mestre entrevistado, possibilitando a criação de um acervo que servirá como documento histórico e educativo. A pesquisa também buscou promover o envolvimento ativo dos estudantes, que participaram do manuseio dos instrumentos, da dramatização do enredo e da reconstrução simbólica dos rituais do Bumba-meu-boi. Esse processo formativo ampliou o repertório cultural dos

participantes e fortaleceu o sentimento de pertencimento à cultura local. A culminância do projeto deu-se com uma apresentação pública na comunidade escolar, em que os autores socializaram a metodologia utilizada, os registros realizados e as reflexões construídas ao longo da pesquisa. A experiência demonstrou o potencial pedagógico da cultura popular como ferramenta de aprendizagem significativa, ao permitir que os alunos compreendessem a importância da memória coletiva e da preservação dos saberes tradicionais. Os resultados revelaram que o Bumba-meu-boi de Palmas não é apenas uma expressão artística, mas um símbolo de identidade e resistência cultural, que guarda em sua estrutura elementos de ancestralidade, fé e sociabilidade. A relação entre mestre e aprendizes mostrou-se um espaço de transmissão intergeracional de saberes, em que o conhecimento é compartilhado de forma oral, corporal e emocional. Essa dinâmica reforça a noção de que a cultura é também um processo educativo, capaz de formar cidadãos críticos e conscientes de suas raízes. Em síntese, o estudo evidencia a necessidade urgente de registro, valorização e difusão do Bumba-meu-boi de Palmas, para que essa prática não desapareça com o tempo. Diante de sua relevância e fragilidade, recomenda-se a elaboração de um plano de pesquisa continuada, com vistas à produção de materiais didáticos, publicações e documentários que contribuam para sua preservação e reconhecimento oficial. Assim, reafirma-se o compromisso com a preservação do Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade, conforme defendido pela UNESCO, e com o fortalecimento das tradições locais que formam a identidade múltipla e vibrante do Maranhão.

Palavras-chave: Bumba-meu-boi; Patrimônio Cultural Imaterial; Transmissão intergeracional.

TAMBOR DE CRIOULA: RITMO DE RESISTÊNCIA E DA LUTA ANTIRRACISTA

Natalia dos Santos Barbosa / IEMA Pleno Viana Dom Hamleto de Angelis /
barbozanatalia192@gmail.com

Evyla Cristiane Oliveira da Silva / cristyaneoliveira37@gmail.com

Kaylane Garcia Silva / kaylanegarciasilva@gmail.com

Eixo Temático: Patrimônio Material/Imaterial e Território.

RESUMO

Introdução: O racismo no Brasil impõe grandes desafios à inclusão social e à valorização das culturas afro-brasileiras, especialmente no contexto escolar, onde práticas antirracistas são fundamentais para a conscientização e o combate a essa realidade. O Tambor de Crioula, tombado como patrimônio cultural do Brasil pelo IPHAN em 2007 (BRASIL, 2022), é uma manifestação amplamente conhecida em São Luís, mas ainda pouco explorada no interior do Maranhão, como no IEMA Pleno Viana. Esse cenário revela lacunas que comprometem a valorização das tradições afro-brasileiras no ambiente escolar. **Objetivo:** Promover o autorreconhecimento da identidade negra por meio do Tambor de Crioula, utilizando essa manifestação cultural como ferramenta de fortalecimento de uma educação antirracista. O projeto visa, ainda, valorizar as tradições afro-brasileiras e combater a invisibilidade dessas manifestações no espaço escolar (COSTA, 2023). **Método:** A pesquisa bibliográfica sobre o Tambor de Crioula abordou sua história e impacto cultural, com o objetivo de transmitir esse conhecimento às 12 alunas participantes. Foram promovidas oficinas de confecção de adornos tradicionais, bem como o ensino da dança típica. A coleta de dados ocorreu entre setembro e novembro de 2024, no IEMA Pleno Viana, com a participação voluntária das alunas, respeitando-se os aspectos éticos, mediante consentimento prévio. **Resultados e Discussão:** O projeto gerou um espaço de valorização da cultura negra, promovendo reflexão crítica sobre as relações étnico-raciais no ambiente escolar. As oficinas fortaleceram a identidade cultural das participantes e incentivaram a apreciação do Tambor de Crioula como parte da herança afro-brasileira. Segundo a UNESCO (2017), o patrimônio cultural é o legado do passado, vivido no presente e transmitido às futuras gerações, essencial à identidade, memória e criatividade dos povos. Como destaca Castro (2019), iniciativas culturais podem ser ferramentas poderosas na construção de uma sociedade mais inclusiva. **Conclusão:** O projeto demonstrou eficácia ao promover uma educação antirracista e ao fortalecer a identidade cultural das alunas. O Tambor de Crioula, além de patrimônio cultural, consolida-se como ferramenta transformadora, resgatando tradições e fortalecendo o pertencimento à cultura e ao território. A experiência contribui para a construção de uma escola mais consciente das questões socio-raciais.

Palavras-chave: Tambor de Crioula; patrimônio cultural; cultura afro-brasileira.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Tambor de Crioula, Frevo e Ofício das Paneleiras de Goiabeiras são revalidados como patrimônio cultural do Brasil**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), 2022.

CASTRO, R. M. V. *et al.* Diversidade na formação de professores de música: o caso do tambor de crioula no Maranhão. **Opus**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 183–199, 2019.

COSTA, Z. C. R. **Ê coreira! Tambor de Crioula na sala de aula**. 2023. 90 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Artes) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2023.

UNESCO. **Educação patrimonial**. Paris: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 2017.

**Eixo Temático:
Desenvolvimento
Sustentável e Meio
Ambiente – Modalidade
Presencial**

SUSTENTABILIDADE E CONSUMO RESPONSÁVEL: REAPROVEITAMENTO DO SABUGO E PALHA DO MILHO

Ana Paula de Andrade Costa / IEMA Pleno Codó / analuap111111@gmail.com

Maria Eduarda Barros Morais / mariadudu602@gmail.com

Beatriz Silva de Araújo / beatrizsilvadearaujo51@gmail.com

Eixo Temático: Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente.

RESUMO

Os biomas brasileiros são ecossistemas ricos e diversificados, essenciais para a biodiversidade e o equilíbrio ambiental. Contudo, enfrentam desafios significativos, como o desmatamento e a degradação do solo, exacerbados por práticas agrícolas insustentáveis. Este projeto propõe o reaproveitamento de resíduos agrícolas, especificamente o sabugo e a palha do milho, com o objetivo de promover a sustentabilidade e o consumo responsável. O milho é uma das culturas mais cultivadas no Brasil, gerando uma quantidade substancial de resíduos que, quando reaproveitados, podem contribuir significativamente para a economia circular. A crescente produção de resíduos agrícolas é um problema crítico, pois o descarte inadequado resulta em poluição e degradação ambiental. O reaproveitamento do sabugo e da palha do milho oferece uma solução sustentável, gerando produtos úteis, reduzindo a pressão sobre os recursos naturais e promovendo a conscientização sobre a reutilização de materiais. Essa abordagem está alinhada com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em particular o ODS 12, que visa garantir padrões de consumo e produção sustentáveis. Os principais objetivos do projeto incluem o desenvolvimento de produtos sustentáveis a partir desses resíduos, a produção de protótipos de móveis e artesanato, a avaliação da viabilidade econômica do reaproveitamento e a sensibilização da comunidade sobre práticas sustentáveis. A metodologia envolveu a coleta dos materiais em uma fazenda no município de Codó-MA, passando por etapas de limpeza, secagem, trituração, mistura com aglutinante, moldagem em formas e prensagem para garantir a durabilidade. Os protótipos foram submetidos a testes que avaliaram a absorção de água e a estética. O projeto busca demonstrar a viabilidade econômica e ambiental do reaproveitamento do sabugo e da palha do milho, conscientizando a comunidade sobre a importância da sustentabilidade e do consumo responsável. Este projeto não só aborda a questão dos resíduos agrícolas, mas também oferece uma solução prática para a produção de materiais sustentáveis. A valorização da cultura local e a produção de produtos úteis fortalecem a identidade regional, estimulando a consciência coletiva sobre a preservação dos recursos naturais. A continuidade da iniciativa pode facilitar o

surgimento de novos produtos inovadores, promovendo um futuro mais responsável e consciente.

Palavras-chave: Sustentabilidade; Economia Circular; Reaproveitamento.

ESCOLA SUSTENTÁVEL: NUTRINDO O FUTURO PELAS MÃOS DA TECNOLOGIA

Felipe Borges Pereira / IEMA Itaqui-Bacanga /

felipe.borges.28@gmail.com

Breno Gatinho de Jesus / brenogj2023@gmail.com e Lanna Thalya

Pereira Lima / thalyalanna5@gmail.com

Eixo Temático: Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente.

RESUMO

Introdução: O projeto *Escola Sustentável: Nutrindo o Futuro pelas Mãos da Tecnologia* foi implementado no Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA), na região periférica do Itaqui-Bacanga, em São Luís/MA. Essa comunidade enfrenta desafios socioeconômicos significativos, incluindo insegurança alimentar, práticas agrícolas inadequadas e escassez de recursos hídricos. A iniciativa responde à lacuna na educação contextualizada e à necessidade de soluções sustentáveis, justificando-se pela integração de tecnologia e práticas ambientais em um ambiente de ensino técnico e médio. **Objetivo:** Capacitar 517 alunos como agentes de transformação social, promovendo segurança alimentar, sustentabilidade agrícola e acesso à água potável, por meio da integração de disciplinas STEAM com práticas inovadoras e sustentáveis, alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. **Método:** A implementação envolveu a criação de uma horta comunitária automatizada, uma composteira inteligente e um sistema de coleta de água da chuva, todos alimentados por energia solar. O projeto foi desenvolvido ao longo de um ano letivo, com participação ativa de estudantes e professores. Cada turma ficou responsável por canteiros específicos da horta. Sensores e microcontroladores otimizavam os processos de compostagem e irrigação, enquanto materiais recicláveis e sistemas solares foram utilizados para construção e fornecimento de energia. **Resultados e Discussão:** Os resultados demonstraram impacto direto na segurança alimentar, com alimentos saudáveis sendo distribuídos aos alunos, suas famílias e à comunidade. A automação reduziu o desperdício e promoveu a conscientização ambiental entre os participantes. A composteira inteligente aumentou a eficiência no reaproveitamento de resíduos orgânicos, enquanto o sistema de coleta de água da chuva garantiu irrigação sustentável. A experiência multidisciplinar possibilitou o desenvolvimento de competências em STEAM e empreendedorismo, transformando a escola em um centro de referência em inovação e sustentabilidade. **Conclusão:** A experiência resultou em melhorias tangíveis na qualidade de vida da comunidade, formando cidadãos mais conscientes e preparados para o futuro. O impacto teórico reside no modelo replicável de educação sustentável, enquanto

as contribuições práticas incluem a integração de tecnologias acessíveis e a promoção de uma mentalidade empreendedora entre estudantes e comunidades.

Palavras-chave: Sustentabilidade; Educação STEAM; Inovação Tecnológica; Segurança Alimentar; Energia Solar.

A IMPORTÂNCIA DO PREVFOGO (IBAMA) PARA MANUTENÇÃO CULTURAL POR MEIO DA PREVENÇÃO E PROTEÇÃO NOS TERRITÓRIOS INDÍGENAS NA CIDADE DE AMARANTE DO MARANHÃO

Gladson Diniz Pinheiro/ IEMA IP - Amarante/ Integrante do NECAE /

gladsondiniz@hotmail.com

Lucas Rodrigues Silva Guajajara / lucasrodriguesguajajara@gmail.com

Kaico Ata'í Carlos Guajajara / kaicoitaiguajajara@gmail.com

Eixo Temático: Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente

RESUMO

Introdução: O município de Amarante do Maranhão está situado no oeste do estado e possui uma população de 37.085 pessoas, conforme o Censo de 2022, sendo 7.891 indígenas dos povos Guajajara, Gavião e Krikati (IBGE, 2022). Esses três territórios indígenas apresentam características do bioma Cerrado, que, durante a estiagem, registram vários focos de incêndio, naturais ou provocados, colocando em risco a população indígena e suas tradições, que dependem da biodiversidade local para se manter (PEREIRA, 2024). O Prevfogo atua dentro das TIs e tem papel essencial na prevenção e proteção das comunidades indígenas e suas culturas.

Objetivo: Investigar a atuação do órgão do IBAMA, o Prevfogo, dentro das TIs, e a importância de suas ações para a prevenção e proteção das comunidades indígenas e suas culturas, além de mostrar as ferramentas tecnológicas utilizadas para o monitoramento e controle dos focos de incêndio. **Método:** A pesquisa contou com uma revisão bibliográfica e a coleta de dados em sites como IBGE, IBAMA, INPE, NASA FIRMS e MapBiomas, para o cruzamento de informações sobre os focos de incêndio combatidos. **Resultados e Discussão:** O monitoramento em tempo real via satélite, utilizado pelos brigadistas, é uma ferramenta essencial para combater os incêndios com rapidez, evitando que o fogo se alastre e destrua áreas maiores. O preparo e o treinamento dos brigadistas são fundamentais para aumentar a eficácia no combate às chamas. Eles também participam, quando solicitados, de queimadas controladas em áreas agrícolas, prevenindo tragédias ambientais maiores. **Conclusão:** A pesquisa demonstrou que o Prevfogo é eficiente no combate aos focos de incêndio e que o uso das tecnologias disponíveis é crucial para um monitoramento em tempo real e atuação eficaz, juntamente com o trabalho dos bombeiros, durante todo o ano, especialmente na estação seca.

Palavras-chave: PrevFogo; Incêndios; Ibama.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo demográfico 2022: população indígena residente no município**. Amarante do Maranhão: IBGE, 2022.

PEREIRA FERNANDES, H. G.; SOUSA COSTA, W.; SANTOS NOGUEIRA, F. de L.; VAZ BRAGA, E.; ALVES LEÃO, P. H.; RODRIGUES, T. C. S.; SILVA JÚNIOR, C. H. L. Análise do uso e cobertura da terra e suas relações com o fogo nas terras indígenas do município de Amarante, Maranhão, Brasil. **Revista Brasileira de Geografia Física**, v. 17, n. 3, p. 1738–1753, 2024.

CARACTERIZAÇÃO DA MARISCAGEM: INTEGRANDO SABERES ÉTNICO-RACIAIS NO MUNICÍPIO DE CURURUPU-MA

Hugo Moreira Gomes / IEMA Pleno Cururupu /

moreirahugo32@gmail.com

Leif Ericsson Trindade Ribeiro / ericssonleif670@gmail.com

Samila Ribeiro Louzeiro / ribeirosamilla65@gmail.com

Eixo Temático: Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente.

RESUMO

Introdução: A atividade de mariscagem é uma prática tradicional e fundamental para diversas comunidades costeiras do Nordeste brasileiro, proporcionando subsistência e conexão cultural com o ambiente marinho. No entanto, questões étnico-raciais muitas vezes influenciam as condições de trabalho, o acesso aos recursos, o reconhecimento das comunidades envolvidas, a pressão ambiental e as barreiras no acesso a políticas públicas inclusivas. **Objetivo:** Valorizar e promover práticas sustentáveis de mariscagem no município de Cururupu, integrando saberes étnico-raciais para fortalecer a identidade cultural e econômica das comunidades costeiras. **Método:** Foi realizado um levantamento detalhado dos conhecimentos tradicionais das comunidades ribeirinhas, incluindo as técnicas de coleta, a sazonalidade da mariscagem e os conhecimentos sobre a conservação dos recursos marinhos. Essa etapa incluiu a aplicação de um questionário na comunidade de Vila Vitória, uma comunidade tradicional de povo de terreiro, para compreender a relação única que essa comunidade mantém com o ecossistema dos mangues e seus saberes específicos na mariscagem. **Resultados e Discussão:** A mariscagem, conforme os dados obtidos na aplicação do questionário, é mais do que uma atividade econômica: representa uma prática ancestral, mantida por comunidades específicas e fortemente ligada às identidades étnicas e raciais desses grupos. Dos entrevistados, 89% são mulheres, o que evidencia o papel central delas na preservação e transmissão desses saberes tradicionais, sendo as principais responsáveis pela coleta e pelo conhecimento profundo sobre o ambiente dos mangues. Os animais mais capturados são ostras, sururu, caranguejo e camarão. A escolha por essas espécies, e o uso de técnicas tradicionais (como o mergulho na maré cheia), fazem parte de um saber cultural que carrega valores e práticas coletivas, essenciais à preservação da identidade étnica. **Conclusão:** A mariscagem em Cururupu evidencia o profundo vínculo entre as pessoas e o ecossistema dos mangues, com práticas sustentáveis que respeitam os ciclos da natureza. Esse vínculo sustenta uma economia de subsistência que reforça a autonomia das comunidades diante de um mundo cada vez mais industrializado. Entretanto, desafios como a poluição, a degradação ambiental e a falta de apoio e de políticas

públicas específicas ameaçam tanto o meio ambiente quanto a continuidade desse modo de vida.

Palavras-chave: Cultura; Sustentabilidade; Recursos Pesqueiros.

REDE OIKÓS: SERVIÇOS ECOSSISTÊMICOS LOCAIS

Josielma dos Santos Silva / IEMA Pleno São José de Ribamar/

josielma.santos@prof.edu.ma.gov.br

Elenilson Moura da Silva / elenilsonmouradasilva2007@gmail.com

Jhennyfer Cristina Santos Araújo / cristinajhennyfer76@gmail.com

Eixo Temático: Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente.

RESUMO

Introdução: Os estudos sobre etnobotânica buscam compreender a relação entre as comunidades humanas e as plantas. Esses estudos desempenham um papel fundamental na preservação dos saberes tradicionais e na valorização da biodiversidade local. No município de São José de Ribamar, Maranhão, essas interações culturais e ecológicas se manifestam de maneira singular, refletindo a rica diversidade biológica da região e o conhecimento ancestral das comunidades tradicionais (SARAIVA *et al.*, 2020). Ao explorar essas práticas, buscamos compreender como a valorização dos conhecimentos tradicionais pode contribuir para a conservação ambiental e o fortalecimento da identidade cultural local.

Objetivo: Nesse sentido, a Rede Oikós de Serviços Ecosistêmicos tem como principal objetivo desenvolver ações ambientais que gerem soluções práticas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 10, 13, 14, 15 e 17 (ONU, 2015), destacando os saberes etnobotânicos nas práticas cotidianas dessas populações, bem como a utilização de plantas e sementes para fins medicinais, alimentares e ambientais. **Método:** Para alcançar esse objetivo, visitas às comunidades tradicionais foram realizadas, com entrevistas semiestruturadas para o levantamento dos impactos ambientais e da diversidade biológica e cultural. Posteriormente, foram produzidas “bombas de sementes” ou “bolas de sementes” com mudas de plantas nativas, frutíferas e florais. Essas bombas consistem em uma esfera composta por um mix de sementes misturadas com húmus, terra preta e uma fina camada de argila. Elas foram distribuídas a toda a comunidade escolar em ações ambientais locais, para serem lançadas na natureza e favorecer o plantio das mudas. **Resultados e Discussão:** Foram produzidas, pelos estudantes, 300 bombas de sementes e distribuídas 300 mudas de plantas nativas, doadas pela Vale, à comunidade escolar do IEMA Pleno de São José de Ribamar. As principais mudas distribuídas foram: ipê, sombrairo, janaúba, açaí, saboneteira, pau-brasil, dentre outras. É notório o quanto são urgentes e problemáticos, a curto e longo prazo, os impactos ambientais e a perda dos saberes das comunidades tradicionais (SARAIVA *et al.*, 2020; MELO *et al.*, 2017), comprometendo toda a diversidade biológica e cultural, o que afeta diretamente o nosso bem-estar e sobrevivência dentro do *oikós* (a nossa casa). **Conclusão:** Dessa forma, compreende-se a importância das ações que promovem o intercâmbio de saberes e atitudes em favor do bem comum das comunidades tradicionais e da natureza, atingindo assim os objetivos propostos.

Palavras-chave: Etnobôtanica; Bombas de sementes; Reflorestamento ambiental.

REFERÊNCIAS

MELO, A. C. D. G. **Bombas de sementes, bombas do bem**. Crato: Núcleo de Educação Hidroambiental, SAAEC, 2017.

SARAIVA, R. A. *et al.* Conhecimento e uso de plantas por agricultores de São José de Ribamar, MA, Brasil. **Cadernos de Agroecologia**, São Cristóvão, SE, v. 15, n. 2, 2020. Anais do **XI Congresso Brasileiro de Agroecologia**, 2020. ISSN 2236-7934.

ONU. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Nova York: ONU, 2015.

PRODUÇÃO DE COMBUSTÍVEL SÓLIDO DE ALTO RENDIMENTO COM CASCAS DE COCO E SERRAGEM

Lute Rafael de Souza / IEMA Pleno Casemiro de Abreu Tutóia /

luteraphael2017@gmail.com

Gustavo da Silva Araújo / gustavosillvaa846@gmail.com

Mackson Henrique Alves Veras / macksonhenrique978@gmail.com

Eixo Temático: Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente.

RESUMO

Introdução: Tutóia, município do Maranhão, é um destino turístico muito procurado, onde uma das consequências da atividade turística é o grande volume de cascas de coco descartadas devido ao consumo. Uma possível aplicação para reduzir esse desperdício é utilizar a casca de coco em pó, juntamente com serragem, para a produção de combustível sólido. Esses combustíveis são úteis como acendedores de fogueira em acampamentos e kits de sobrevivência, devido ao tamanho compacto e à combustão relativamente duradoura. Além da remoção de resíduos sólidos do ambiente, a produção desse material representa uma oportunidade de geração de renda e empregos ao ser introduzido no mercado.

Objetivo: O presente trabalho tem como objetivos: (1) testar variadas composições de combustível sólido por meio da cronometragem do tempo de chama; (2) utilizar o pó das cascas de coco e serragem na produção de um combustível sólido que apresente o maior rendimento de chama; (3) aprimorar o protótipo, criando um fogareiro de suporte para a queima e uso de refis do combustível; (4) incorporar pó de nim-indiano para possível ação repelente; (5) realizar ensaios para o reuso do material.

Método: A parafina foi aquecida até a fusão, e o líquido vertido sobre o pó de coco em formas de papelão e madeira. A mistura foi levada ao forno e aquecida a 180 °C por 10 minutos. Após desenformar, os blocos de combustível sólido foram pesados e submetidos à combustão, com o tempo de queima cronometrado. Todos os experimentos foram realizados em triplicata, e os resultados expressos com seus respectivos desvios-padrão. A produção considerou blocos compostos por pó de coco e serragem, bem como aqueles com incorporação de pó de nim-indiano.

Resultados e Discussão: Os resultados mostraram que as composições com maior teor de pó de casca de coco apresentaram maior rendimento de chama, com tempo médio de queima de 27 minutos para a composição 100% coco. Além disso, a incorporação de nim-indiano conferiu ao material propriedade repelente de pernilongos, evidenciada pela fumaça gerada. Em todos os casos, constatou-se a possibilidade de reutilização do material.

Conclusão: A produção de combustível sólido utilizando pó de casca de coco e serragem, além de promover a remoção de resíduos sólidos do ambiente, apresenta potencial para geração de renda e emprego. O material produzido demonstrou eficiência como combustível sólido, com bom rendimento de chama, especialmente nas composições com maior teor de coco. A adição de nim-indiano agregou propriedades repelentes ao produto, ampliando suas aplicações. Por fim,

os ensaios evidenciaram a possibilidade de reuso, reforçando a viabilidade sustentável da proposta.

Palavras-chave: Combustível Sólido; Cascas de Coco; Nim-Indiano.

ESTUDO DO EFEITO ALELOPÁTICO DO EXTRATO HIDROETANOLICO DE LUEHEA CANDICANS FRENTE ÀS ESPÉCIEA MIMOSA PUDICA E SENNA OBTUSIFOLIA.

Marcos Bispo Pinheiro Camara – IEMA Plene de [Axixá /
quimarcosbispo@hotmail.com](mailto:quimarcosbispo@hotmail.com)

Gizele Moraes Santos / gizelemoraes746@gmail.com

Diana Batista dos Santos / dianasantoss0517@gmail.com

Eixo Temático: Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente.

RESUMO

Introdução: As atividades agrícolas têm lidado com o surgimento de plantas extremamente agressivas desde a antiguidade. Atualmente, essas espécies estão mais resistentes e diversificadas, o que acarreta ainda mais problemas nas áreas de cultivo. As plantas invasoras interferem na produtividade biológica das culturas, causando efeitos negativos em virtude da diminuição dos recursos disponíveis no ecossistema. O uso de herbicidas nas lavouras é uma prática comum em diversas regiões do Brasil. Apesar de seletivos e com algumas vantagens, seu uso constante pode ocasionar danos irreversíveis ao país, devido à poluição ambiental, à intoxicação humana e animal, e ao acúmulo de resíduos tóxicos que afetam culturas subsequentes. O conhecimento tradicional pode contribuir para a identificação de princípios ativos com efeitos fitotóxicos. **Objetivo:** Este trabalho teve como objetivo avaliar a atividade alelopática do extrato bruto hidroalcoólico da entrecasca da espécie vegetal *Luehea candicans*, como alternativa no manejo de plantas daninhas, reduzindo a dependência do uso de herbicidas na agricultura. **Metodologia:** O estudo iniciou-se com a obtenção do extrato hidroetanólico da entrecasca da planta, concentrado em evaporador rotativo. Os ensaios fitotóxicos foram realizados com sementes de *Mimosa pudica* e *Senna obtusifolia*. Após a quebra de dormência, as sementes foram colocadas em placas de Petri forradas com papel filtro, com aplicação de 1% do extrato bruto, e armazenadas em estufa com fotoperíodo por 120 horas. O monitoramento foi diário, com anotação de sementes germinadas e medições do alongamento da radícula e hipocótilo para posterior análise estatística. **Resultados e Discussão:** As substâncias aplicadas causaram efeito inibitório de germinação de 80% para *Mimosa pudica* e 75% para *Senna obtusifolia*, indicando que a espécie apresenta potencial alelopático para o controle de plantas invasoras. A substituição total ou parcial de produtos sintéticos por bioprodutos, menos nocivos ao ser humano e ao meio ambiente, é uma forma inteligente de valorizar a química verde e promover a sustentabilidade, além de contribuir para um ambiente limpo para as futuras gerações. **Conclusão:** Os bioensaios foram mais promissores para *Mimosa pudica*, em comparação com *Senna obtusifolia*. O estudo fitotóxico sobre a germinação de sementes com extrato demonstrou potencial para ambas as espécies testadas. No entanto, estudos mais

detalhados sobre os efeitos fitotóxicos devem ser realizados para comprovar sua eficácia.

Palavras chaves: Agricultura; Plantas invasoras; Sustentabilidade.

SUSTENTABILIDADE E POTENCIAL ECONÔMICO DO BABAÇU: IMPACTO NAS COMUNIDADES RURAIS DE CODÓ

Maria Raimunda Gomes de Sousa Martins/ IEMA.PLENO CODÓ, /
rhaimunda@gmail.com

Emylle Anjos da Silva / emylleanjo02@gmail.com

Thamily Rauany Silva Morais / milythamily3@gmail.com

Eixo Temático: Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente.

RESUMO

O babaçu (*Attalea speciosa*) é uma palmeira nativa das regiões de transição entre a Amazônia e o Cerrado, com grande importância econômica e cultural para comunidades rurais do Maranhão, especialmente em Codó. Nessas regiões, mulheres conhecidas como quebradeiras de coco realizam o extrativismo do coco babaçu, transformando-o em subprodutos como óleo, fibras, carvão e artesanato, os quais são comercializados localmente para a subsistência das famílias. Os babaçuais possuem vasto uso como potência econômica e recurso de sobrevivência para essas famílias, que vivenciam diversos contextos sociais relacionados à economia do babaçu (BARBOSA, 2013). O manejo sustentável do babaçu contribui para conservar a biodiversidade e evitar o desmatamento. Entretanto, a expansão agrícola e a pressão de grandes proprietários dificultam o acesso a esse recurso, ameaçando a continuidade dessa prática tradicional. Este estudo tem como objetivo analisar o impacto socioeconômico e ambiental do babaçu nas comunidades rurais de Codó, destacando seu potencial econômico e a importância das práticas de manejo sustentável. A metodologia utilizada foi qualitativa, com entrevistas semiestruturadas e análise de dados secundários sobre a economia local. Os resultados indicam que, apesar do valor econômico e cultural do babaçu, as quebradeiras enfrentam desafios significativos, como a falta de infraestrutura e o acesso limitado a mercados. A Lei do Babaçu Livre, que garante o acesso aos babaçuais, foi considerada uma conquista, mas ainda insuficiente diante das pressões de grandes proprietários e da expansão agrícola. A relevância deste estudo está na necessidade de políticas públicas que valorizem o babaçu e suas comunidades, permitindo que esse recurso continue sendo uma fonte de subsistência e preservação ambiental para as gerações futuras.

Palavras-chave: Babaçu; Quebradeiras; Sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, V. **Mulheres do babaçu: gênero, materialismo e movimentos sociais no Maranhão**. 2013. 267 f. Tese (Doutorado em História Social) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2013.

**DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIAS SOCIAIS COMO
ALTERNATIVA A SOCIEDADE DE CONSUMO: O PLÁSTICO DO
IEMA PLENO PORTO FRANCO EM TRANSFORMAÇÃO**

SANTOS, Patrícia / IEMA Pleno Porto Franco / patriciaspty@gmail.com

JUNIOR, Gilmar Gama Silva / ggama7054@gmail,

SOARES, Miguel Diniz / migueldinizsoares@gmail.com.

Eixo Temático: Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente.

RESUMO

Introdução: Ao longo do tempo, nossos antepassados construíram suas casas utilizando materiais disponíveis na região onde viviam. As técnicas de construção em adobe e pau-a-pique foram amplamente empregadas no período colonial brasileiro e ainda são comuns em territórios indígenas e comunidades tradicionais. Contudo, essas práticas passaram a ser associadas ao atraso e à pobreza, sendo substituídas por construções de alvenaria, que seguem o modelo urbanístico dito moderno e são vistas como símbolo de civilização. Paralelamente, a construção civil contribui para problemas ambientais, incluindo o uso intensivo de plástico, presente em grande parte dos produtos consumidos atualmente. O plástico é um grave poluente, representando 85% dos resíduos nos oceanos, e estudos indicam que, até 2050, haverá mais plástico do que peixes. **Objetivo:** Reduzir o descarte de plásticos no IEMA Pleno Porto Franco, diminuindo os impactos ambientais por meio da produção de ecotijolos. **Método:** Para alcançar o objetivo proposto, foi realizado um levantamento sobre a problemática do descarte de plásticos no IEMA Pleno Porto Franco. Em seguida, foi feita uma análise bibliográfica dos principais temas relacionados ao trabalho. Posteriormente, implementou-se um ponto de coleta de plásticos, que foram lavados, secos e inseridos em garrafas PET, originando os ecotijolos. Esses ecotijolos foram enviados para a Aldeia do Leão, localizada no município de Carolina-MA, onde foram utilizados em práticas de bioconstrução. **Resultados e Discussão:** Durante uma oficina de bioconstrução realizada na Aldeia do Leão, observou-se a grande quantidade de plástico descartado inadequadamente no IEMA Pleno Porto Franco. Embora a Política Nacional de Resíduos Sólidos, lei nº 12.305, estabeleça diretrizes para o gerenciamento ambientalmente adequado dos resíduos, no município de Porto Franco, como em muitos outros no Brasil, o descarte ainda ocorre em lixões. Frente a essa realidade, um grupo de estudantes do IEMA decidiu coletar os plásticos gerados na instituição e transformá-los em ecotijolos. Esses ecotijolos integram o processo de bioconstrução, que busca promover o uso de materiais regionais, como barro, capim, bambu e outros recicláveis. **Conclusão:** A bioconstrução resgata saberes ancestrais e demonstra que é possível utilizar os recursos naturais de forma consciente. O aumento da poluição por plástico tem causado danos significativos aos ecossistemas, e iniciativas como a desenvolvida no IEMA Pleno Porto Franco não apenas promovem a reutilização desse material, mas também se destacam como estratégia eficaz para a preservação ambiental. Além disso, esses projetos

incentivam uma reflexão sobre como nossas práticas cotidianas, moldadas pelo consumo, podem e devem ser transformadas.

Palavras-chave: Bioconstrução; Meio Ambiente; Ancestralidade.

INOVANDO NO JOGO

Raimundo Nonato Ferreira Lira Filho / IEMA PLENO CASEMIRO DE ABREU
TUTÓIA/ denisbrowjr@hotmail.com

Ryan Filgueiras Oliveira / ryanoli1223@gmail.com

Jaime de Oliveira Júnior / jaimeoliveira028@gmail.com

Eixo Temático: Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente.

RESUMO

Introdução: O descarte inadequado de materiais como garrafas PET, tampas plásticas e papelão contribui para a poluição ambiental e o desperdício de recursos. Paralelamente, muitas comunidades enfrentam dificuldades no acesso a jogos educativos e de lazer. Nesse contexto, destacam-se iniciativas que unem educação ambiental e inclusão social por meio da reutilização de materiais recicláveis, preenchendo lacunas no acesso a práticas lúdicas que estimulem habilidades cognitivas, sociais e motoras. **Objetivo:** Desenvolver jogos de tabuleiro (xadrez, dominó, dama, baralho e boliche) com materiais reciclados, promovendo sustentabilidade ambiental, acesso a jogos educativos e o fortalecimento de laços familiares e comunitários. **Método:** O projeto envolveu: **Coleta de materiais:** garrafas PET, tampas plásticas, papelão, tinta à base d'água, sacolas e papel amassado. **Preparação:** os materiais foram lavados, secos e adaptados. Peças de xadrez, dama e dominó foram feitas com PET; tampas viraram cartas; sacolas e papel formaram as bolas de boliche. **Produção:** tabuleiros de papelão foram pintados com tinta à base d'água, garantindo durabilidade e estética. **Resultados e Discussão:** O projeto reduziu o volume de resíduos em aterros, promoveu economia de recursos e ofereceu acesso a jogos educativos para crianças e jovens. Estimulou raciocínio lógico, criatividade e interação social. Em consonância com estudos sobre educação ambiental e inclusão, reforça o potencial da reciclagem criativa como ferramenta educativa e sustentável. **Conclusão:** O projeto “Jogos Sustentáveis” mostrou ser viável na produção de jogos com materiais reciclados, gerando impactos positivos na sustentabilidade, inclusão social e educação. Iniciativas como essa evidenciam o papel transformador de práticas sustentáveis na construção de um futuro mais justo e consciente.

Palavras-chave: Educação ambiental; sustentabilidade; reciclagem criativa; inclusão social; jogos educativos.

DESIGUALDADES ÉTNICO-RACIAIS E LUDOMANIA: O IMPACTO DO JOGO DO TIGRINHO PARA ESTUDANTES NEGROS DO ENSINO MÉDIO

Raíra Costa / IEMA Pleno Viana Dom Hamleto de Angelis/ E-mail:

raira.adm.ipviana@gmail.com

Evellyn Abreu / E-mail: evellynabre4@gmail.com

Hellen Frasão / E-mail: hellenrosesantos839@gmail.com

Eixo Temático: Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente.

RESUMO

Introdução: A relação entre desigualdades étnico-raciais e a ludomania, especialmente no contexto de jogos como o "Tigrinho", revela um cenário preocupante para estudantes negros do ensino médio. Por ser acessível e atraente, esse tipo de jogo tem sinalizado possíveis armadilhas financeiras que não apenas comprometem a estabilidade econômica das famílias, mas também afetam o desempenho acadêmico dos estudantes, criando um ciclo de dificuldades que agravam vulnerabilidades já latentes na população negra. **Objetivo:** Orientar estudantes negros do ensino médio a refletirem sobre os prejuízos socioeconômicos dos jogos de azar, promovendo alternativas de fortalecimento pessoal e financeiro. **Método:** Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa, pautada em pesquisa de campo com alunos do IEMA Pleno Viana Dom Hamleto de Angelis, bem como na aplicação de questionário online, elaborado por meio da plataforma Google Forms. **Resultados e Discussão:** Por se tratar de um problema conjuntural, que demanda estratégias e intervenções emergenciais, o projeto ainda está em execução. Contudo, os resultados já obtidos indicam que os estudantes do sexo masculino, das 2ª e 3ª séries, são os que mais realizam essa prática. De modo geral, eles vêm destinando de 60% a 80% do recurso do Programa Pé-de-Meia para uso em plataformas digitais. Outro aspecto identificado é a ausência de controle familiar sobre o uso do celular, visto que outros familiares também participam de jogos de azar, especialmente aqueles em situação de desemprego. Os participantes também relataram que o dinheiro obtido nos jogos tem inserido os estudantes em grupos sociais nos quais antes não eram aceitos por diferenças étnico-econômicas, sendo a renda dos jogos um fator de aceitação. **Conclusão:** Este projeto é um recorte da pesquisa desenvolvida pelo Núcleo de Estudos Socioeconômicos do IP Viana, em parceria com o Núcleo Socioemocional, que desenvolvem abordagens voltadas à conscientização e ao suporte adequado tanto para os estudantes quanto para seus familiares.

Palavras-chave: desigualdade; estudante negro; ludomania; jogos de azar.

COMBATENDO O RACISMO AMBIENTAL: RESOLUÇÃO DE CONFLITOS E IMPACTOS DOS ODS 13 E 16 NO IEMA PLENO DE SÃO JOSÉ DE RIBAMAR

Renata Maria Sousa Castro / Instituto de Ensino, Ciência e Tecnologia do

Maranhã - IEMA / renatacastroiema@gmail.com

Ana Clara Araújo Castro / claraana94276@gmail.com

Camilly Vitoria Dos Santos Silva / camillyvivi435@gmail.com

Eixo Temático: Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente.

RESUMO

Hodiernamente, a crescente preocupação com as questões ambientais e a necessidade de promover uma cultura de paz e não violência destacam a importância de ações educativas que integrem conhecimentos sobre sustentabilidade, justiça e construção da paz. Seguindo essa perspectiva, o presente projeto tem como objetivo promover a conscientização sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 13 e 16 e seu impacto na construção de uma sociedade mais justa e sustentável, capacitando os alunos a identificarem e resolverem conflitos ambientais, incluindo o racismo ambiental, na área do entorno do IEMA Pleno de São José de Ribamar. O racismo ambiental é um conceito utilizado para se referir ao processo discriminatório que populações periféricas ou compostas por minorias étnicas sofrem em razão da degradação ambiental, onde os impactos não ocorrem de forma igual entre os territórios, sendo a parcela marginalizada e historicamente discriminada a mais afetada. O IEMA Pleno SJR, situado em São José de Ribamar, região metropolitana de São Luís (MA), enfrenta desafios relacionados ao racismo ambiental em seu processo de ocupação urbana. Para compreender os possíveis efeitos desse fenômeno, será adotada a abordagem do método histórico-dialético. Os procedimentos metodológicos do projeto consistirão no mapeamento de problemas ambientais locais, no engajamento com redes globais de jovens ambientalistas e na produção de uma Cartilha Digital Interativa sobre racismo ambiental, hospedada em plataforma online, onde a comunidade poderá acessar informações, assistir a vídeos educativos e, principalmente, interagir, inserindo denúncias e sugestões. A metodologia visa integrar o projeto ao calendário da UNESCO, destacando os ODS como elementos essenciais para construir uma sociedade mais justa. O projeto é relevante por buscar educar novas gerações sobre os desafios ambientais atuais e estratégias de resolução de conflitos nesse contexto. A adoção do selo “Sala Verde”, do Ministério do Meio Ambiente, pelo IEMA Pleno SJR, representa uma oportunidade para implementar práticas educativas alinhadas aos princípios de cidadania global, sustentabilidade e não violência. Assim, é fundamental considerar as interações entre raça, pobreza e ambiente e valorizar os saberes locais das comunidades para

reformular políticas ambientais de forma não discriminatória e alcançar a justiça ambiental.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Sustentabilidade; Racismo Ambiental.

ENERGIAS RENOVÁVEIS COMO SOLUÇÃO SUSTENTÁVEL PARA O ABASTECIMENTO ENERGÉTICO EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS DA REGIÃO DO MUNIM - MA

Talita Cristina Raiol Carvalho / IEMA- IP- Axixá/

talitacarvalho2843@gmail.com

Raianny da Luz Tavares / annyt762@gmail.com

Davyd Christhyan Samenezes Pinho / christhyansamenezes@gmail.com

Eixo Temático: Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente.

RESUMO

Introdução: A região do Munim, no Maranhão, enfrenta problemas recorrentes de falta de energia, afetando tanto áreas rurais quanto urbanas. Isso compromete a qualidade de vida, o armazenamento de alimentos, o acesso à água potável, o funcionamento do comércio e a educação local. Nas comunidades quilombolas, a situação é ainda mais grave, intensificando o isolamento social e econômico. Nesse cenário, as energias renováveis, como a solar e a eólica, surgem como soluções viáveis e sustentáveis, alinhadas ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 7, que visa garantir energia acessível, confiável e sustentável para todos.

Objetivo: Este trabalho teve como objetivo implementar soluções em energias renováveis, utilizando painéis solares e geradores eólicos em comunidades quilombolas da região do Munim, com o intuito de promover a autonomia energética, a sustentabilidade ambiental e a melhoria da qualidade de vida da população. **Método:** A metodologia adotada foi dividida em etapas integradas. Inicialmente, realizou-se uma pesquisa de campo com coleta de dados sobre o consumo de energia e os impactos nas comunidades afetadas. Em seguida, foi feita uma análise técnica para avaliar o potencial de geração de energia solar e eólica na região. Com base nesses dados, desenvolveram-se protótipos de painéis solares e mini-geradores eólicos, que foram construídos e testados. Paralelamente, ações de sensibilização foram promovidas por meio de atividades educativas sobre energias renováveis nas escolas e comunidades. Por fim, implementou-se um projeto piloto, com a instalação dos sistemas de energia e participação ativa dos estudantes.

Resultados e Discussão: Os estudantes adquiriram conhecimentos práticos sobre energias renováveis, com foco nas tecnologias solar e eólica. A construção de protótipos, aliada aos estudos teóricos, fortaleceu sua formação técnica, preparando-os para futuras implementações em comunidades quilombolas da região do Munim, com vistas ao desenvolvimento sustentável. **Conclusão:** O projeto representou uma oportunidade de integração entre educação e inovação tecnológica com impactos sociais positivos, ao unir o conhecimento local com soluções sustentáveis que buscam melhorar a qualidade de vida e preservar o meio ambiente.

Palavras-chave: Energia; Educação; Sustentabilidade.

LEVANTAMENTO DE PLANTAS MEDICINAIS EM UMA COMUNIDADE TRADICIONAL E SUAS APLICAÇÕES

Thiago da Silva Florêncio / IEMA Pleno – IP Bacabal /

iemabacabal@gmail.com

Maria Fernanda Rodrigues do Nascimento / rodriguesmariafernanda197@gmail.com

Maria Mikael Pinto / pintomikaelle890@gmail.com

Eixo Temático: Desenvolvimento sustentável e Meio Ambiente.

RESUMO

A pesquisa visa destacar a importância da utilização de espécies de plantas medicinais como uma alternativa viável para o preparo de medicamentos caseiros, valorizando o conhecimento local dos moradores da comunidade quilombola de Piratininga, localizada no município de Bacabal-MA. Considerando que os remédios caseiros têm como principal fonte as plantas medicinais cultivadas nos quintais dos moradores, nota-se seu forte potencial na prevenção, alívio e tratamento de doenças. Em razão do distanciamento dos centros urbanos, os moradores utilizam essa alternativa no preparo de chás e garrafadas para o cuidado com a saúde, sendo esse conhecimento transmitido oralmente pelos mais velhos às novas gerações, incluindo a indicação do modo de preparo, as partes da planta que podem ser utilizadas e a quantidade adequada. Diante desse contexto e da relevância das plantas medicinais, objetivou-se realizar um levantamento das espécies existentes na localidade, bem como dos tipos de preparo utilizados no passado e ainda em uso atualmente. Também se buscou levantar o perfil dos moradores quanto ao uso de remédios caseiros. Para a coleta de dados, foram entrevistados 20 moradores da comunidade, com a aplicação de um questionário semiestruturado contendo 10 perguntas sobre o conhecimento e uso das plantas medicinais como fonte alternativa preventiva para uma saúde equilibrada. Os dados foram tabulados no Excel para elaboração de gráficos e tabelas, facilitando a interpretação dos resultados. Os resultados apontam que os moradores fazem uso frequente de plantas medicinais para o alívio de dores e tratamento de enfermidades como febre, dor de barriga, entre outras. A pesquisa também revela que as plantas medicinais representam uma alternativa sustentável e economicamente viável, pois seu preparo envolve custos muito baixos se comparados aos dos medicamentos farmacêuticos. Assim, os dados demonstram a importância dessas práticas e o papel fundamental das plantas medicinais no fortalecimento dos saberes tradicionais da comunidade.

Palavras-chave: Plantas medicinais; Métodos; Comunidade.

UM ANO PARA FAZER FARINHA: REFLEXÕES DE AGRICULTORES FAMILIARES DO QUILOMBO DE CENTRO GRANDE – AXIXÁ SOBRE A FABRICAÇÃO DA FARINHA DE MANDIOCA (*Manihot ESCULENTA*)

Vicente Campos / IP Axixá/ vicentedepaulla@gmail.com

Bruna Silva / brunajuliana76871@gmail.com

Eric Pires / erickruansantospires7410@gmail.com

Eixo Temático: Desenvolvimento sustentável e meio ambiente.

RESUMO

A produção de farinha de mandioca (*Manihot esculenta*) no Quilombo de Centro Grande, em Axixá – MA, é um processo tradicional que une práticas coletivas, fortalecendo tanto a identidade cultural quanto a economia local. Apesar de ser uma atividade ancestral, a documentação sobre o tema ainda é escassa, especialmente no que diz respeito às dinâmicas sociais que permeiam esse trabalho. Estudantes do Curso Técnico em Agroecologia do IEMA IP Axixá desenvolveram este estudo com o objetivo de investigar as etapas do processo produtivo e sua relevância sociocultural para a comunidade quilombola. Durante a pesquisa, constatou-se que o ciclo completo da produção dura cerca de um ano, envolvendo etapas como preparo do solo, plantio, colheita e fabricação da farinha na “casa de forno”. A metodologia adotada incluiu observação participante e entrevistas semiestruturadas realizadas diretamente com os agricultores da comunidade. Essa abordagem permitiu compreender tanto as técnicas utilizadas na produção quanto as relações sociais estabelecidas nesse contexto. Os dados coletados revelaram que a produção coletiva de farinha fortalece os laços sociais, promove a solidariedade e assegura a transmissão dos saberes tradicionais entre gerações. Além disso, essa prática contribui para a autonomia alimentar da comunidade e valoriza o patrimônio biocultural da região. Os resultados indicam que a preservação dessas práticas é fundamental para a continuidade da identidade cultural e para a resiliência das comunidades rurais. Essa experiência proporcionou aos estudantes um aprendizado profundo e conectado à realidade local, evidenciando o papel transformador de uma educação que integra saberes tradicionais ao ensino formal. Conclui-se que documentar e valorizar essas práticas agrícolas é essencial para garantir a sustentabilidade cultural e econômica do Quilombo de Centro Grande, reafirmando a importância da cooperação comunitária e da preservação dos conhecimentos ancestrais no fortalecimento da identidade e da autonomia alimentar das comunidades quilombolas.

Palavras-chave: Coletividade; Produção; Sustentabilidade.

ECOGENESIS: RESTAURAÇÃO DOS BIOMAS EM MISSÃO ODS

Wellington Cantanhede dos Santos / IEMA-São José de Ribamar/

wellingtonc.santos@hotmail.com

Matheus de Farias Gomes /IEMA-São José de Ribamar/

Evellen Caila Alves Santos /IEMA-São José de Ribamar/

Eixo Temático: Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente.

RESUMO

A preservação ambiental, diante dos crescentes impactos das atividades humanas e das mudanças climáticas, exige novas abordagens educativas que engajem as futuras gerações. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, como o ODS 4 (Educação de Qualidade), ODS 11 (Cidades Sustentáveis), ODS 13 (Ação Climática), ODS 14 (Vida na Água) e ODS 15 (Vida Terrestre), orientam ações globais para promover a sustentabilidade. No campo educacional, o uso de jogos digitais vem se destacando como uma ferramenta eficaz para tornar o aprendizado sobre temas ambientais mais dinâmico e acessível, facilitando a compreensão de questões complexas e despertando o interesse dos alunos. O projeto teve como objetivo educar os jogadores sobre a importância da preservação dos biomas maranhenses e dos ODS por meio de uma experiência lúdica e interativa, explorando os biomas da Amazônia maranhense, Cerrado, Mata dos Cocais e Manguezais. Os procedimentos metodológicos foram divididos em cinco etapas: (1) apresentação dos conceitos sobre os ODS e mudanças climáticas; (2) exposição de jogos digitais voltados à educação ambiental; (3) planejamento colaborativo do jogo e pesquisa sobre biomas maranhenses e os ODS; (4) criação do jogo com foco nos desafios ambientais e soluções sustentáveis; (5) apresentação do jogo em escolas, reforçando o aprendizado sobre preservação ambiental e sustentabilidade. O *EcoGenesis: Restauração dos Biomas em Missão ODS* demonstrou ser uma ferramenta educativa inovadora e eficaz na promoção da conscientização ambiental e no engajamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Por meio de uma experiência lúdica e interativa, o jogo despertou nos jogadores reflexões sobre o impacto das atividades humanas nos biomas maranhenses e a urgência de atitudes sustentáveis. Além de integrar os ODS 4, 11, 13, 14 e 15, o jogo reforça a importância da ação individual e coletiva para a preservação ambiental, especialmente em comunidades e escolas, onde a conscientização ambiental é essencial para o futuro.

Palavras-chave: Educação ambiental; Jogos digitais Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

**Eixo Temático:
Desenvolvimento
Sustentável e Meio
Ambiente – Modalidade
Virtual**

ANÁLISE DO PROCESSO DE REGULAMENTAÇÃO E A PROTEÇÃO DA ATIVIDADE EXTRATIVISTA DAS QUEBRADEIRAS DE COCO NA PROXIMIDADE DA ZONA URBANA DE BACABAL

Karla Cristina Sousa e Silva / karla.tio0407@gmail.com

Ana Cristina Neves Leitão / cristinanerves8@gmail.com

Dalila Cristine Lago Rosa / dalilacristine097@gmail.com

Eixo Temático: Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente.

RESUMO

De acordo com a convivência dos educandos com a extração da amêndoa do babaçu e com atividades artesanais como fonte de renda — na produção de azeite, óleo e carvão —, observa-se que boa parte da população da zona urbana marginalizada e da zona rural vive da extração do babaçu como meio de garantir a sobrevivência de seus familiares. Cada produto extraído do babaçu é um tributo ao trabalho árduo e à dedicação das quebradeiras de coco babaçu, refletindo os valores de sustentabilidade e empoderamento feminino. Além de fornecer abrigo e sustento para milhares de famílias que habitam a região conhecida como Mata dos Cocais, as práticas sustentáveis das quebradeiras incluem o manejo tradicional do babaçu, a coleta manual do coco sem a derrubada das palmeiras e o uso integral do fruto, minimizando desperdícios e promovendo a valorização dos recursos naturais. A maioria das mulheres envolvidas na extração é descendente de afro-brasileiros. Elas coletam e processam os frutos, transformando-os em óleo, farinha, carvão, sabão e artesanato. Utilizam também as palhas para cobrir casas e produzir artigos artesanais, sem desperdício, pois toda a palmeira é aproveitada. Este projeto tem como objetivo analisar a situação das quebradeiras de coco na zona rural de Boa Vista da Tábua; observar o acesso à colheita do coco nas terras privadas próximas à zona urbana de Bacabal; conhecer melhor o trabalho dessas mulheres, mães de alunas do IEMA IP Bacabal; além de conscientizar e valorizar essa atividade que é comum em nossa região e faz parte da vida de muitas meninas da comunidade estudantil. Entre as ações desenvolvidas estão: visita técnica das alunas à comunidade Boa Vista da Tábua; palestra de conscientização e valorização do trabalho das quebradeiras no IEMA; levantamento de dados sobre o quantitativo de quebradeiras do Médio Mearim; leituras para embasamento teórico e relatos das mulheres da comunidade. Portanto, observa-se a importância desse modelo de economia extrativista, que tem proporcionado autonomia econômica e fortalecido as comunidades locais, promovendo o desenvolvimento sustentável. A renda gerada com a venda dos produtos derivados do babaçu é essencial para as famílias

e contribui significativamente para a economia local, oportunizando um ambiente de apoio mútuo, pelo direito à terra e ao acesso às palmeiras de babaçu.

Palavras-chave: Quebradeiras de coco; Proteção; Regulamentação.

COMBATENDO O RACISMO NA ESCOLA: UM WEBSITE DE DENÚNCIA E CONSCIENTIZAÇÃO

Natalia dos Santos Barbosa / IEMA PLENO VIANA Dom Hamleto de Angelis /

barbozanatalia192@gmail.com

Emmilly Leonice Gomes Cutrim / leonicecutrim06@gmail.com

Eixo Temático: Desenvolvimento sustentável e o meio ambiente.

RESUMO

Introdução: O racismo é um crime intolerável, especialmente no ambiente escolar, onde a formação ética e de princípios deve ser prioritária. Manifestando-se em microagressões e agressões explícitas, frequentemente minimizadas como "brincadeiras" (Silva, 2018), o racismo continua sendo um desafio significativo. Além disso, o racismo ambiental, definido como a marginalização de grupos étnicos vulneráveis em questões ambientais, é um fenômeno global que amplifica as desigualdades sociais e climáticas (United Nations, 2021). Este projeto aborda essa questão ao criar um espaço seguro para denúncias e conscientização, alinhando-se ao movimento de combate ao racismo ambiental, ainda pouco explorado nas escolas (Lima, 2020). **Objetivo:** Desenvolver um site de denúncia ao racismo, vinculado ao programa socioemocional da escola, que ofereça apoio às vítimas e promova a conscientização sobre o impacto do racismo, incluindo sua dimensão ambiental. **Método:** O projeto implementou um site para denúncias anônimas, disponibilizando uma biblioteca virtual com indicação de e-books, filmes, séries e documentários sobre racismo e racismo ambiental. Também foram realizadas campanhas educativas e distribuição de materiais informativos. O período de implementação ocorreu em outubro de 2024, com a participação voluntária de alunos e professores. A análise do impacto considerou a interação com o site e o engajamento nas atividades de conscientização. **Resultados e Discussão:** O site demonstrou grande potencial como ferramenta de acolhimento e transformação, criando um espaço seguro para que vítimas de racismo se manifestem. As campanhas educativas ampliaram a compreensão sobre o impacto social e ambiental do racismo, alinhando-se à reflexão de Ribeiro (2017) sobre a importância de iniciativas educacionais para mudar práticas discriminatórias. Além disso, o projeto destacou a relevância do combate ao racismo ambiental, muitas vezes negligenciado na educação básica (Rodrigues, 2024). **Conclusão:** O projeto revelou-se eficaz ao oferecer uma plataforma de denúncia e conscientização, funcionando como ferramenta de prevenção ao racismo e promoção de uma cultura escolar inclusiva. O site não apenas responde a atos discriminatórios, mas também amplia a compreensão sobre as implicações sociais e ambientais do racismo, contribuindo para uma educação mais equitativa e transformadora.

Palavras-chave: Equidade de Gênero e Raça; Mulheres Pretas e Indígenas; Educação; Representatividade; Tecnologia.

REFERÊNCIAS

LIMA, M. P. **Racismo estrutural e suas implicações educacionais**. São Paulo: Editora Hucitec, 2020.

RIBEIRO, D. **O que é lugar de fala?** São Paulo: Editora Pólen, 2017.

RODRIGUES, J. F. Racismo ambiental: uma abordagem interseccional das questões de raça e meio ambiente. **Revista Em Favor de Igualdade Racial**, v. 7, n. 1, p. 150–161, 2024.

SILVA, N. L. **Racismo no Brasil e formação de professores: debates e desafios**. 5. ed. São Paulo: Autêntica, 2018.

UNITED NATIONS. **Tackling environmental racism: climate justice and the marginalized**. United Nations Environment Programme (UNEP), 2021. Disponível em: <https://www.unep.org>. Acesso em: 20 dez. 2024.

GUARDIANS DA TERRA: SABEDORIA ANCESTRAL E PROTEÇÃO AMBIENTAL

Thaylline Mendes Marques / IP Viana Dom Hamleto de Angelis /
thayllinesednem@gmail.com

Anne Kharyne Santos Ferreira / IP Viana Dom Hamleto de Angelis

Isabelly Viegas Silva / IP Viana Dom Hamleto de Angelis

Eixo Temático: Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente.

RESUMO

Introdução: Os povos originários brasileiros têm uma relação profundamente enraizada com a terra e seus recursos naturais, praticando, há séculos, uma gestão sustentável do meio ambiente. Combinando a sabedoria ancestral com soluções modernas, este projeto busca criar uma abordagem holística para a conservação ambiental, reforçando a importância de preservar não apenas a natureza, mas também a cultura e os conhecimentos dos povos indígenas. **Objetivo:** Integrar o conhecimento ancestral dos povos originários brasileiros às ações de preservação ambiental, promovendo uma gestão sustentável dos recursos naturais e a valorização das práticas tradicionais de cuidado com a natureza e a saúde. **Método:** Para o desenvolvimento da pesquisa, realizamos palestras em salas de aula da instituição, pesquisas em sites e artigos científicos, além da criação de uma rede social voltada à divulgação e conscientização ambiental, utilizando mídias sociais, documentários e exposições para destacar a importância dos povos originários na preservação do meio ambiente. A proposta promoveu a educação ambiental com base no conhecimento indígena em escolas e centros comunitários. Segundo o IBGE (2023), o Brasil possui mais de 900 mil indígenas, divididos em 305 grupos étnicos, que falam 173 línguas e representam 0,5% da população. Para entender esse processo ao longo dos anos e mapear as comunidades e saberes ancestrais, realizamos entrevistas com voluntários indígenas descendentes, com foco em práticas tradicionais de manejo sustentável, como agroflorestas e sistemas de rotação de cultivo. Também foram catalogados conhecimentos sobre fauna, flora e ciclos da natureza com potencial terapêutico e contribuição à preservação ambiental. **Resultados e Discussão:** Os povos indígenas desenvolveram formas de manejo dos recursos naturais fundamentais para a preservação da cobertura florestal no Brasil. Entre elas, estão: manejo sustentável de florestas, práticas agrícolas tradicionais, uso de plantas medicinais e conservação de recursos hídricos. No entanto, a saúde dos povos indígenas tem sido afetada por atividades como mineração, desmatamento e poluição, que causam contaminação da água e dos alimentos, perda da biodiversidade e aumento de doenças respiratórias e infecções. Para preservar o meio ambiente, são necessárias ações como: proteção das terras indígenas, controle do desmatamento, educação ambiental e apoio a projetos sustentáveis. Além disso, as práticas tradicionais de saúde baseadas em conhecimentos ancestrais oferecem alternativas eficazes à saúde pública, como o uso de plantas medicinais. **Conclusão:** A pesquisa e a divulgação do estudo incentivaram a busca por conhecimentos indígenas e promoveram maior

conscientização sobre o papel dos povos originários como guardiões da floresta e do meio ambiente. Destacaram-se a importância da recuperação de áreas degradadas com técnicas tradicionais, a valorização da sustentabilidade nas práticas agrícolas, o aumento da soberania alimentar, o estímulo a políticas públicas voltadas à proteção dos saberes e territórios indígenas e o fortalecimento das culturas originárias com maior participação nos espaços de decisão sobre a preservação ambiental.

Palavras-chave: Sabedoria Ancestral; Povos; Indígenas; Sustentabilidade; Valorização.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2022: Resultados Preliminares**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 10 mar. 2023.

**Eixo Temático: Educação
Antirracista, Equidade
de Gênero e Direitos
Humanos – Modalidade
Presencial**

INTERCÂMBIO CULTURAL IEMA ITAQUI BACANGA COM QUILOMBO DAMÁSIO EM GUIMARÃES-MA – APONTAMENTOS SOBRE OS ESPAÇOS DE LAZER NO QUILOMBO E JOGOS DE ORIGEM AFRICANA

Ana Paula Vieira / IEMA Itaqui Bacanga / anapaula.apv@gmail.com

Anna Sophia Coelho de Oliveira / annasophiacoeelho9@gmail.com

Letícia Pires Souza / leticiapiresouza2008@gmail.com

Eixo Temático: Educação Antirracista, Equidade de Gênero e Direitos Humanos.

RESUMO

O Brasil possui uma história marcada pela diversidade cultural, porém, muitas vezes, a herança afrodescendente é marginalizada e sub-representada nos currículos educacionais. Como promover uma educação antirracista que valorize e respeite as tradições culturais afro-brasileiras, especialmente nos contextos dos quilombos, onde tais manifestações são essenciais para a construção da identidade e resistência dessas comunidades? O objetivo deste projeto foi proporcionar experiências práticas aos alunos por meio de oficinas, visitas a museus e intercâmbio cultural com a comunidade quilombola do Quilombo Damásio, em Guimarães (MA). Além disso, buscou-se compreender a importância do movimento do reggae como forma de resistência nos quilombos maranhenses; promover a valorização da ancestralidade e identidade cultural presentes em manifestações como capoeira, reggae e tambor de crioula; e estabelecer um intercâmbio cultural entre os estudantes do projeto e os estudantes quilombolas. O projeto foi desenvolvido a partir da eletiva intitulada “Resistência e Ancestralidade: Venha para a Jamaica Brasileira”, realizada no Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA Pleno São Luís Itaqui-Bacanga). As atividades incluíram visitas a museus, danças populares maranhenses (como o cacuriá), jogos de origem africana, intercâmbio com o Quilombo Damásio e outras práticas culturais. A metodologia envolveu vivências práticas dos conteúdos, reflexões teóricas e aplicação dos conhecimentos adquiridos em contextos reais, como o quilombo visitado. Este projeto é relevante por buscar promover uma educação antirracista que valorize e respeite as tradições culturais afro-brasileiras, especialmente nos contextos quilombolas. Além disso, proporciona uma compreensão mais profunda das realidades enfrentadas por essas comunidades, contribuindo para uma apreciação mais genuína e informada da riqueza cultural e histórica que representam. A experiência evidenciou a importância da vivência prática e do contato direto com comunidades quilombolas para o fortalecimento do respeito e da valorização das tradições culturais locais. Por meio das atividades realizadas, os alunos puderam não apenas absorver

informações, mas também se tornar agentes ativos na preservação e promoção dessa herança cultural significativa.

Palavras-chave: Educação antirracista; Intercâmbio cultural; Quilombo Damásio.

ESPELHOS DA DIVERSIDADE: UMA JORNADA INTERATIVA SOBRE IDENTIDADE COM ALUNOS DO IEMA PLENO SOUSÂNDRADE

Dr^a. Dayane de Sousa Lima / IP Sousândrade / dayanelima03@hotmail.com

Sanny Cristina Neves Rios / sannycristinanevesriosanny@gmail.com

Paula Vitória Coutinho e Coutinho / paulavit491@gmail.com

Eixo Temático: Educação Antirracista, Equidade de Gênero e Direitos Humanos.

RESUMO

A representatividade racial na mídia, nos brinquedos, princesas e super-heróis da Marvel, Disney e DC desempenha um papel significativo na formação da identidade dos jovens, especialmente entre crianças e adolescentes em fase de desenvolvimento físico, cognitivo e da personalidade. O modo como as etnias são representadas influencia a forma como os indivíduos constroem sua identidade pessoal e social. Lobato (2013) destaca a escola como espaço de enfrentamento ao racismo e de promoção da igualdade racial, ressaltando o papel dos educadores na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Nosso objetivo consistiu em promover reflexões críticas sobre identidade entre estudantes do Ensino Médio do IP Sousândrade, considerando a diversidade cultural brasileira, com heranças indígenas, europeias e africanas. Como metodologia, promoveu-se a exposição intitulada “Espelhos da Diversidade”, realizada em 22 de outubro de 2024, no IP Sousândrade, que abordou a questão étnico-racial apresentada pela mídia por meio de personagens como super-heróis e princesas da Marvel, Disney, Pixar e DC. Os visitantes foram alunos do 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio do IP Sousândrade. A pesquisa evidenciou percepções sobre representatividade étnico-racial em brinquedos e na cultura pop entre participantes que se identificaram, em sua maioria, como pardos, seguidos por brancos e pretos. Dentre os participantes, 53% se identificaram como mulheres, 49,9% como homens e 2,2% como não binários. Os dados revelaram uma percepção de baixa representatividade étnico-racial em personagens e figuras midiáticas populares. Dentre os respondentes, 36% disseram não se sentir representados, 33% afirmaram se sentir representados e 29% não souberam responder. Conforme a avaliação dos participantes, foi possível reconhecer a importância de personagens e super-heróis de diferentes etnias inseridos na mídia e nos brinquedos. Nessa perspectiva, Souza (1983) utiliza um enfoque sociológico e psicológico para discutir como a ascensão social pode transformar a autoimagem de pessoas negras e como esses indivíduos lidam com as tensões entre identidade racial e expectativas sociais. A pesquisa foi considerada importante pelos participantes, contribuindo para reflexões sobre diversidade étnico-racial. Concluímos que ela cumpre papel essencial na promoção da

representatividade e inclusão social, fortalecendo a autoestima e a identidade cultural, além de reforçar a necessidade de representações mais diversas e realistas na mídia e nos brinquedos. Assim, contribui para um ambiente inclusivo, celebrando a diversidade como parte essencial da construção social.

Palavras-chave: Educação Antirracista; Identidade; Mídia; Super-heróis; Étnico-racial.

REFERÊNCIAS

LOBATO, Glauber. **Educação e as relações étnico-raciais**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2013.

SOUZA, Neusa Santos. **Tornar-se negro: as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social**. 3. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

FORMANDO CIDADÃOS CONSCIENTES NO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA CENTRO EDUCA MAIS MARIA JOSÉ MACEDO COSTA

Elanne Deyse Barroso

/ Centro Educa Mais Maria José Macedo Costa

/ elannedaysebarroso@gmail.com

Lorena Oliveira Godinho / mr4495807@gmail.com

Yalysson Jhony Silva Vieira / yalyssonsilvavieira605@gmail.com

Eixo Temático: Educação Antirracista, Equidade de Gênero e
Direitos Humanos.

RESUMO

O projeto Educação Antirracista e Equidade de Gênero foi desenvolvido com os estudantes do Ensino Médio da Escola Centro Educa Mais Maria José Macedo Costa, localizada em Colinas – MA, com o objetivo de promover uma formação cidadã pautada no respeito às diversidades étnico-raciais e de gênero. Visando ampliar a compreensão dos alunos sobre questões fundamentais como racismo, machismo, desigualdade social e direitos humanos, o projeto adotou uma abordagem interseccional, conectando as temáticas de raça, gênero e sexualidade a questões políticas e sociais contemporâneas. Durante o período de três meses, os alunos participaram de uma série de atividades integradoras, como debates, oficinas e rodas de diálogo que abordaram tópicos essenciais, incluindo a história da diáspora africana, a luta das mulheres negras e indígenas, o sistema de cotas raciais e sociais, bem como o enfrentamento ao racismo e à discriminação de gênero no Brasil. Profissionais de diversas áreas, incluindo lideranças comunitárias quilombolas e acadêmicos, foram convidados a compartilhar suas experiências e perspectivas, enriquecendo o processo de aprendizagem com visões práticas e históricas. A metodologia foi centrada na participação ativa dos estudantes, que foram incentivados a criar conteúdos multimídia, como cartazes e vídeos, propondo formas de combater a discriminação no ambiente escolar e fora dele. A culminância do projeto resultou em um momento de grande importância, no qual os alunos apresentaram suas produções e promoveram discussões públicas com a comunidade escolar e local. Os resultados observados ao longo do projeto foram significativos, tanto no aspecto cognitivo quanto no comportamental, com uma maior conscientização dos alunos sobre as questões de equidade e diversidade. O projeto contribuiu para o desenvolvimento de uma postura crítica e empática entre os estudantes, além de ter impactado diretamente a cultura escolar, promovendo um ambiente mais inclusivo e respeitoso. Essa iniciativa demonstrou a importância

de abordar temas sociais urgentes no currículo escolar, capacitando os alunos a serem protagonistas na construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

Palavras-chave: Educação Antirracista; Equidade de gênero; Direitos humanos; Diversidade; Ensino médio.

A REPRESENTATIVIDADE DAS MULHERES NEGRAS NA LITERATURA: PROMOÇÃO DO LETRAMENTO RACIAL

Elinete da Conceição Desterro Santos / IEMA Pleno Bacabeira / Email:

eliendrel4@gmail.com

Ana Gabrielle Xavier Tavares / E-mail: gabrielle.tavares304@gmail.com

Eixo Temático: Educação Antirracista, Equidade de Gênero e

Direitos Humanos.

RESUMO

A sub-representação das mulheres negras na literatura brasileira, seja na condição de autoras, personagens ou como protagonistas das temáticas abordadas, constitui um reflexo das desigualdades históricas e sociais que ainda persistem na produção e na circulação do conhecimento. Essa invisibilidade compromete a diversidade de vozes e perspectivas, restringe o acesso às múltiplas experiências humanas e contribui para a manutenção de estereótipos e silenciamentos. A ausência de reconhecimento e de visibilidade das produções literárias de mulheres negras empobrece o repertório cultural, limita a formação crítica dos leitores e reduz as possibilidades de identificação das jovens leitoras com narrativas que representem suas realidades e ancestralidades. Diante desse cenário, o presente projeto buscou refletir sobre o impacto da presença de autoras e personagens negras na formação da identidade de jovens leitoras e escritoras, ao mesmo tempo em que desenvolveu ações concretas voltadas à ampliação da representatividade feminina negra e à promoção do letramento racial. A proposta foi estruturada a partir da leitura e da análise da obra *Insubmissas lágrimas de mulheres*, de Conceição Evaristo, cuja escrita se caracteriza pela potência da “escrivência” — conceito que traduz a escrita como ato de resistência e afirmação das vivências das mulheres negras. Inspirados pela autora, os estudantes realizaram a coleta de histórias de mulheres negras de suas comunidades, registrando suas experiências de vida, lutas e conquistas. As entrevistas realizadas possibilitaram compreender as diversas formas de resistência e de protagonismo feminino presentes no cotidiano dessas mulheres. A partir dessas narrativas, os alunos produziram contos autorais, nos quais transformaram as memórias coletivas em obras literárias, evidenciando o poder da palavra escrita como instrumento de empoderamento e transformação social. O projeto também incluiu oficinas de letramento racial, nas quais se discutiram conceitos como identidade, pertencimento, racismo estrutural e representatividade, além da realização de eventos literários voltados à valorização da mulher negra e à divulgação das produções criadas pelos alunos. Essas atividades fomentaram o diálogo entre literatura, educação e direitos

humanos, promovendo um ambiente de escuta, sensibilidade e reconhecimento mútuo. Os resultados alcançados foram amplamente positivos. Observou-se um aumento significativo na conscientização dos estudantes sobre o papel da literatura como instrumento de valorização da diversidade e combate às discriminações raciais e de gênero. Os contos produzidos contribuíram para enriquecer o cenário literário escolar, criando oportunidades de identificação para leitores e leitoras que raramente se veem representados nas obras canônicas. A experiência revelou-se profundamente formadora, tanto no aspecto intelectual quanto no emocional, pois possibilitou o desenvolvimento de uma consciência crítica e empática diante das desigualdades sociais e raciais. Conclui-se que o projeto teve impacto relevante no letramento racial e na formação cidadã dos participantes, promovendo a construção de leitores e escritores mais sensíveis à pluralidade das experiências humanas e comprometidos com uma sociedade mais equitativa. Ao dar visibilidade às narrativas de mulheres negras, o trabalho reafirma que a representatividade importa, pois amplia horizontes, fortalece identidades e contribui para o reconhecimento das vozes historicamente silenciadas na literatura brasileira.

Palavras-chave: Mulheres negras; Representatividade; Letramento racial; Diversidade literária.

PRETITUDE: UM PROJETO DE ESCOLA ANTIRRACISTA É POSSÍVEL!

Laina Caroline dos Santos Sousa / IEMA Tamancão /

lainacaroline18@gmail.com

Queren Zaine Ribeiro Santos / ribeiroqueren3@gmail.com

Wilvykysson Talyson Paurá Bezerra / wilvykyssontalyson@gmail.com

Eixo Temático: Educação Antirracista, Equidade de Gênero e Direitos Humanos.

RESUMO

Introdução: O Brasil possui uma rica herança africana que moldou nossos costumes. Esse patrimônio faz parte da nossa identidade, mas, muitas vezes, é subvalorizado. A autora Ribeiro (2019) aponta que a agenda antirracista é urgente e se concretiza nas atitudes cotidianas. Nesse sentido, Almeida (2020) afirma que “o racismo é um processo político”, o que se materializa na Lei nº 10.639/03, que estabelece o ensino de história e cultura afro-brasileira em todo o currículo escolar. Diante disso, é possível suscitar uma cultura antirracista por meio de um projeto escolar? **Objetivo:** Esta pesquisa teve como objetivo desenvolver ações voltadas à reflexão dos estudantes sobre as relações étnico-raciais. **Método:** As ações do projeto ocorreram no mês de novembro de 2023, com quatro turmas do IEMA Pleno Tamancão, cada uma com aproximadamente 30 alunos. Entre as intervenções realizadas estavam os acolhimentos temáticos (“SegundAfro” e “SextAfro”), a produção de podcast com a coordenadora do Núcleo de Relações Étnico-Raciais do IEMA e o ensaio fotográfico “Pretitude”. Participamos também da I Mostra de Arte e Cultura do IEMA, onde os alunos expuseram quadros confeccionados durante a disciplina eletiva realizada no ano anterior, que deu início aos primeiros estudos sobre a cultura africana na unidade. **Resultados e Discussão:** A culminância do projeto ocorreu no Dia da Consciência Negra. A programação incluiu a roda de conversa “A produção do conhecimento científico na escola a partir das experiências com as relações étnico-raciais”, o “Cine Afro” com a exibição do filme *A Mulher Rei* e oficinas de jogos africanos, tranças e turbantes, pintura com tintas artesanais e pintura corporal, resultando no engajamento e participação de todos os estudantes. **Conclusão:** O projeto visou fazer com que os alunos não apenas conhecessem, refletissem e reconhecessem a contribuição africana para nossa identidade cultural, mas que isso se traduzisse em atitudes antirracistas concretas ao longo do ano letivo. A avaliação revelou que os estudantes apreciaram as ações propostas e os debates gerados, apontando que o envolvimento de todos nessa pauta é fundamental. O processo de educação antirracista é contínuo e deve se fazer presente na ação de cada sujeito, como ato

político que demarca espaços, amplia horizontes e permite que o entendimento sobre essa temática alcance outros lugares, para além dos muros da escola.

Palavras-chave: Pretitude; Projeto Escolar; Educação Antirracista.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **Racismo estrutural**. São Paulo: Jandaíra, 2020. (Coleção Feminismos Plurais – Selo Sueli Carneiro).

DEBATES ANTIRRACISTAS EM SALA A PARTIR DA OBRA “OLHOS D’ÁGUA” DE CONCEIÇÃO EVARISTO: COMO A LITERATURA AFRO- BRASILEIRA AJUDA NO COMBATE AO PRECONCEITO E RACISMO NA ESCOLA

Leonardo Vasconcelos / IEMA São Vicente Ferrer /

aw.vasconcelos@outlook.com

Cláudia Carneiro Santos / claudyasantos57@gmail.com

Sabrina Ferreira Santos / sasahferreira2020@gmail.com

Eixo Temático: Educação Antirracista, Equidade de Gênero e Direitos Humanos.

RESUMO

Introdução: Um dos desafios da atualidade é a propagação do discurso de ódio e de mentiras na internet, intensificada pelo uso excessivo das redes sociais, o que tem dificultado o trabalho de muitos educadores ao abordar temas antirracistas em sala de aula. Segundo Gomes e Tavares (2022, p. 446), “as redes sociais trazem informações pertinentes sobre as relações sociais, considerando que as mesmas nos aproximam de conhecimentos muitas vezes negligenciados em instituições de ensino”. Sendo assim, é necessário disseminar novas formas de ação e performance que possibilitem a ampliação dos debates, da comunicação e das expressões de luta do movimento negro (PEREIRA; LIMA, 2019). **Metodologia:** revisão bibliográfica e coleta de dados qualitativos por meio da análise do livro *Olhos d’água*, de Conceição Evaristo, com o objetivo de resgatar e expor as vivências negras e a ancestralidade, evitando a reprodução de estereótipos negativos em sala de aula. **Objetivos:** Promover debates nas escolas a partir do conto “Olhos d’água”, de Conceição Evaristo, buscando soluções de resistência antirracista no ambiente escolar; minimizar o uso do celular em sala e introduzir a literatura como metodologia ativa, a fim de melhorar as habilidades verbais e o repertório cultural dos alunos. **Discussão e Resultados:** A escritora Evaristo traz em seus textos o olhar da mulher negra, o eu lírico e as vozes que evocam a memória ancestral sob a perspectiva de quem vivenciou e testemunhou as agruras de ser mulher, afrodescendente e de baixa renda (FREIRE; AZEVEDO; JÚNIOR, 2022). A partir dessa obra, foi possível construir pontes entre passado e presente, memória e vida. Os alunos analisaram o conto e reconheceram que há momentos de luta, medo, desigualdade e racismo, mas, apesar de todo o sofrimento, a esperança e a magia estão presentes na literatura e resistem na força ancestral e no sonho de liberdade, como narrado em “Olhos d’água”. Nos debates, os estudantes refletiram sobre como combater ações preconceituosas nos espaços acadêmicos, promover representações positivas de pessoas negras e contribuir com pesquisas que

impactem políticas públicas voltadas à equidade racial, como forma de fortalecer a educação antirracista. **Conclusão:** Este projeto permitiu levantar resultados positivos quanto ao uso da literatura como metodologia ativa no ambiente escolar. Contribuiu para o desenvolvimento de estudantes e professores, ao favorecer a construção de habilidades e demonstrar como a pesquisa pode apoiar o crescimento acadêmico e profissional.

Palavras-chave: Antirracista; Afro-brasileira; Literatura.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Jéssica Ibiapino; AZEVEDO, Maria Anice Viana de; JÚNIOR, José Rosa dos Santos. Ancestralidade e identidade no conto “Olhos d’água”, de Conceição Evaristo. **Revista Tabuleiro de Letras**, Salvador, BA, v. 16, n. 2, p. 110–119, dez. 2022.

GOMES, Beatriz; TAVAREZ, Marie Luce. Tinha que ser preto! Possibilidades para uma educação antirracista por meio do ciberativismo na rede social Instagram. **Revista da ABPN**, Curitiba, PR, v. 14, n. 41, p. 444–463, nov. 2022.

PEREIRA, Amilcar Araujo; LIMA, Thayara C. Silva de. Performance e estética nas lutas do movimento negro brasileiro para reeducar a sociedade. **Revista Brasileira de Estudos da Presença**, Porto Alegre, v. 9, n. 4, e91021, 2019.

VOZES ANCESTRAIS

Luciana Maria de Lima Honorato / IEMA IP AXIXÁ/

lucianalima2005@hotmail.com Emanuelle Lopes de Sena / IEMA IP AXIXÁ.

Grazyele Moraes / IEMA IP AXIXÁ

Eixo Temático: Educação Antirracista, Equidade de Gênero e

Direitos Humanos.

RESUMO

O projeto Vozes Ancestrais é uma iniciativa que busca abordar temáticas raciais, culturais e científicas das comunidades quilombolas de Axixá, Maranhão, envolvendo os alunos do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA). Essas comunidades possuem uma rica herança cultural e histórica, muitas vezes subvalorizada ou desconhecida pelas novas gerações. Assim, o projeto tem como objetivo reconhecer e valorizar essa herança, promovendo um conhecimento mais profundo e respeitoso acerca da contribuição dos quilombos para a sociedade brasileira. Além disso, muitos alunos enfrentam desafios relacionados à identidade e ao pertencimento cultural. Por meio da imersão nas comunidades quilombolas e do contato direto com suas lideranças, os estudantes poderão construir uma compreensão mais sólida e orgulhosa de suas próprias raízes, fortalecendo sua identidade cultural e o sentimento de pertencimento. O projeto reforça que as comunidades quilombolas possuem conhecimentos científicos tradicionais que podem enriquecer o ensino formal, ao implementar esses saberes na educação escolar, ampliando as perspectivas dos alunos e valorizando o conhecimento local e ancestral. Espera-se uma integração entre os saberes das comunidades tradicionais e as práticas desenvolvidas no IEMA Pleno de Axixá, além de fomentar a construção da identidade e o pertencimento dos estudantes como indivíduos negros. Isso contribuirá para a valorização de suas características étnico-raciais e culturais, promovendo uma educação decolonial e antirracista. Embora o projeto ainda esteja em execução, os resultados esperados incluem o aumento do conhecimento dos alunos sobre a história e a cultura quilombola, o fortalecimento da identidade cultural e do sentimento de pertencimento, o estabelecimento de um diálogo contínuo entre a escola e as comunidades quilombolas, além da valorização e preservação das tradições e dos conhecimentos ancestrais. Por meio dessa abordagem integrada, espera-se que os alunos desenvolvam maior respeito por suas raízes culturais e um compromisso com a preservação de sua herança ancestral.

Palavras-chave: Quilombola, Identidade, Ancestralidade, Educação, Pertencimento.

MAMULENGOS NA ABORDAGEM DE TEMAS COMO RACISMO E IGUALDADE DE GÊNERO

Lute Rafael de Souza / IEMA Pleno Casemiro de Abreu Tutóia /

luteraphael2017@gmail.com

Ludmila da Silva Assunção / aldeidefelix986@gmail.com

Luan Oliveira dos Santos / luanoliveira8401@gmail.com.

Eixo Temático: Educação Antirracista, Equidade de Gênero e
Direitos Humanos.

RESUMO

Introdução: Os mamulengos são bonecos caricatos que são um expoente da cultura nordestina. O teatro com esses bonecos é empregado em peças do tipo sátira, com críticas que, em tom humorístico, podem abordar várias temáticas sociais, como o racismo e a igualdade de gênero, por exemplo. No contexto do Maranhão, relatórios evidenciam a urgência no tratamento dessas questões, pois, até março de 2024, a taxa de desemprego entre negros era de 8,8%, entre mulheres, 10,4%, e entre homens brancos, 5,2% — dados que deixam o racismo estrutural evidente. **Objetivo:** Promover a conscientização e o debate sobre racismo e equidade de gênero por meio de uma abordagem artística, utilizando mamulengos, que são símbolos da rica cultura nordestina. **Método:** Os bonecos foram produzidos usando materiais recicláveis, dentre os quais se destacam garrafas PET e papel machê feito de papel reciclado. Antes da produção dos bonecos, foram criadas peças teatrais considerando os seguintes elementos: roteiro, personagens, cenário, efeitos sonoros e escolha dos manipuladores. Durante a criação dos roteiros parciais, existiram discussões e considerações sobre racismo e igualdade de gênero dentro do contexto maranhense, até a definição dos roteiros definitivos. **Resultados e Discussão:** As peças ficaram com duração média de 10 minutos, cujos roteiros focaram no humor e na sátira típicos de peças com mamulengos. Durante todo o desenvolvimento, desde a confecção dos bonecos até a apresentação das peças, foi verificado forte empenho e engajamento dos alunos, promovendo, dessa maneira, o protagonismo para expor as temáticas e, paralelamente, destacar a gravidade dos problemas abordados. **Conclusão:** Com uma abordagem leve e descontraída, o teatro de mamulengos se mostra como instrumento cultural poderoso, não apenas como meio de disseminação da cultura nordestina, mas como ferramenta de conscientização, destacando a gravidade dos problemas abordados e incentivando a mudança social.

Palavras-chave: Mamulengo; Racismo e Igualdade de Gênero.

CELEBRANDO A DIVERSIDADE: DESAFIOS E CONQUISTAS

Mary Samira Marques Rocha / IEMA Pleno Bacabeira /

mary.rocha@prof.edu.ma.gov.br

Maria Clara Rocha Almeida / mariaclararochaalmeida53@gmail.com/

Rhay Víctor Castro de Campos / victorrhay88@gmail.com

Eixo Temático: Educação Antirracista, Equidade de Gênero e

Direitos Humanos

RESUMO

Introdução: A promoção da diversidade e de ambientes escolares inclusivos é essencial para a formação integral e equitativa dos alunos. Este projeto busca conscientizar a comunidade escolar e combater preconceitos, valorizando a diversidade étnico-racial, sexual e religiosa. Alinhado à Lei 10.639/03, que institui o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, transforma a escola em um espaço de representatividade e empoderamento, promovendo uma convivência acolhedora e respeitosa. **Objetivo:** Criar um ambiente educacional inclusivo que reflita a diversidade étnica brasileira, combata estereótipos e práticas racistas e fomente a responsabilidade compartilhada no enfrentamento ao racismo, formando cidadãos críticos e comprometidos com a equidade. **Método:** Desenvolvido no IEMA Pleno Bacabeira, o projeto promoveu ações voltadas à diversidade e ao combate ao preconceito. A coleta de dados ocorreu em 2024, com a participação de estudantes, professores, gestores e familiares. Os critérios de inclusão consideraram a comunidade escolar, enquanto os de exclusão limitaram a análise a não participantes diretos. Os dados foram coletados por meio de observação direta e registros de atividades pedagógicas. Questionários semiestruturados e registros documentaram ações como palestras, workshops, eventos culturais e grupos de discussão. As informações foram analisadas qualitativamente, destacando impactos no ambiente escolar e mudanças nas atitudes dos envolvidos. Princípios éticos, como confidencialidade e consentimento, foram respeitados. **Resultados e Discussão:** O projeto transformou a escola em um espaço acolhedor e fortalecedor de empatia e respeito às diferenças, valorizando diversas identidades humanas. Essas mudanças resultaram na formação de cidadãos críticos e engajados, alinhados a uma sociedade plural. A aplicação de práticas inclusivas fortaleceu os laços sociais e criou uma rede de apoio, preparando os alunos para atuarem como agentes de transformação social. **Conclusão:** O projeto “Celebrando a Diversidade” atingiu o objetivo de valorizar a diversidade e combater preconceitos. Do ponto de vista teórico, reafirma a importância da educação antirracista e da Lei 10.639/03. Na prática, demonstra que ações integradas têm o potencial de gerar mudanças significativas no ambiente escolar, consolidando a escola como agente transformador de uma sociedade mais equitativa e multicultural.

Palavras-chave: Educação antirracista; Diversidade; Inclusão; Cultura afro-brasileira; Direitos humanos.

QUEM SÃO AS MULHERES PESQUISADORAS NEGRAS E INDÍGENAS DO MARANHÃO? REFLEXÕES SOBRE A CIÊNCIA REALIZADA NO ESTADO

Rafaella Cristine de Souza / IEMA Pleno São José de Ribamar/ E-mail:

prof.rafaellasouza@gmail.com

Kenara Hemilly Coêlho Silva Ferreira / IEMA Pleno São José de Ribamar

Rihanna Estela Araújo Alves / IEMA Pleno São José de Ribamar

Eixo Temático: Educação Antirracista, Equidade de Gênero e

Direitos Humanos.

RESUMO

Introdução: Historicamente, as mulheres enfrentam desvantagens no acesso a recursos e oportunidades, como o acesso à educação e ao ensino em ciências. No contexto de mulheres negras e indígenas, essa desigualdade é amplificada por fatores raciais e étnicos. Segundo o Censo 2022, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023), o Maranhão é o terceiro estado do Brasil com maior porcentagem de pessoas negras (79%) e o terceiro estado do Nordeste com a maior população indígena. **Objetivo:** Investigar as barreiras enfrentadas por mulheres negras e indígenas maranhenses na produção científica, considerando aspectos como acesso à educação, financiamento e redes de apoio. **Método:** A pesquisa possui uma abordagem documental e bibliográfica, a fim de identificar quem são as cientistas negras, “pardas” e indígenas do estado do Maranhão. Inicialmente, partiu-se de uma busca na web, em sites institucionais do estado (como FAPEMA e UEMA) e na Plataforma Lattes. **Resultados e Discussão:** Foram encontradas nove pesquisadoras no total, todas negras ou pardas. Não foram identificadas mulheres negras e indígenas atuantes nas ciências naturais, exatas e engenharias, possivelmente em razão do viés das palavras-chave utilizadas. Assim, a pesquisa será refinada com o uso de outros instrumentos, e pretende-se realizar uma investigação exploratória, de abordagem qualitativa, para compreender as barreiras enfrentadas por essas mulheres na produção científica. **Conclusão:** Encontrar um número reduzido de pesquisadoras negras e indígenas indica a necessidade de estudos que considerem a interseccionalidade entre gênero e raça, destacando como essas dimensões afetam a participação e o reconhecimento de pesquisadoras negras e indígenas no Maranhão. A divulgação da ciência realizada por essas mulheres é essencial, pois contribui para a promoção da equidade de gênero, raça e etnia na ciência brasileira, especialmente no que se refere às mulheres negras e indígenas.

Palavras-chave: Mulheres Negras; Mulheres indígenas; Relações de gênero; Protagonismo feminino; Mulheres cientistas.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2022: Resultados Preliminares**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 10 mar. 2023.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ANTIRRACISTAS E A PROMOÇÃO DA DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL NA EDUCAÇÃO INDÍGENA DA ALDEIA MAÇARANDUBA LOCALIZADA NO MUNICÍPIO DE BOM JARDIM – MA

Sara Raysa Bomfim Rodrigues / IEMA – AAP / sararaysa89@gmail.com

Francisco Ivanovick Braga da Silva / ivanovickbraga@gmail.com

Pedro Lucas Almeida Vieira / pdrlucasx7@gmail.com

Eixo Temático: Educação Antirracista, Equidade de Gênero e

Direitos Humanos.

RESUMO

Introdução: A história do Brasil é marcada pela colonização, que resultou em opressão, marginalização e discriminação das populações indígenas. O ensino voltado para a promoção da diversidade étnico-racial e das práticas antirracistas tem sido cada vez mais essencial na construção de uma sociedade inclusiva e democrática. A pesquisa tratou de explicar sobre uma educação antirracista e a promoção da pluralidade étnico-racial, uma vez que nossa sociedade tem implantados na alma seus preconceitos. Rousseau afirmou: “Nascemos bons, a sociedade é que nos corrompe”. Em pleno século XXI, é notório o preconceito e o racismo implantados em nossa comunidade. Quando não conhecemos, prejudicamos tudo o que acontece ao nosso redor. Com base nesse pressuposto, visamos à necessidade de os estudantes do IEMA de Alto Alegre conhecerem os povos originários da Aldeia Maçaranduba, suas tradições, mitos, danças, língua e sua educação. **Objetivo:** Investigar as práticas pedagógicas antirracistas e a promoção da diversidade étnico-racial na educação indígena da Aldeia Maçaranduba. **Método:** A pesquisa foi realizada no contexto da educação indígena, especificamente na Aldeia Maçaranduba, localizada no município de Bom Jardim - MA, aplicando-se questionário estruturado tanto na aldeia quanto no IEMA – AAP, podendo-se destacar que surgem desafios e oportunidades para a implementação de práticas pedagógicas que valorizem a cultura e a identidade indígena, contribuindo para o fortalecimento das tradições e resistências étnicas frente a uma sociedade historicamente excludente. **Resultados e Discussão:** Os resultados evidenciaram que, por meio de atividades pedagógicas baseadas na cultura indígena local, como oficinas de arte, narrativas orais e estudos sobre as tradições e a história do povo da aldeia, há uma melhora significativa na valorização da identidade e da autoestima dos estudantes. Observa-se também uma ampliação da compreensão dos professores sobre a importância de práticas inclusivas e antirracistas, além de uma maior abertura da comunidade escolar para dialogar sobre temas de diversidade étnico-racial. **Conclusão:** A implementação de práticas pedagógicas antirracistas na Aldeia Maçaranduba tem mostrado resultados positivos no que diz respeito à promoção da diversidade étnico-racial e

ao fortalecimento da identidade cultural dos estudantes indígenas. Com base nessa prerrogativa, será elaborado um livro em conjunto com demais estudantes e docentes, não apenas para mostrar a diversidade cultural da aldeia, mas visando a promover uma educação antirracista.

Palavras-chave: Práticas pedagógicas; Antirracismo; Diversidade étnico-racial; Educação indígena.

**Eixo Temático: Educação
Antirracista, Equidade
de Gênero e Direitos
Humanos – Modalidade
Virtual**

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE RACIAL NO IEMA PLENO VIANA

Francyhélia Sousa/ IEMA Pleno Viana Dom Hamleto de Angelis/

francyheliasousa@gmail.com

Jainny Campelo / jainnymaia56@gmail.com

Dândila Serra / danserra990@gmail.com

Eixo Temático: Educação Antirracista, Equidade de Gênero e
Direitos Humanos.

RESUMO

O Brasil ainda enfrenta grandes desafios para a construção de uma sociedade antirracista e plenamente democrática. O período pós-abolição da escravatura é marcado pelo racismo estrutural, que se faz presente no imaginário coletivo por meio da imagem de inferioridade e subordinação dos negros, como afirma Silvio Almeida (2019). Como consequência, há grande dificuldade dos brasileiros em se reconhecerem como uma nação descendente dos povos africanos e indígenas. De acordo com Bell Hooks (2013), a educação deve ser uma prática libertadora, capaz de desenvolver no indivíduo uma consciência política e racial de si e da coletividade. Compreende-se, dessa forma, que, para se concretizar um projeto de nação pautado em princípios democráticos, é fundamental investir em educação antirracista. Nesse sentido, questiona-se: de que maneira uma educação antirracista pode suscitar uma identidade racial e contribuir para que jovens negros possam se compreender, se aceitar, se respeitar e se acolher enquanto pessoas negras? Assim, a presente pesquisa teve o objetivo de promover uma consciência negra nos alunos do IEMA Pleno Viana Dom Hamleto de Angelis por meio do reconhecimento de uma identidade racial enquanto pessoa negra. A pesquisa ocorreu com os alunos das turmas do 1º ano do Ensino Médio. Foram selecionados 85 estudantes da primeira série para participarem de rodas de conversa e debates sobre a escravidão colonial e como isso resultou no "racismo à brasileira", que se manifesta atualmente no país, bem como as formas de enfrentamento ao racismo e à discriminação racial. As rodas de conversa foram realizadas pelas autoras do projeto e por outros professores e alunos da escola. Estabeleceram-se dois encontros em cada turma do 1º ano. A fim de combater o racismo estrutural presente também nas relações intra e interpessoais, é imprescindível fomentar uma consciência negra nos alunos por meio da valorização de uma identidade racial. Observou-se que as rodas de conversa e os debates proporcionaram aos estudantes um ambiente de expressão, autoconhecimento e acolhimento de suas inquietações físicas e emocionais enquanto pessoas negras. Contudo, notou-se também, como

apontou Lélia Gonzalez (1984), acerca da neurose cultural brasileira, um desconforto da comunidade escolar em debater, reconhecer e combater o racismo como um problema fundamental para a construção de uma sociedade plenamente democrática.

Palavras-chave: Educação Antirracista; Consciência negra; Identidade racial.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **Racismo estrutural**. Coleção Feminismos Plurais. Coordenação de Djamila Ribeiro. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

GONZALES, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. **Ciências Sociais Hoje**, ANPOCS, p. 223-244, 1984.

A CONSCIENTIZAÇÃO E VALORIZAÇÃO DA MULHER NEGRA NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA E LITERÁRIA: O CLUBE MENTES IMAGINÁRIAS COMO ESPAÇO DE VOZ E PROTAGONISMO

Gisele Frazão/ IEMA Pleno Viana Dom Hamleto de Angelis/ E-mail:

gisacello@hotmail.com

Esther Oliveira Ferreira / oliveiraesther165@gmail.com

Jainara Corrêa / jainaracorreia873@gmail.com

Eixo Temático: Educação Antirracista, Equidade de Gênero e Direitos Humanos.

RESUMO

Introdução: A sub-representação de mulheres negras em espaços acadêmicos e culturais reflete desigualdades históricas que limitam sua participação e reconhecimento. O projeto “*A Conscientização e Valorização da Mulher Negra na Produção Científica e Literária: O Clube Mentes Imaginárias como Espaço de Voz e Protagonismo*” busca promover equidade de gênero e raça, por meio da valorização das narrativas de mulheres negras. **Objetivo:** Fortalecer o protagonismo das mulheres negras e fomentar a conscientização sobre a importância de suas contribuições nos campos científico e literário. O projeto visa também criar espaços de debate e produção de conteúdo que evidenciem suas histórias. **Método:** Desenvolvido em três etapas principais. Primeiramente, realizaram-se leituras guiadas de obras de autoras negras, como *Como me descobri negra*, de Santana (2022), seguidas de debates em grupo sobre equidade racial e de gênero. Em seguida, houve a produção de um acervo visual e de uma cartilha virtual, contendo informações e exemplos de mulheres negras atuantes nesses campos. Por fim, promoveram-se rodas de conversa com escritoras e cientistas negras convidadas, fomentando o diálogo crítico e a inclusão. **Resultados e Discussão:** Espera-se que o projeto contribua para o fortalecimento da educação antirracista e da valorização da diversidade étnico-racial, estimulando a reflexão crítica sobre as condições de desigualdade e promovendo maior visibilidade às narrativas de mulheres negras. Iniciativas semelhantes têm demonstrado impactos positivos ao incentivar a criação de espaços inclusivos e a formação de uma sociedade mais justa (Ribeiro, 2019; Hooks, 2020). **Conclusão:** Ao promover o reconhecimento das contribuições de mulheres negras, o projeto reforça a importância de práticas educativas inclusivas e equitativas. Com isso, espera-se fortalecer a representatividade e estimular novas iniciativas em prol da equidade.

Palavras-chave: Mulher Negra; Inclusão; Equidade de Gênero.

REFERÊNCIAS

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno manual antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

HOOKS, Bell et al. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

SANTANA, Bianca. **Quando me descobri negra**. São Paulo: Fósforo, 2023.

A RELEVÂNCIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

Igor de Araújo Pinheiro / IP Timon / docenciando@gmail.com

Rayssa Beatriz Miranda da Silva / rayssasilva.2008.30@gmail.com Vítor

Daniel dos Santos Araújo / melenice636@gmail.com

Eixo Temático: Educação Antirracista, Equidade de Gênero e
Direitos Humanos.

RESUMO

Introdução: O trabalho discute as potencialidades do ensino do componente curricular Geografia no projeto de educação antirracista (MENDES; RATTS, 2023), sob a percepção dos estudantes matriculados nas turmas da 3ª série do Ensino Médio do IEMA Timon. Essa problemática contempla uma forma de educação que valoriza as contribuições teórico-metodológicas do ensino de Geografia como ferramenta intelectual necessária para a construção coletiva da consciência antirracista pelos/as estudantes (PINHEIRO, 2023). Nesse sentido, pergunta-se: como os/as estudantes da 3ª série do IEMA Timon enxergam a contribuição da Geografia escolar na luta antirracista? **Objetivo:** Buscou-se reconhecer, por meio do diálogo com os/as estudantes da 3ª série, a contribuição da Geografia na educação antirracista, verificar o desenvolvimento dessa prática no IEMA Timon e refletir sobre as potencialidades da Geografia escolar para desenvolver o pensamento geográfico que contribua com a luta antirracista na escola. **Método:** Os procedimentos metodológicos empregados consistem na perspectiva da pesquisa qualitativa, conjugada à utilização de técnicas como: revisão bibliográfica que versa sobre a temática; e entrevista semiestruturada aplicada junto aos/as estudantes da 3ª série do IEMA Timon, totalizando 50 sujeitos, de um universo de 166 estudantes matriculados nessa série. **Resultados e Discussão:** 90% dos entrevistados se declararam pretos/pardos; 40% declararam ter participado de alguma atividade no IEMA que abordou a temática étnico-racial; 55% relataram ter assistido a alguma aula de Geografia que envolvia questões étnico-raciais; 55% apontaram o conteúdo geográfico de “População” como o mais adequado para debater essas questões; 75% declararam que nunca sofreram racismo no IEMA Timon; e 75% consideraram importante a discussão das temáticas étnico-raciais para combater o racismo na escola. **Conclusão:** A partir das inferências do trabalho, evidenciou-se a relevância do ensino de Geografia na promoção de uma escola mais diversa (CARVALHO; OLIVEIRA, 2022), capaz de desenvolver, com qualidade, os meios cognitivos para a luta antirracista.

Palavras-chave: Geografia escolar; Relações étnico-raciais; IEMA Timon.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Silvia C. S.; OLIVEIRA, Denílson A. A construção social do negro e da África. In: FERRACINI, Rosemberg; MARCELINO, Jonathan S.; RODRIGUES, Sávio J. D. (org.). **Ensino de Geografia da África: caminhos e possibilidades para uma educação antirracista**. Quissamã, RJ: Revista África e Africanidades, 2022.

MENDES, Raquel A.; RATTIS, Alecsandro J. P. Perspectivas docentes sobre ensino de África em cursos de licenciatura em Geografia. **Revista da Anpege**, v. 19, n. 38, 2023.

PINHEIRO, Bárbara C. S. **Como ser um educador antirracista**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2023.

O ENFRENTAMENTO À INTOLERÂNCIA RELIGIOSA NO IEMA PLENO DE CAXIAS

José Michel Dias da Silva / IEMA Pleno Caxias / micheldias451@gmail.com

Nicole Inez Reis do Nascimento / IEMA Pleno Caxias

Fabício Conceição de Jesus / IEMA Pleno Caxias

Eixo Temático: Educação Antirracista, Equidade de Gênero e
Direitos Humanos.

RESUMO

O presente projeto surgiu a partir da percepção de estudantes, professores e demais integrantes da comunidade escolar do IEMA Pleno Caxias acerca da necessidade de promover ações voltadas ao respeito e à valorização das religiões de matriz africana no ambiente escolar. Essa iniciativa nasceu do reconhecimento de que, historicamente, as religiões afro-brasileiras têm sido alvo de discriminação, preconceito e violência simbólica e física, resultando na marginalização de seus praticantes e na negação de sua importância cultural, espiritual e social. Observou-se, ao longo do tempo, que essas tradições — que integram de forma profunda a identidade brasileira — continuam sendo alvos de perseguições, com templos, imagens e casas de culto apedrejados ou destruídos, e com seus seguidores frequentemente ridicularizados em espaços públicos e digitais. As expressões de intolerância religiosa se manifestam em múltiplos contextos: em programas de televisão, em discursos nas redes sociais, em comentários preconceituosos, em ambientes familiares, escolares e profissionais. Essas práticas refletem um processo histórico de racismo estrutural e de negação das heranças africanas, que persiste no imaginário social e reforça desigualdades. Reconhecendo essa realidade, o projeto foi concebido como um instrumento pedagógico de enfrentamento à intolerância religiosa, com foco na educação para os direitos humanos e na formação de uma cultura de paz e respeito à diversidade. A proposta consiste na realização de uma campanha educativa no âmbito local, envolvendo toda a comunidade escolar, com a produção de materiais informativos, como folders, cartazes, vídeos e exposições, que abordem o tema da liberdade religiosa e da valorização das religiões de matriz africana. Paralelamente, o projeto propõe a realização de rodas de conversa, oficinas e debates sobre as origens históricas dessas religiões, seus valores éticos, sua estética e suas contribuições para a formação da cultura brasileira. Busca-se, com isso, sensibilizar os estudantes quanto à importância do respeito às diferentes manifestações de fé e incentivar uma postura crítica diante das práticas discriminatórias. O objetivo central é promover o diálogo intercultural e o combate às expressões de intolerância e racismo religioso, a partir da construção de um espaço educativo voltado à reflexão, à empatia e à valorização das diferenças. Entre os objetivos específicos, destacam-se: discutir as relações de poder e exclusão que perpassam as manifestações de

intolerância, instruir os alunos sobre os princípios dos direitos humanos e da liberdade de crença, e fortalecer a convivência democrática e plural dentro da escola.

Os resultados esperados incluem o aumento da conscientização da comunidade escolar sobre o tema, a redução de práticas discriminatórias e a formação de uma cultura institucional baseada no respeito, na diversidade e na equidade. Conclui-se que a escola, como espaço de formação integral, tem papel fundamental na desconstrução de preconceitos e na promoção da cidadania, devendo assumir-se como um ambiente que acolhe, educa e reconhece a multiplicidade de identidades, saberes e crenças que compõem a sociedade brasileira.

Palavras-chave: Religiões de Matriz Africana; Tolerância Religiosa; Sensibilização.

ECOANDO VOZES SILENCIADAS: HISTÓRIAS DE MULHERES NEGRAS E INDÍGENAS DE VIANA-MA PARA A CONQUISTA DA EQUIDADE DE GÊNERO E RAÇA

Natalia dos Santos Barbosa / IEMA Pleno Viana Dom Hamleto de Angelis /

barbozanatalia192@gmail.com

Deiwison Hick Moraes Serra / deiwisonhick@gmail.com

Inês Gabrielle Padilha Brito / inesgabrielle0@gmail.com

Eixo Temático: Educação Antirracista, Equidade de Gênero e Direitos Humanos.

RESUMO

Introdução: A educação é essencial para promover a equidade de gênero e raça, especialmente em contextos periféricos como Viana-MA (ONU Mulheres, 2024), onde as histórias de mulheres pretas e indígenas permanecem invisíveis. Essa invisibilidade compromete sua representatividade nos espaços educacionais e midiáticos, evidenciando lacunas a serem preenchidas. Este estudo aborda essa questão por meio de um projeto inovador que utiliza uma plataforma digital para dar voz a essas mulheres, valorizando suas trajetórias e fortalecendo a luta por equidade. **Objetivo:** Divulgar, por meio do Blogger, depoimentos de mulheres pretas e indígenas da comunidade escolar do IEMA Pleno Viana. **Método:** O estudo adotou a Pesquisa-Ação Participativa, realizado de setembro a novembro de 2024, na comunidade escolar e em bairros de Viana-MA. Participaram 12 alunos negros e pardos do ensino médio técnico, que realizaram cerca de 20 entrevistas com familiares, redigiram relatos e editaram materiais audiovisuais publicados no Blogger. Foram realizadas oficinas de edição de vídeos e narrativas digitais para capacitá-los, além de uma roda de conversa entre alunos e professores para discutir os alcances do projeto. A coleta seguiu princípios éticos, com consentimento informado de todos os participantes. **Resultados e Discussão:** A partir das entrevistas, evidenciou-se que a educação desempenha um papel crucial (FREIRE, 2019), possibilitando que as histórias de mulheres pretas e indígenas finalmente ganhem visibilidade. A análise apontou que a falta de representatividade e o acesso limitado à tecnologia ainda são barreiras significativas, mas o projeto contribuiu para transformar esse cenário ao destacar a educação como ferramenta de empoderamento. As rodas de conversa entre alunos e professores aprofundaram a reflexão sobre a invisibilidade histórica dessas mulheres e seus impactos na sociedade, reforçando a relevância das análises de Djamila Ribeiro (2020) e Almeida (2018) sobre a importância de tornar essas narrativas centrais para a construção de uma sociedade mais equitativa. **Conclusão:** O projeto tem se mostrado eficaz na promoção da visibilidade das histórias de mulheres pretas e indígenas, contribuindo para a equidade de gênero e raça na comunidade escolar e na sociedade vianense. Sua principal contribuição é a criação de uma plataforma

digital que amplifica as vozes dessas mulheres, reforçando a importância da educação na construção de uma sociedade mais justa.

Palavras-chave: Equidade de Gênero e Raça; Mulheres Pretas e Indígenas; Educação; Representatividade; Tecnologia.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio. **Racismo estrutural**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

ONU MULHERES. **Relatório sobre as mulheres e meninas em situação de vulnerabilidade**, 2024. Disponível em: <https://www.onumujeres.org>. Acesso em: 10 nov. 2024.

RIBEIRO, Djamila. **O que é lugar de fala?**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

Eixo Temático: Arte, Cultura Local e Cidade – Modalidade Presencial

CARACTERIZAÇÃO DAS EMBARCAÇÕES UTILIZADAS NA PESCA ARTESANAL NO LITORAL OCIDENTAL DE APICUM-AÇÚ NO ESTADO DO MARANHÃO

Alline Vieira Coelho / IEMA Pleno Cururupu / alline85_coelho@hotmail.com

Ailton César Souza Mendes / ailtoncesarsouzamendes@gmail.com

Rone Max Cordeiro dos Santos / rony06569@gmail.com

Eixo Temático: Arte, Cultura Local e Cidade.

RESUMO

No Brasil, as embarcações são consideradas o principal meio de transporte produzido em madeira, salvaguardando uma rica herança cultural sobre o uso dos recursos florestais por meio do patrimônio naval representado pelos barcos tradicionais (IPHAN, 2009). A relação entre arte, cultura local e território se manifesta de forma expressiva nas embarcações de pesca artesanal. Além de funcionarem como instrumentos de subsistência, essas embarcações são também “símbolos da herança cultural e do patrimônio imaterial de uma comunidade” (MONTEIRO, 2016, p. 52). O objetivo do projeto foi caracterizar as embarcações da pesca artesanal na região de Apicum-Açu, analisando suas características técnicas e artísticas e investigando a influência da cultura local no design e na ornamentação dessas embarcações. A metodologia envolveu pesquisa de campo e documentação visual, com visitas aos pontos de pesca para observar e registrar as embarcações em uso. Entrevistas com pescadores artesanais e artesãos locais proporcionaram uma compreensão mais profunda da tradição e da cultura por trás das embarcações. Além disso, a análise dos elementos artísticos e culturais, como pinturas e esculturas, permitiu compreender como a arte e a cultura local se manifestam nas embarcações. Foi realizada uma pesquisa de campo com pescadores artesanais no município de Apicum-Açu e o registro de embarcações que vão além de suas funções utilitárias: são símbolos vivos da tradição e da cultura da comunidade. A construção em família, o uso consciente e a durabilidade de materiais locais, os núcleos e os ornamentos — todos juntos — constroem uma narrativa rica de identidade e pertencimento. As embarcações artesanais, construídas em colaboração familiar e com materiais resistentes, representam a rica tradição e a identidade cultural de uma comunidade. Elas vão além de sua função prática, expressando valores e memórias transmitidas entre gerações, por meio do design adaptado ao ambiente e das cores simbólicas que as ornamentam.

Palavras-chave: Etnoconhecimento Cultural; Etnoconhecimento pesqueiro; Patrimônio cultural.

REFERÊNCIAS

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Cadastramento e diagnóstico de embarcações tradicionais brasileiras: Santa Catarina – baleeiras. Brasília: IPHAN, 2009.

MONTEIRO, A. T. Cultura e identidade na pesca artesanal: patrimônio imaterial e herança cultural. São Paulo: Editora, 2016.

ARTE EM CERA: PRODUÇÃO DE VELAS AROMÁTICAS EM COMUNIDADES TRADICIONAIS DO MUNICÍPIO DE CURURUPU-MA

Concinete Chaves Ferreira de Sousa/ IEMA Pleno Cururupu/

profconcinete@gmail.com

Maria Luísa Ramos Costa / marialuisaramos001@gmail.com,

Sophie Vitória Almeida Marque / sophievitoriavitoria@gmail.com

Eixo Temático: Arte, Cultura Local e Cidade.

RESUMO

No município de Cururupu-MA, a riqueza cultural e a biodiversidade local se encontram no projeto *Arte em Cera*. Com foco na produção artesanal de velas aromáticas, o projeto tem como objetivo resgatar e valorizar aspectos da herança cultural maranhense, integrando a arte popular e a flora nativa às suas criações. Ao unir técnicas tradicionais com práticas ambientalmente sustentáveis, como o uso de ceras vegetais e fragrâncias naturais, a iniciativa não apenas celebra a cultura regional, mas também oferece uma alternativa consciente e ecológica à produção de velas, promovendo um impacto positivo tanto cultural quanto ambiental. Busca-se capacitar a comunidade local na fabricação de velas aromáticas, utilizando técnicas artesanais e sustentáveis. Ademais, o projeto procura integrar elementos da cultura maranhense, como a arte e as festividades, às velas produzidas, fortalecendo a identidade cultural local, promovendo o comércio justo e estimulando o respeito ao meio ambiente. Realizado na Unidade Escolar José Mariano, na comunidade quilombola Condurus, o projeto uniu sustentabilidade e valorização cultural em uma prática educativa significativa. Usando óleo de coco no lugar da parafina, a iniciativa ofereceu uma alternativa ecológica, respeitando a tradição local de uso de recursos naturais, comum nas comunidades quilombolas. Além de promover práticas sustentáveis, o projeto se alinha aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 12 e 13, incentivando o consumo e a produção responsáveis. A iniciativa proporcionou aos participantes um repertório amplo de informações sobre sustentabilidade, empreendedorismo e princípios básicos de química. As atividades contribuíram para o desenvolvimento de habilidades técnicas e ampliaram a consciência dos alunos sobre o impacto ambiental e social de suas ações. Essa experiência também reforçou a valorização de suas raízes culturais, estimulando a autoestima e uma visão crítica sobre a importância da união entre práticas sustentáveis e a preservação da herança afro-brasileira no cotidiano. Assim, a iniciativa promoveu o resgate cultural e a sustentabilidade por meio da produção artesanal de velas aromáticas inspiradas nas raízes étnico-raciais do Maranhão. Utilizando materiais naturais e técnicas tradicionais, os participantes da comunidade quilombola de Condurus adquiriram habilidades que valorizam a identidade cultural local e estimulam a consciência ambiental. Ao incorporar elementos culturais, como o óleo de coco e referências à

arte popular maranhense, a ação fortaleceu os laços comunitários e incentivou práticas sustentáveis, integrando tradição e inovação de maneira enriquecedora.

Palavras-chave: Tradicional; Sustentabilidade; Riqueza.

O REGGAE COMO PROPOSTA PEDAGÓGICA DE VALORIZAÇÃO CULTURAL A PARTIR DA DISCIPLINA ELETIVA CAMINHOS DAS PEDRAS: REGGAE E NEGRITUDE EM SÃO LUÍS

Eime Maramaldo / IEMA Pleno São Luís – Centro /

eime.maramaldo@gmail.com

Emilly Baltazar / emillykethely5@gmail.com

Kauanny Diniz / annydiniz212@gmail.com

Eixo Temático: Arte, Cultura Local e Cidade.

RESUMO

A relevância do reggae, como proposta de disciplina eletiva, dialoga profundamente com o cotidiano dos estudantes do IEMA São Luís – Centro, uma vez que o reggae não é apenas um gênero musical, mas se apresenta, sobretudo, como expressão cultural da população negra e periférica de São Luís do Maranhão. Em 12 de setembro de 2023, São Luís foi reconhecida como Capital Nacional do Reggae, afirmando, assim, a necessidade de práticas que valorizem os saberes locais e potencializem uma educação antirracista. O reggae é um gênero musical que se inseriu na cultura afro-maranhense no final dos anos 1970 e que, apesar de atualmente ser reconhecido entre diferentes classes sociais, é, antes de tudo, símbolo de resistência da população negra. Dessa forma, a disciplina eletiva “Caminhos das Pedras: “Reggae e Negritude em São Luís” apresenta-se como proposta pedagógica para potencializar, nos discentes, a valorização dos aspectos culturais afro-brasileiros e ludovicenses, utilizando o reggae como forma de resistência e expressão social, e incorporando a música como recurso pedagógico, promovendo a inclusão e o respeito pela diversidade. Para tanto, foram reunidos estudos com base no referencial teórico de autores como Silva (2019), Bastos (2022) e Hinkel (2022), além da realização de pesquisa de campo, que aproximou os alunos do tema por meio de oficinas de reggae, visitas técnicas e entrevistas. A replicabilidade da disciplina eletiva evidenciou a importância da valorização dos aspectos culturais afro-brasileiros e ludovicenses, alinhando-se à Lei Federal 10.639/03, que estabelece a obrigatoriedade do estudo da História e Cultura Afro-Brasileira. A disciplina serviu ainda como tema para pesquisa de mestrado de um docente do IEMA Pleno São Luís – Centro, estando sua execução em andamento. Este projeto reforça a importância de utilizar elementos da cultura local, como o reggae, para promover, em sala de aula, a aproximação com a identidade e o patrimônio afrodescendente em São Luís. Por meio dessa abordagem, os alunos podem compreender o reggae não apenas como um gênero musical, mas como um símbolo de resistência e expressão social, que comunica valores de igualdade, respeito e justiça. Esse processo contribuiu para fortalecer o sentimento de pertencimento e orgulho cultural dos estudantes, ao perceberem que sua cidade é um centro importante para a valorização da negritude. Além disso, o projeto demonstrou o potencial do reggae como recurso pedagógico, criando um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e inclusivo.

Palavras-chave: Reggae; Escola; Educação Antirracista; São Luís.

REFERÊNCIAS

BASTOS, José Marques. **Reggae: raízes, história e cultura**. São Paulo: Editora Planeta, 2022.

HINKEL, Jaison; MAHEIRIE, Kátia. Potencialidades de um saber afrodiaspórico: reflexões a partir do reggae. **Intertese**, v. 19, n. 1, p. 1–19, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/interthesis/article/view/90233>. Acesso em: 9 jan. 2025.

SILVA, C. B. Rodrigues. Reggae, cultura e identidade no Maranhão. **Revista ABPN**, v. 11, p. 126–140, 2019.

A FLUÊNCIA NA LÍNGUA MATERNA ENTRE OS ALUNOS INDÍGENAS DO IEMA DE AMARANTE DO MARANHÃO

Elizângela Macário Dos Santos / IP-AMARANTE-MA /

elizangelamacario2014@gmail.com / NECAE

Edson Pyrrhum Fontes / edsongaviao2007@gmail.com / NECAE

Dielson Silva Alves Guajajara / gavião-dielsonsilvaguajajara@gmail.com /

NECAE

Eixo Temático: Arte, Cultura Local e Cidade.

RESUMO

Introdução: A extinção das línguas indígenas representa não apenas a perda de um meio de comunicação, mas o desaparecimento de culturas e saberes ancestrais. Esse fenômeno preocupa especialmente no Brasil, país com ampla diversidade linguística indígena. No Maranhão, onde vivem povos como os Guajajara e Gaviões, a imposição do português ameaça as línguas nativas. **Objetivo:** Analisar a fluência na língua materna entre alunos indígenas das etnias Guajajara e Gavião, estudantes do IEMA Pleno de Amarante do Maranhão, identificando os principais desafios enfrentados para manter suas línguas vivas. **Método:** A metodologia combinou revisão de literatura e pesquisa de campo, com aplicação de questionários a 12 alunos indígenas. A questão norteadora foi: quais os principais obstáculos para preservar a língua materna em sua comunidade? **Resultados e Discussão:** O abandono da língua nativa entre estudantes indígenas fora das aldeias resulta de múltiplos fatores, como a pressão para se adequar à cultura dominante. Inseridos em escolas onde o português predomina, muitos jovens enfrentam dificuldades de comunicação com colegas e professores, o que os leva ao abandono gradual de sua língua. O desejo por inserção no mercado de trabalho, somado ao estigma de que línguas indígenas são “menos úteis”, intensifica esse processo. A substituição do idioma tradicional pelo português ocorre não só por escolha, mas por exclusão linguística e cultural, como apontado nas respostas dos estudantes. A perda da língua compromete vínculos comunitários e saberes orais, como mitos, rituais e práticas transmitidas pela fala, afetando o senso de pertencimento e valores essenciais das comunidades. **Conclusão:** Para reverter esse cenário, é urgente que políticas educacionais incluam o ensino das línguas indígenas, promovendo espaços bilíngues que respeitem a diversidade cultural e fortaleçam a ligação dos estudantes com suas raízes.

Palavras-chave: Língua Materna; Indígenas; Escola; Estudante.

A CULTURA POPULAR EM COMUNIDADES TRADICIONAIS DE CURURUPU: ENTRE VERSOS E CANÇÕES COMO EXPRESSÕES VIVAS

Geordilene Diniz Ramos / IEMA Pleno Cururupu/ lenediniz23@gmail.com

Emilly Sofia Borges Saldanha / emylesofiasaldanha@gmail.com

Luís Paulo Alves Santos / luis35uig@gmail.com

Eixo Temático: Arte, Cultura Local e Cidade.

RESUMO

A forte identidade regional do Maranhão está ligada ao seu povo, sendo algo valioso que o define na história. Deixar de expressar os valores e os costumes faz com que o povo perca sua identidade e seus referenciais culturais. Conservar a cultura popular cururupuense é garantir que as futuras gerações tenham a oportunidade de vivenciar a maior riqueza: a nossa cultura, aquilo que nos identifica mundo afora. Objetiva-se manter uma sociedade que busque a igualdade, afirme sua identidade e valorize as contribuições culturais herdadas, que enriqueceram seu legado. Foi realizada uma apresentação que levou poesia e música à Comunidade Quilombola Condurus, no município de Cururupu (MA), na U.E. João Vieira da Silva, com foco na cultura popular e nas relações étnico-raciais. A atividade promoveu a troca de saberes por meio da exibição do vídeo *Menina Bonita do Laço de Fita*, de Ana Maria Machado, da discussão e análise de textos poéticos e musicais, da brincadeira de roda com músicas quilombolas, da amostragem de livros poéticos e da produção de textos autorais. Todas essas ações ressaltaram a importância das manifestações culturais presentes na localidade. Para compreender esse contexto cultural e fortalecer a identidade, é necessário revisitar nossa história, valores, crenças e costumes, desde os antepassados até os dias atuais — um processo complexo, mas essencial. Assim, por meio da poesia e da música, é possível desenvolver um trabalho que promova uma educação antirracista e reflexões sobre a importância de discutir as relações étnico-raciais no ambiente escolar. Essa abordagem contribui para a formação, aceitação e reconhecimento da identidade histórica e cultural dos estudantes como base de um ser social que, por meio de suas relações, pode transformar a realidade e agregar novos conhecimentos, respeitando a diversidade.

Palavras-chave: Poesia; Música; Tradição.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO I SIMPÓSIO TEMÁTICO “ARTE, EDUCAÇÃO E CULTURA: SABERES INDÍGENAS” EM AMARANTE DO MARANHÃO

Gladson Diniz Pinheiro/ IEMA IP - Amarante/

Integrante do NECAE

/ gladsondiniz@hotmail.com

Isabel Santos Sousa Guajajara

/ E-mail: Isabel.guajajara01@gmail.com

Thayná Almeida de Sousa Guajajara

/ E-mail:thaynaalmeidasousaguajajara@gmail.com

Eixo Temático: Arte, Cultura Local e Cidade.

RESUMO

Introdução: O presente trabalho visa relatar a experiência do I Simpósio Temático “Arte, Educação e Cultura: Saberes Indígenas”, realizado em 29 de abril no Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA), em Amarante do Maranhão. **Objetivo:** Promover a valorização dos saberes indígenas por meio de palestras, oficinas e apresentações culturais, além de estimular o diálogo intercultural entre estudantes e lideranças indígenas e fortalecer a identidade indígena e a troca de conhecimentos culturais. **Método:** Durante o simpósio, foram convidadas lideranças como Silvio Guajajara, cacique do povo Guajajara e idealizador do Instituto Tukán, e Fabiana Guajajara, pedagoga e diretora do Instituto Tukán. Ambos conduziram diálogos sobre a importância da representatividade indígena e das cotas estudantis no IEMA, sendo grandes contribuidores para a realização do evento. Nas palestras, discutiram-se questões relacionadas à preservação dos saberes indígenas e ao preconceito enfrentado por essas comunidades no cotidiano. Alunos indígenas e não indígenas participaram ativamente, fazendo perguntas e compartilhando experiências. O simpósio contou com oficinas que destacaram aspectos da cultura indígena, como a pintura corporal e as línguas Guajajara e Gavião, com os temas “Pintura Corporal Indígena e seus Significados” e “A Língua Falada: Povo Guajajara e Povo Gavião”. O evento também incluiu uma mesa-redonda composta por professores convidados e alunos indígenas, que trouxeram reflexões sobre arte, educação e saberes indígenas. **Resultados e Discussão:** A maioria dos feedbacks recebidos foi positiva, destacando a importância do evento para o fortalecimento da identidade indígena e da troca de conhecimentos. **Conclusão:** O simpósio cumpriu seu papel ao

estimular o protagonismo dos estudantes indígenas, promovendo conscientização e intercâmbio cultural entre os participantes.

Palavras-chave: Amarante do Maranhão; Arte; Cultura.

INTERCÂMBIO E CULTURA: UMA ANÁLISE ENTRE OS QUILOMBOS DAMÁSIO E LIBERDADE-MA

Jacenilde Cristina Braga Soares / IEMA Pleno Itaqui Bacanga /

jacenildebraga@gmail.com

Emanuele Ferreira Carvalho / ferreiraemanuelle197@gmail.com

Victor Hugo Cambra Santana / vcam7048@gmail.com

Eixo Temático: Arte, Cultura Local e Cidade.

RESUMO

Introdução: O Maranhão possui 20,26% de população quilombola, ocupando a segunda posição no país, atrás apenas da Bahia, com 29,90%. Juntos, os dois estados concentram 50,16% da população quilombola do Brasil. Além disso, o Maranhão tem a terceira maior população negra do país (IBGE, 2022). Esses dados refletem-se nos ambientes escolares, mas não se reproduzem nos níveis mais elevados de ensino. O projeto “Intercâmbio e cultura: uma análise entre os quilombos Damásio e Liberdade-MA” é uma proposta interdisciplinar que envolve conteúdos da área de Humanas e visa valorizar e disseminar conhecimentos sobre a cultura dos povos quilombolas, a partir da comparação entre diferentes histórias de resistência: uma em zona rural, outra em área urbana e periférica. Busca-se, assim, acolher, fortalecer e empoderar estudantes quilombolas e demais autodeclarados negros do IEMA Pleno Itaqui-Bacanga (São Luís-MA), para que planejem seus sonhos com base em valores da cidadania global. **Objetivo:** Analisar o processo histórico e cultural entre os quilombos Damásio e Liberdade-MA. **Método:** O saber foi construído por meio de metodologias ativas, como Puzzle de Aronson (MOURA, 2022), Sala de Aula Invertida, Gamificação (SERAFIM, 2021), com leitura e discussões em grupo, debates, metodologia Jigsaw, uso de padlet para rubricas e avaliações processuais. Posteriormente, foram realizadas visitas in loco aos quilombos citados, nas quais os alunos compreenderam a história ancestral, cultura, identidade e costumes, servindo de base para a produção dos materiais confeccionados pelos próprios estudantes. **Resultados e Discussão:** Com base nas atividades em sala e nas visitas, os estudantes compreenderam a história, identidade e resistência, por meio do café quilombola e das rodas de conversa com anciãos. Também vivenciaram expressões culturais como Tambor de Crioula, Cacuriá, Pastor de Natal e Reggae, além de práticas econômicas como a venda de biscoito de tapioca, pesca, turismo, farinha de mandioca e juçara. Foram observadas ainda características ambientais dos biomas presentes nos territórios. **Conclusão:** O projeto busca impactar positivamente a autoestima dos estudantes quilombolas, resgatando, valorizando e disseminando conhecimentos sobre cultura, identidade e resistência.

Palavras-chave: Quilombo; Resistência; Identidade; Metodologias Ativas.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo 2022: Brasil possui 8.441 localidades quilombolas, 24% delas no Maranhão.**

SERAFIM, Marcus Vinicius Veiga; LOPES, Letícia Azambuja. **Gamificação e sala de aula invertida: uma proposta para a volta ao ensino presencial.** In: **CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA E ENSINO EM CIÊNCIAS – CONAPESC**, 6., 2021, Online. Anais [...]. **Anais do Conapesc**, 2021. ISSN 2525-6696.

MOURA, A. **Técnica puzzle de Aronson.** In: **Metodologias ativas e tecnologias educacionais digitais**, 2022. Disponível em: https://www.academia.edu/105512388/T%C3%A9cnica_puzzle_de_Aronson. Acesso em: jan. 2025.

ARTE CORPORAL DOS POVOS GUAJAJARA, NOS RITUAIS DA MENINA MOÇA E PASSAGEM DOS RAPAZES

Jéssica Adriana dos Santos Silva / IEMA-IP AMARANTE-MA /

jessicadriana05@gmail.com

David Messias Oliveira Santos Guajajara /

davidmessiasoliveirasantos@gmail.com

Taylane Rodrigues da Silva Guajajara / tayrsilva7@gmail.com

Eixo Temático: Arte, Cultura Local e Cidade.

RESUMO

Introdução: A presente pesquisa explora a arte corporal dos indígenas Guajajara, situados no estado do Maranhão, próximos à cidade de Amarante-MA, com foco nas aldeias Vila Feliz (Boca da Mata) e Novo Funil. A investigação revela que a arte corporal transcende a estética, desempenhando um papel essencial no preparo para a vida adulta dentro do território Guajajara. No ritual do moqueado, elementos como jenipapo e urucum, usados nas pinturas corporais, simbolizam amadurecimento e responsabilidade, sendo fundamentais para a identidade cultural dos Guajajara. A pesquisa destacou a importância dessa prática e a necessidade de sua preservação. **Objetivo:** Ampliar a compreensão sobre a arte corporal presente na cultura Guajajara, a qual sempre desempenhou um papel central na identidade cultural desse povo. **Método:** No mês de outubro de 2024, foram realizadas entrevistas com indígenas Guajajara, estudantes do ensino médio, por meio de questionários estruturados. As pinturas corporais foram observadas durante os rituais, complementadas por registros fotográficos e análise de documentos existentes. Também foi acompanhado o processo de produção das tintas extraídas dos frutos de jenipapo e urucum, proporcionando uma visão detalhada das técnicas e materiais utilizados. **Resultados e Discussões:** A amostra foi composta igualmente por participantes de ambos os sexos. A maioria possuía renda familiar inferior a um salário mínimo e estava cursando ou planejando concluir o ensino médio. Dois participantes não identificaram os nomes das artes corporais utilizadas, enquanto os demais mencionaram três tipos: “menina moça”, usada nas festas das meninas; “nas mãos”, comum em manifestações; e “bigode no rosto”, presente nas festas dos rapazes. As tintas são feitas com sucos de jenipapo e urucum, aplicadas com palitos retirados da natureza. **Conclusão:** A pesquisa evidenciou a importância da arte corporal na cultura Guajajara como expressão de identidade e comunicação cultural. Apesar de desafios socioeconômicos, como baixa renda e acesso limitado à educação, que impactam a transmissão cultural, a arte corporal é amplamente valorizada e reflete a tradição dos Guajajara. Ela transcende a estética, adapta-se às comemorações e envolve todas as faixas etárias,

sendo essencial para a preservação da identidade cultural e resistência à homogeneização.

Palavras-chave: Indígenas Guajajara; Arte Corporal; Identidade;

HISTÓRIA E MEMÓRIA: BOI DA PINDOBA, ARTE E CULTURA ATRAVÉS DA ORALIDADE

Laiane Nunes Rodrigues / Centro Educa Mais Dr. Luiz Sérgio Cabral Barreto /

laiane.rodrigues@prof.edu.ma.gov.br

Davylla Christina Mendes Sousa / davylamendes1@gmail.com

Mirian Fernanda Pales Sousa / fernandapales17@gmail.com

Eixo Temático: Arte, Cultura Local e Cidade.

RESUMO

Introdução: O Bumba Meu Boi, uma das expressões mais emblemáticas da cultura maranhense, é uma combinação de teatro, dança, música e celebração religiosa. Sua história é mantida viva principalmente pela oralidade, por meio da qual os saberes e tradições são transmitidos de geração em geração. O Boi da Pindoba é um dos grupos mais antigos da Grande Ilha, com 134 anos de tradição. Sua origem remonta às comunidades negras e indígenas do Maranhão, que desenvolveram essa forma de expressão como resistência cultural e preservação de suas tradições.

Objetivo: Transmitir os conhecimentos e valores da cultura às futuras gerações, mantendo vivas as tradições e os costumes do Boi da Pindoba, e analisar como os saberes dos mais velhos, por meio de suas memórias, influenciam as danças, músicas e ritmos do Bumba Meu Boi. **Método:** Utilizamos como metodologia a história oral, visto que as experiências e vivências dos brincantes e da comunidade em torno do Boi da Pindoba sofrem interferências diretas e indiretas das ações culturais, sociais, econômicas e políticas relacionadas ao boi. O lócus de investigação é o Boi da Pindoba e seus brincantes, especialmente familiares e estudantes da Escola Luiz Sérgio Cabral Barreto. **Resultados e Discussão:** O projeto está na fase final de pesquisa, e já é perceptível que a comunidade no entorno do Boi da Pindoba e a comunidade escolar do Centro Educa Mais Luiz Sérgio Cabral Barreto estão diretamente interligadas, mantendo uma forte relação com essa manifestação cultural. Muitos estudantes desse centro participam das programações ofertadas dentro e fora dos barracões. **Conclusão:** A pesquisa visa ampliar o conhecimento da comunidade escolar e do público em geral acerca da importância do Boi da Pindoba para o Centro Educa Mais Dr. Luiz Sérgio Cabral Barreto. Não é tarefa fácil falar sobre a comunidade da Pindoba, pois ela é carente de políticas públicas e, de certa forma, desprovida de visibilidade. Essa invisibilidade só é interrompida em momentos específicos do ano, como o período junino e as campanhas eleitorais, permanecendo esquecida pelo poder público no restante do tempo.

Palavras-chave: Pindoba; História; Memória; Oralidade; Cultura.

A CAPELA DE SÃO PEDRO COMO ESPAÇO DE MEMÓRIA

Maria Leonice Martins Ferreira / IEMA Pleno Tamacão /

leomartins5@hotmail.com

Mariana Aguiar Martins / aguiarmariana841@gmail.com

Eixo Temático: Arte, Cultura Local e Cidade.

RESUMO

O presente projeto investiga a Capela de São Pedro como um espaço de memória, explorando sua relevância histórica, cultural e social ao longo do tempo. Localizada em São Luís, no bairro da Madre de Deus, ela desempenha papel central na vida religiosa e comunitária da região, sendo um marco arquitetônico e simbólico — especialmente por meio do Festejo de São Pedro, celebrado em junho. Essa festividade é uma das principais expressões das festas juninas de São Luís, atraindo fiéis, turistas e grupos culturais. Utilizando abordagem interdisciplinar que inclui métodos da história, antropologia e estudos da memória, a pesquisa destaca os testemunhos da comunidade local, cujas vivências e narrativas contribuem para a construção e preservação da memória associada ao espaço. O estudo visa compreender como esse espaço sagrado foi, e ainda é, um ponto de convergência para rituais e práticas sociais, além de local de preservação de tradições e memórias coletivas. Também busca identificar eventos históricos e transformações socioculturais que moldaram sua importância ao longo dos séculos. Constata-se que, arquitetonicamente, a Capela de São Pedro se destaca pela preservação de traços da arquitetura colonial, refletindo estilos predominantes à época de sua construção. Comparando-a com outros sítios históricos da região, nota-se que a capela possui valor simbólico, atuando como testemunho arquitetônico que dialoga com o centro histórico da cidade. Tal aspecto revela desafios para sua preservação, exigindo cuidados constantes para manter suas características originais. A conservação é dificultada pela escassez de recursos e pelo desgaste natural dos materiais, tornando essencial a implementação de políticas culturais e investimentos. Através de relatos de moradores, percebe-se forte valorização da capela, vista como guardiã da identidade cultural e elo com as origens locais. Constatou-se que as ações de preservação são limitadas e dependem de maior apoio das políticas culturais. Conclui-se que a Capela de São Pedro transcende o culto religioso, afirmando-se como símbolo de fé e tradição em São Luís.

Palavras-chave: Memória cultural; Patrimônio religioso; Capela de São Pedro.

CONHECENDO PROTAGONISTAS DA CULTURA POPULAR DE BACABEIRA ATRAVÉS DA TÉCNICA DA COLAGEM ARTÍSTICA

Marília Martha França Sousa / IEMA Pleno de Bacabeira / E-mail:

mariliamartha10@gmail.com

Hiorrana Vitória Lopes Silva / hiorannalopes@gmail.com

Maria Luíza da Silva Pereira / malusp2806@gmail.com

Eixo Temático: Arte, Cultura Local e Cidade.

RESUMO

A cidade de Bacabeira, localizada ao norte do Maranhão e limítrofe à capital São Luís, abriga um patrimônio cultural de grande valor, ainda pouco documentado e reconhecido. Apesar da proximidade geográfica com a capital maranhense, pouco se conhece sobre os mestres e mestras da cultura popular bacabeirense, guardiões de saberes e práticas que compõem a memória viva do município. Partindo da indagação “quem são os detentores dos saberes tradicionais da cidade?”, este trabalho buscou resgatar e valorizar as histórias de vida de dois importantes representantes da cultura local, utilizando a colagem artística manual como meio de expressão e registro da memória. O projeto apresenta duas obras visuais produzidas por estudantes-pesquisadoras do IEMA Pleno Bacabeira, que homenageiam Dona Zima e Manoel Tetéu, ícones da tradição e da arte popular da região. Dona Zima, ex-quebradeira de coco e caixeira do Divino Espírito Santo, é moradora da Comunidade do Engenho e, aos 91 anos, representa a força e a resistência das mulheres que mantêm vivas as práticas de fé e trabalho comunitário. Manoel Tetéu (in memoriam), falecido em 2019 aos 90 anos, foi artesão, compositor e cantador do Boi de Periz de Cima, sendo reconhecido por sua contribuição à música e às manifestações culturais maranhenses. O objetivo do projeto foi resgatar a história e valorizar a memória dos fazedores da cultura popular de Bacabeira, apresentando, por meio da colagem, a trajetória e os saberes de dois protagonistas que traduzem a essência da cultura local. De caráter teórico-prático, o trabalho envolveu leituras, debates e reflexões sobre o conceito de cultura popular e tradições orais, bem como atividades de campo voltadas à aproximação das estudantes com os espaços e personagens pesquisados. Durante o desenvolvimento do projeto, as estudantes visitaram a Comunidade do Engenho e o Memorial de Manoel Tetéu, realizando registros fotográficos (com colaboração de Edi Bruzaca) e uma pesquisa oral baseada em entrevistas e relatos de vida, especialmente com Dona Zima. A partir desse contato, foi possível compreender o valor simbólico e afetivo dos saberes tradicionais, reconhecendo as narrativas desses sujeitos como parte essencial do patrimônio imaterial maranhense. As colagens artísticas resultantes da pesquisa sintetizam o diálogo entre arte, memória e identidade, funcionando como expressões visuais de resistência e reconhecimento. As obras foram apresentadas na II Mostra de Arte e Cultura do

IEMA, realizada em novembro, na Casa Palmeira de Babaçu Dada e Dijé, no Centro Histórico de São Luís, espaço simbólico de valorização da ancestralidade e da produção cultural maranhense. Os resultados evidenciaram a importância do contato direto com os fazedores da cultura, permitindo às estudantes vivenciar a história de sua própria região de forma sensível e participativa. A experiência revelou o potencial educativo das linguagens artísticas na formação crítica e identitária dos jovens, além de reforçar a relevância da preservação da memória e do patrimônio cultural. Conclui-se que o projeto contribuiu para a visibilização dos mestres e mestras da cultura popular de Bacabeira, fortalecendo o vínculo entre escola, comunidade e tradição, e reafirmando a arte como um instrumento de reconhecimento, valorização e continuidade das heranças culturais do Maranhão.

Palavras-chave: Bacabeira; Colagem; Cultura Popular.

Eixo Temático: Arte, Cultura Local e Cidade – Modalidade Virtual

ANCESTRALIDADE NA ESCOLA: UMA JORNADA VISUAL PELA CULTURA AFRO E INDÍGENA

Gisele Frazão / IEMA Pleno Viana Dom Hamleto de Angelis /
gisacello@hotmail.com

Lara Yasmim dos Santos / larayasmimcutrim@gmail.com

Sara Thaissa Belfort / sarabelfort75@gmail.com

Eixo Temático: Arte, Cultura Local e Cidade.

RESUMO

Introdução: O Brasil, com sua diversidade cultural, ainda enfrenta desafios relacionados à inclusão de culturas afro-brasileiras e indígenas no ambiente escolar (SILVA, 2023). A ausência dessas culturas nos currículos reforça estereótipos e limita a formação cidadã. Este projeto, intitulado "Ancestralidade na Escola: Uma Jornada Visual pela Cultura Afro e Indígena", busca promover o respeito à diversidade por meio da arte, fomentando uma educação crítica e inclusiva.

Objetivo: Promover a valorização das culturas afro-brasileiras e indígenas no ambiente escolar por meio da arte, incentivando a reflexão crítica e o diálogo intercultural, bem como desenvolver competências artísticas e colaborativas nos estudantes participantes. **Método:** Adotou-se uma abordagem qualitativa participativa, com a realização de oficinas, palestras e pesquisas sobre elementos culturais afro-brasileiros e indígenas (FREIRE, 2022). Os alunos, após estudo teórico, criaram obras artísticas que compuseram a exposição final. Durante o processo, ocorreram discussões coletivas, promovendo a análise crítica dos conteúdos. O projeto contou com a colaboração da comunidade escolar para a realização da exposição, ampliando o alcance e o impacto das atividades.

Resultados e Discussão: O projeto resultou na criação de uma exposição que destacou elementos culturais relevantes e demonstrou o protagonismo estudantil no processo criativo. Os participantes desenvolveram habilidades artísticas, investigativas e de cooperação. Segundo Santos (2024), iniciativas desse tipo fortalecem a identidade cultural e promovem uma educação intercultural eficaz. Comparado a práticas convencionais, este projeto apresentou maior impacto na sensibilização dos alunos quanto à diversidade e inclusão. **Conclusão:** Conclui-se que o projeto cumpriu seu propósito ao sensibilizar a comunidade escolar sobre a importância da ancestralidade e ao promover o respeito às culturas marginalizadas. A arte demonstrou ser uma ferramenta eficaz na integração de conhecimentos históricos e culturais, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e conscientes (JONES, 2023). O projeto representa uma iniciativa relevante para replicação em outras instituições educacionais.

Palavras-chave: Cultura Afro-Brasileira; Cultura Indígena; Arte Educação.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

JONES, Richard. **Cultural inclusion in education: global perspectives**. New York: Academic Press, 2023.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Conflito e diversidade cultural no Brasil**. Porto Alegre: Bookman, 2024.

SILVA, Maria Aparecida da. **Educação e diversidade cultural: desafios e perspectivas**. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2023.

O ESTIGMA DA CÓPIA MALFEITA DO CARNAVAL CARIOCA E O TRABALHO DOS CARNAVALESCOS DE SÃO LUÍS DO MARANHÃO

Victor Hugo Raposo Ferreira / IEMA Rio Anil / raposovh@gmail.com

Bruno Francisco Baldez Sousa / brunofranbaldez@gmail.com

Natiele dos Santos Ferreira / natieledossantosferreira81@gmail.com

Eixo Temático: Arte, Cultura Local e Cidade.

RESUMO

Introdução: O presente trabalho investiga o estigma associado à percepção de que os carnavais realizados fora do Rio de Janeiro, particularmente em São Luís do Maranhão, são cópias mal executadas do modelo carioca. De acordo com o pesquisador Fábio Monteiro, esse processo se acentuou a partir do momento em que os desfiles das escolas de samba cariocas passaram a ser televisionados. A transmissão pressionou as demais agremiações brasileiras a se moldarem ao formato de desfile apresentado pela TV, embora essas não possuíssem a mesma estrutura das escolas cariocas. A análise se apoia no conceito de estigma desenvolvido por Erving Goffman, que define estigma como um atributo que desqualifica socialmente um indivíduo ou grupo, tornando-o diferente do esperado. Neste contexto, o trabalho dos carnavalescos maranhenses é analisado sob a ótica da construção de uma identidade laboral que enfrenta o peso desse estigma.

Objetivo: Analisar o impacto do estigma da cópia malfeita do carnaval carioca como atravessador do trabalho dos carnavalescos de São Luís do Maranhão.

Método: A metodologia envolveu a realização de entrevistas semiestruturadas com três carnavalescos de agremiações ludovicenses: Flor do Samba, Turma de Mangueira e Terrestre do Samba. A amostra foi por conveniência, levando em consideração a disponibilidade dos profissionais para participarem da pesquisa.

Resultados e Discussão: Dentre alguns dos pontos importantes apresentados durante a pesquisa, mostrou-se que um dos desafios dos artistas do carnaval ludovicense é ter um regime de trabalho de dedicação exclusiva à agremiação. Esse fator contribui para uma ideia de não profissionalização da atividade dos carnavalescos locais. Além disso, a falta de estrutura financeira tem impacto direto no resultado do trabalho e acaba reforçando a ideia de cópia malfeita. Ainda, percebe-se que há um desejo de maior visibilidade do trabalho e reconhecimento tanto do poder público como nos demais setores da sociedade ludovicense.

Conclusão: O estudo destaca como essa ideia de cópia influencia a autoestima e a percepção pública dos carnavalescos de São Luís, tendo impacto direto na construção de suas identidades profissionais. A força simbólica do carnaval carioca se apresenta como um ponto dúbio que tanto pressiona o desempenho quanto serve de inspiração narrativa e estética para a execução da arte carnavalesca ludovicense.

Palavras-chave: Carnaval; Escolas de Samba; Estigma; Trabalho Artístico.

**Eixo Temático:
Contextos Étnico-
Raciais, de Gênero e
Indígena nas Ciências –
Modalidade Presencial**

O PROTAGONISMO FEMININO E A RESISTÊNCIA DO TAMBOR DE CRIOLA DE SANTA ROSA

Luciana Maria de Lima Honorato / IEMA IP AXIXÁ /

lucianalima2005@hotmail.com

Emyle Melissa Vieira Freitas / IEMA IP AXIXÁ

Stephany Yasmin da Silva Vieira / IEMA IP AXIXÁ

Eixo Temático: Contextos Etnico-Raciais, de Gênero e Indígena nas Ciências.

RESUMO

A cultura popular maranhense é um mosaico vibrante de tradições que refletem a rica história e diversidade social do estado. Entre essas manifestações, destaca-se o tambor de crioula, uma expressão artística que combina música, dança e elementos religiosos, originada das tradições africanas trazidas pelos escravizados. Este projeto foca na tradição do tambor de crioula de Santa Rosa, onde Dona Nemezia se destaca como guardiã dessa herança cultural. O principal objetivo é preservar a tradição do tambor de crioula, promovendo o protagonismo feminino e valorizando as práticas culturais locais. Além disso, visa realizar oficinas educativas e visitas com os alunos do IEMA de Axixá para aumentar a conscientização sobre a importância dessa manifestação e fortalecer os laços culturais. Entre abril e setembro de 2024, os estudantes do IEMA IP Axixá visitaram o povoado de Santa Rosa, coletando dados sobre as experiências da matriarca Dona Nemezia com o tambor de crioula. A escolha da matriarca foi fundamentada em sua localização e em seu tempo de atuação. A análise do tambor de crioula revela sua relevância não apenas como forma de arte, mas também como meio de resistência cultural. A liderança de Dona Nemezia exemplifica o papel fundamental das mulheres na manutenção dessas tradições. As oficinas e visitas realizadas com os alunos resultaram em maior interesse pela cultura maranhense, com os jovens expressando o desejo de aprender e praticar essa tradição. Após a perda do esposo, Dona Nemezia transformou sua dor em força, tornando-se uma líder respeitada na comunidade e dedicando-se à preservação do tambor de crioula e à celebração de São Benedito. Sua atuação mantém viva essa tradição e representa um símbolo de empoderamento feminino. Por meio deste projeto, exploramos a importância dessa manifestação cultural para a identidade local e o papel fundamental das mulheres na sua preservação, promovendo um diálogo entre gerações e incentivando a valorização cultural. O projeto destacou a relevância do tambor de crioula e o papel das mulheres na preservação da cultura local, demonstrando que é possível engajar as novas gerações como agentes culturais ativos. Ao valorizar figuras como Dona Nemezia, contribuímos para uma sociedade mais consciente de sua identidade cultural e do empoderamento feminino nas práticas culturais.

Palavras-chave: Tambor de Crioula; Cultura Maranhense; Protagonismo; Resistência.

VOZES INDÍGENAS: VALORIZANDO DIREITOS E DIVERSIDADE

Luidiana Santos Gonçalves / IEMA/ luidiana.santos@hotmail.com

Davyd Cristian dos Santos Gomes / davydsantos849@gmail.com, Shirley de

Aquino Botentuit /shirleyaquino575@gmail.com

Eixo Temático: Contextos Etnico-Raciais, de Gênero e Indígena nas Ciências.

RESUMO

Os povos indígenas têm desempenhado um papel fundamental na história, na cultura e na preservação dos recursos naturais em todo o mundo. Com uma história rica e diversa, essas comunidades têm mantido vínculos profundos com suas terras, preservando modos de vida tradicionais, conhecimentos ancestrais e uma variedade de culturas. No entanto, apesar de sua contribuição vital para a humanidade e para o meio ambiente, os povos indígenas enfrentam desafios significativos em sua luta pela sobrevivência, reconhecimento de seus direitos e proteção de seus territórios. Neste contexto, torna-se evidente explorar e abordar as questões indígenas contemporâneas, com foco nos direitos, territorialidades e diversidades culturais dessas comunidades no IEMA Pleno Bacabeira. Este trabalho tem como objetivo compreender os desafios enfrentados pelos povos indígenas e promover a valorização de suas culturas, a proteção de seus direitos e a busca por soluções sustentáveis e inclusivas no ambiente escolar e na comunidade. Ao longo do projeto Vozes Indígenas: Valorizando Direitos e Diversidade, exploraram-se os direitos indígenas, incluindo o reconhecimento legal e a proteção desses direitos em níveis nacional e internacional, com atividades de aprendizado no ambiente escolar, por meio de: oficina de capacitação (oficinas de conscientização destinadas aos estudantes sobre direitos indígenas, gestão ambiental, preservação cultural); exposição cultural (destacando a diversidade das culturas indígenas, apresentando arte, artesanato, música, dança, culinária e outras manifestações culturais); e evento de sensibilização – acolhimento (examinou-se a diversidade cultural dos povos indígenas, celebrando suas línguas, costumes, tradições e práticas no dia 19 de abril), que proporcionou aos alunos uma experiência prática e imersiva para reforçar, completar e expandir o aprendizado teórico. Por meio do projeto Vozes Indígenas: Valorizando Direitos e Diversidade, esperamos contribuir para uma maior conscientização, respeito e apoio às comunidades indígenas, fortalecendo os esforços pela justiça social, pela inclusão e pela sustentabilidade no IEMA Pleno Bacabeira e em nossa comunidade local.

Palavras-chave: Povos Indígenas; Direitos; Diversidade.

CONDENSADOR CASEIRO: SOLUÇÃO PARA REMOÇÃO DA CAPA ROSA E PURIFICAÇÃO DA ÁGUA DO MAR EM COMUNIDADES COSTEIRAS E RIBEIRINHAS DE DESCENDÊNCIA QUILOMBOLA EM TUTÓIA-MA

Lute Rafael de Souza / IEMA Pleno Casemiro de Abreu Tutóia /

luteraphael2017@gmail.com

Maria Eduarda Barbosa Rocha / mariaeduardabarbosarocha49@gmail.com

Filipy Araújo Gonçalves / filipygoncalves17@gmail.com

Eixo Temático: Contextos Etnico-Raciais, de Gênero e Indígena nas Ciências.

RESUMO

Introdução: A alta concentração de compostos férricos e matéria orgânica em poços perfurados em Tutóia-MA e áreas próximas resulta na presença indesejada da capa rosa e odor desagradável na água. Alguns povoados ribeirinhos e costeiros, tanto nas ilhas quanto na parte continental do município, têm em comum a descendência quilombola e o não tratamento de suas águas: o povoado Taperinha é um exemplo. **Objetivo:** Desenvolver um condensador caseiro que tenha como única fonte energética a luz solar, que é renovável e abundante. **Método:** O condensador foi produzido utilizando materiais simples como caixa de isopor, placas de vidro, chapa de zinco, cerâmica, canos e conexões de PVC. O protótipo foi construído de modo que a água adicionada ao sistema evapora devido ao aumento da temperatura interna – o vapor condensa na superfície interna das placas de vidro e, em seguida, a água pura cai até as calhas de cano que a conduzem para o exterior, podendo ser coletada com um registro. A temperatura interna foi monitorada por 3 dias consecutivos entre os horários de 9 às 17 horas, e o estudo da modelagem matemática mostrou que o polinômio de segunda ordem foi o modelo com maior correlação, com R^2 de 0,96. A temperatura máxima obtida foi de $87^\circ\text{C} \pm 1,6^\circ\text{C}$ entre 11 e 13 horas. **Resultados e Discussão:** Os resultados foram tabelados a partir de suas médias, obtidas das medidas em triplicata com seus respectivos desvios-padrão. Os experimentos de purificação de água foram feitos com: (01) água de torneira; (02) água contaminada com capa rosa; (03) água do mar. Em todos os casos, a quantidade de água adicionada ao interior do protótipo foi de 5 litros. Os resultados mostraram que, em todos os casos, é possível a obtenção de água pura, mas a taxa de condensação variou: a amostra 01 condensou a uma taxa de $220 \text{ ml/h} \pm 6,7 \text{ ml/h}$, enquanto que as amostras 02 e 03 condensaram com taxas de $199 \pm 9,3$ e $149 \text{ ml/h} \pm 8,2 \text{ ml/h}$, respectivamente. **Conclusão:** Desse modo, é conclusivo que o protótipo pode ser usado para a obtenção de água pura e que o teor de sais interfere na velocidade de purificação da água. Dessa forma, o aparato se apresenta como uma alternativa viável para o tratamento de água em locais de difícil acesso aos métodos de tratamento convencional.

Palavras-chave: Condensador Caseiro; Capa Rosa; Purificação.

YVY MARÃ RISING: JOGO EDUCATIVO PARA CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE RACISMO AMBIENTAL E JUSTIÇA SOCIAL

Renata Maria Sousa Castro / Instituto de Ensino, Ciência e Tecnologia do
Maranhã -

IEMA/ renatacastroiema@gmail.com

Ana Luíza Leal Ramos / analuizalealramos@gmail.com,

Kayla Rebeca Lopes Pereira / kayla.rebeca.lpz@gmail.com

Eixo Temático: Contextos Etnico-Raciais, de Gênero e Indígena nas Ciências.

RESUMO

O jogo digital educativo "Yvy Marã" ("Terra sem mal" em tupi-guarani) explora o impacto do racismo ambiental em comunidades vulneráveis, unindo tecnologia e narrativa para criar uma experiência imersiva e interativa. Com foco em práticas sustentáveis e justiça social, o jogo pretende sensibilizar os jogadores sobre questões étnico-raciais, de gênero e a luta indígena no contexto das ciências, destacando a preservação ambiental e cultural. O objetivo de "Yvy Marã" é conscientizar os jogadores sobre as injustiças ambientais sofridas por grupos marginalizados, ao mesmo tempo que promove soluções tecnológicas e sustentáveis. Por meio de desafios estratégicos e simulações, o jogo incentiva a formação de alianças comunitárias para enfrentar questões ambientais, inspirando os jogadores a aplicar esses conhecimentos em suas vidas, seja em projetos escolares, comunitários ou futuros empreendimentos profissionais. Desigualdades raciais, de gênero e étnicas se manifestam diretamente no espaço geográfico, e as comunidades indígenas e negras frequentemente enfrentam maiores desafios ambientais. O jogo se justifica como uma ferramenta educativa crucial para aumentar a conscientização sobre esses problemas. Ele será desenvolvido inteiramente por meninas do ensino médio, promovendo não apenas o aprendizado sobre racismo ambiental, mas também incentivando a inclusão de jovens mulheres nas ciências e nas tecnologias emergentes. O desenvolvimento de "Yvy Marã" utilizará plataformas de criação de jogos para projetar um ambiente imersivo, no qual os jogadores poderão tomar decisões estratégicas, gerenciar recursos sustentáveis e enfrentar cenários de dificuldades ambientais. A programação, o design de jogos e a tecnologia serão conduzidos pelas alunas envolvidas no projeto, garantindo que adquiram habilidades valiosas para o mercado de trabalho. "Yvy Marã" será uma ferramenta poderosa para ensinar e inspirar uma nova geração de cidadãos mais conscientes das questões ambientais e sociais. Ao explorar as interseções entre racismo, gênero e sustentabilidade, o jogo ajudará a formar alianças sociais e a incentivar soluções inovadoras para desafios ambientais.

Palavras-chave: Racismo Ambiental; Desigualdade de gênero; Jogos digitais.

LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO DE PLANTAS MEDICINAIS NA ETNIA GAVIÃO NO MUNICÍPIO DE AMARANTE - MA

Tályta Carine da Silva Saraiva / IEMA IP Amarante / Integrante do NECAE /
proftalytacarine@gmail.com

David Kauã Ribeiro / davidkauaribeiro154@gmail.com

Mateus Soares Gavião / ajpyy.17@gmail.com

Eixo Temático: Contextos Etnico-Raciais, de Gênero e Indígena nas Ciências.

RESUMO

Introdução: O Reino Plantae abrange todas as plantas, organismos multicelulares que realizam fotossíntese e são fundamentais para os ecossistemas e para a humanidade, sustentando cadeias alimentares e fornecendo recursos essenciais. As plantas produzem compostos bioativos, como alcaloides, flavonoides e terpenos, com propriedades farmacológicas importantes, incluindo atividades antioxidantes e antimicrobianas, amplamente aplicadas na medicina tradicional. A etnobotânica investiga a relação entre os povos e as plantas, analisando o uso e a percepção cultural do mundo vegetal. A perda do conhecimento tradicional sobre plantas medicinais, especialmente entre comunidades indígenas, é uma preocupação crescente devido à globalização e à modernização. **Objetivo:** Este estudo etnobotânico focou na documentação e análise do uso de plantas medicinais pela comunidade indígena Gavião, em Amarante do Maranhão, MA, com o objetivo de preservar esse saber tradicional em um contexto de perda de biodiversidade e cultura. **Método:** A pesquisa foi realizada na aldeia Passagem Grande, utilizando uma abordagem exploratória e descritiva, com métodos quanti-qualitativos, aplicando questionários semiestruturados a indígenas da etnia Gavião e analisando os dados quantitativamente. **Resultados e Discussão:** A amostra apresentou uma distribuição equitativa de gênero (50% masculino e 50% feminino), com 56% dos participantes entre 20 e 30 anos e 44% entre 31 e 45 anos, todos com renda inferior a um salário-mínimo. Os participantes acreditam na eficácia das plantas medicinais, utilizando 11 espécies diferentes, predominantemente folhas, cascas, galhos e raízes. Embora 20% reconheçam riscos associados ao uso inadequado, 80% não percebem tais riscos. As formas de remédios caseiros mais usadas são garrafadas (75%), chá (17%) e lambedor (8%). O conhecimento sobre o preparo dos remédios é majoritariamente transmitido pelos avós (90%). A combinação com medicamentos convencionais é rejeitada por 80% dos entrevistados, e nenhum relatou efeitos colaterais. **Conclusão:** O estudo ressalta a importância de integrar o conhecimento tradicional com orientações científicas para a preservação cultural e promoção de práticas de saúde informadas.

Palavras-chave: Comunidades Indígenas. Biodiversidade. Conhecimento Tradicional.

**Eixo Temático:
Contextos Étnico-
Raciais, de Gênero e
Indígena nas Ciências –
Modalidade Virtual**

VOZES INDÍGENAS NA ERA DIGITAL: A REPRESENTAÇÃO NAS REDES SOCIAIS ANALISADO PELO CONECTA IEMA

Jefferson Maciel Lira / IEMA Pleno Matões / jeff.maciell@hotmail.com

Thais Antunes Costa / thaisantunescostaiema@gmail.com

Priscila De Sousa Da Silva / priscilasousaiema@gmail.com

Eixo Temático: Contextos Etnico-Raciais, de Gênero e Indígena nas Ciências.

RESUMO

Introdução A crescente digitalização da sociedade tem transformado a forma como as comunidades indígenas constroem e compartilham suas identidades. Tradicionalmente marginalizadas nos meios de comunicação convencionais, essas comunidades têm utilizado as redes sociais como ferramentas estratégicas para expressar suas culturas, divulgar suas lutas e fomentar o reconhecimento de seus direitos. No entanto, apesar do crescente protagonismo digital, ainda há desafios a serem enfrentados, como a perpetuação de estereótipos e a disseminação de discursos de ódio. Diante desse contexto, este estudo busca preencher as lacunas do conhecimento sobre a apropriação das mídias digitais pelos povos indígenas e suas implicações na sociedade contemporânea. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo analisar de que maneira as comunidades indígenas utilizam as redes sociais para a construção e difusão de suas narrativas. Especificamente, busca-se: (1) identificar as estratégias adotadas para expressar identidades culturais; (2) compreender o impacto das plataformas digitais na mobilização e na visibilidade das lutas indígenas; (3) investigar as interações entre essas comunidades e o público em geral, destacando oportunidades e desafios desse espaço digital. **Método:** A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com análise de postagens, interações e campanhas promovidas por comunidades indígenas em plataformas como Facebook e Instagram. O estudo foi desenvolvido a partir da coleta de dados públicos disponíveis nas redes sociais, considerando um recorte temporal recente. A seleção do material analisado seguiu critérios de relevância e engajamento. O tratamento dos dados envolveu a identificação de padrões discursivos, estratégias de engajamento e possíveis conflitos enfrentados pelos povos indígenas no ambiente digital. **Resultados e Discussão:** Os resultados indicam que as redes sociais têm desempenhado um papel crucial na ampliação da visibilidade indígena, permitindo a difusão de narrativas autênticas e desafiando concepções hegemônicas sobre esses povos. A análise demonstrou que, por meio das mídias digitais, as comunidades indígenas têm fortalecido suas identidades culturais, promovido campanhas de conscientização e estabelecido conexões solidárias com diferentes setores da sociedade. No entanto, também se verificou a presença de desafios, como a propagação de desinformação e a necessidade de lidar com discursos discriminatórios. O estudo destaca que a internet, apesar de ser um espaço de

oportunidades, exige estratégias constantes de resistência e afirmação identitária. **Conclusão:** O estudo evidencia que as redes sociais são ferramentas essenciais para o empoderamento e a representatividade das comunidades indígenas, possibilitando que suas vozes sejam amplificadas e respeitadas. Entretanto, a garantia de um ambiente digital mais inclusivo e respeitoso requer o compromisso de instituições, plataformas e sociedade civil na valorização dessas narrativas. Assim, este trabalho contribui para o debate sobre o papel das mídias digitais na luta pelos direitos indígenas e na construção de um espaço público mais plural e democrático.

Palavras-chave: Redes Sociais; Povos Indígenas; Representatividade; Identidade cultural; Conecta IEMA.

**A IMPORTÂNCIA DAS LIDERANÇAS INDÍGENAS NO
FORTALECIMENTO DA ORGANIZAÇÃO SOCIAL E POLÍTICA
INTRA E EXTRA COMUNITÁRIA NO MUNICÍPIO DE AMARANTE
DO MARANHÃO**

Samara Lima da Cruz Jance / IEMA IP Amarante /

limadacruzsamara@gamil.com

Giselly Angelim da Silva / angelimgiselly0@gmail.com

Ocivan Carvalho Sousa Guajajara /

ocivanguajajara@gmail.com

Eixo Temático: Contextos Etnico-Raciais, de Gênero e Indígena
nas Ciências.

RESUMO

O município de Amarante do Maranhão, localizado na região oeste do estado do Maranhão, destaca-se por sua rica diversidade cultural e étnica, com a presença marcante dos povos indígenas Guajajara. A organização social e política desses povos é fundamental para a preservação de sua cultura e identidade, além de ser essencial para a formulação de políticas públicas que atendam à identidade étnica. A problematização central envolve como as políticas públicas são desenvolvidas nas comunidades indígenas e como a sociedade está preparada para incluir e respeitar os povos indígenas, considerando as barreiras linguísticas, a discriminação no mercado de trabalho e a inadequação dos currículos escolares à realidade cultural indígena. A pesquisa é relevante, pois oferece uma compreensão aprofundada das dinâmicas sociais e políticas que envolvem os povos indígenas Guajajara, fundamentais para a elaboração de políticas públicas mais eficazes e inclusivas. O principal objetivo do estudo é analisar a organização social e política dos povos indígenas Guajajara no município de Amarante do Maranhão, com ênfase na importância dos líderes para a interação dessas comunidades com a sociedade não indígena, evidenciando os desafios enfrentados pelos Guajajara em relação ao mercado de trabalho, à educação e às políticas públicas, propondo medidas que possam contribuir para a preservação de sua cultura e identidade, bem como para a garantia de seus direitos. Com o uso de metodologia exploratória e de dados qualitativos, incluindo entrevistas e observação participante, o estudo permite a verificação das dinâmicas internas das comunidades Guajajara e de sua interação com o mundo exterior. O estudo abrange a organização social e política dos povos indígenas Guajajara em Amarante do Maranhão, combinada com elementos tradicionais e adaptações incorporadas para as demandas contemporâneas, ressaltando a importância das lideranças indígenas que desempenham um papel crucial na preservação cultural e na defesa dos direitos de

suas comunidades, ao mesmo tempo em que enfrentam desafios fora dos territórios indígenas, como a inclusão no meio social não indígena.

Palavras-chave: Amarante do Maranhão; Guajajara; Liderança Indígena; Políticas Públicas.

Realizado o Depósito legal na Biblioteca Nacional conforme a Lei nº 10.994, de 14 de dezembro de 2004.

TÍTULO	Anais da 1ª Feira Cultural e Étnico Racial Maranhense – FECULEMA Difusão Científica para Relações Étnico Raciais: desafios para uma escola antirracista
--------	---

ORGANIZADORES	Raimundo Inácio Souza Araújo Marcelo Durans Silva Alexandre Costa Marcos Tadeu Nascimento da Silva (Orgs)
---------------	---

SUPORE Digital

PROJETO GRÁFICO E CAPA Diego Monteiro Costa

PÁGINAS 148

TIPOGRAFIA Times New Roman | CORPO
Times New Roman | TÍTULOS

MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO



iema

Instituto de Educação, Ciência
e Tecnologia do Maranhão

GOVERNO DO
MARANHÃO
TRABALHANDO PARA TODOS

SEDUC
Secretaria de Estado
da Educação



unesco

Membro da Rede
Escolas Associadas

unicef

ABEU
Associação Brasileira
das Editoras Universitárias

ISBN: 978-65-5363-504-3



9 786553 635043